

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**SAMARA SILVA SOARES**

**UM ESTUDO DESCRITIVO DO SENTIDO PASSIVO EM TEXTOS DO  
PORTUGUÊS REGISTRADO NO AMAZONAS NO SÉCULO XX**

**MESTRADO EM LETRAS**

**MANAUS-AM**  
**2021**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**FACULDADE DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**SAMARA SILVA SOARES**

**UM ESTUDO DESCRITIVO DO SENTIDO PASSIVO EM TEXTOS DO  
PORTUGUÊS REGISTRADO NO AMAZONAS NO SÉCULO XX**

**MESTRADO EM LETRAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como exigência final para obtenção do título de mestre em Letras, sob orientação da Profa. Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira.

MANAUS-AM

2021

### Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S676e Soares, Samara Silva  
Um estudo descritivo do sentido passivo em textos do português registrado no Amazonas no século XX / Samara Silva Soares . 2021  
173 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Grace dos Anjos Freire Bandeira  
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Sentido passivo. 2. Construções sintáticas. 3. Jornal do comércio. 4. Deponência. I. Bandeira, Grace dos Anjos Freire. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## Ficha de aprovação

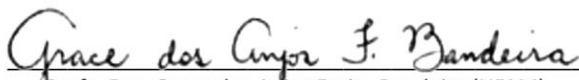
**SAMARA SILVA SOARES**

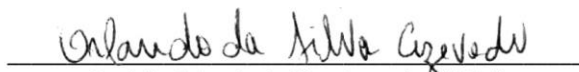
**“Um estudo descritivo do sentido passivo em textos do português registrado no Amazonas no século XX”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em letras na área de Estudos da Linguagem.

Aprovada em 28 de setembro de 2021.

### BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Grace dos Anjos Freire Bandeira (UFAM)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo (UFAM)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira (UFAM)

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela força, pelo apoio e pelo sustento em todos os momentos, desde o processo seletivo para ingressar no mestrado até o desenvolvimento desta pesquisa;

À minha família: minha mãe Joila, meus irmãos Caio e Calebe, meus avós, meus tios; por me ajudarem nos estudos, por me incentivarem a continuar pesquisando e por todo carinho e amor;

Ao Wellington por me compreender nas ausências, por cuidar tão bem de mim e por seu amor;

À minha orientadora por todo acompanhamento, pelas correções e por seus ensinamentos;

À Universidade Federal do Amazonas pela possibilidade de me qualificar e de ampliar minha trajetória acadêmica;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio financeiro, principalmente no início do período pandêmico;

Aos meus amigos, aos da época da graduação e aos que conheci no Programa de Pós-graduação em letras/UFAM pelo apoio;

À tia Vera (*in memoriam*) por todas as palavras abençoadoras e inúmeras ajudas;

Ao meu pai (*in memoriam*) por investir nos meus estudos;

A todos que proporcionaram contribuições para esta pesquisa.

## RESUMO

A nossa pesquisa investiga as construções sintáticas com sentido passivo no português do Brasil, tendo como objetivo geral a descrição das construções sintáticas com significado passivo em textos do Jornal do comércio no século XX, e como objetivos específicos: identificar as formas verbais que se relacionam com o sentido passivo e entender como a deponência motivou na formação da passividade em textos do século XX. As edições selecionadas foram dos meses de janeiro, fevereiro e março de 1910 com o total de 272. Para selecionar, separamos as construções sintáticas em três formas: ativa, passiva e reflexiva, sendo 58% de ocorrências ativas, 40% de passivas e 2% de reflexivas, respectivamente. Em relação à ativa, encontramos 4 variantes: verbos intrinsecamente passivos (VIP), forma com ergativação, forma de infinitivo, forma de gerúndio; à passiva, forma passiva analítica (VPA) e forma passiva pronominal (VPP); e a forma reflexiva. Verificamos também que a variante com maior incidência é a VPP com 44% nas edições do Jornal do Comércio do Amazonas. Delimitamos a nossa busca pelas construções a uma seção do jornal, o anúncio, por se aproximar mais da língua falada. Com a análise dos dados, procuramos comprovar a hipótese levantada para esse trabalho: que existem outras construções sintáticas com sentido passivo, além das tradicionais formas passivas. Nesse trabalho, levamos em conta o sentido passivo explicado por Bechara (2009) e Haug (1992), como uma forma de entender o funcionamento do sentido. Também utilizamos para defini-lo os papéis temáticos por meio de Caçado e Amaral (2016) e Caçado (2018), e as propriedades semânticas propostas por Caçado (2005). Constatamos que encontramos construções com sentido passivo: formas ativa, passiva e reflexiva, também observamos que a forma passiva tem variação de sentido em relação à passiva pronominal, ora passivo, ora ativo com indeterminação do sujeito, quando o verbo está no singular. Encontramos uma construção não listada na forma ativa no material antes: gerúndio, sendo acrescentada na análise de dados. Observamos a quantidade de ocorrências de formas ativas e reflexivas, suficientes para comprovar a hipótese levantada nesta pesquisa.

**Palavras-chave:** Sentido passivo. Construções sintáticas. Jornal do Comércio.

## ABSTRACT

Our research investigates the syntactic constructions with passive meaning in Brazilian Portuguese, with the general objective of describing the syntactic constructions with passive meaning in texts from *Jornal do Comércio* in the 20th century, and as specific objectives: to identify the verbal forms that relate to the passive sense and understanding how deponency motivated the formation of passivity in 20th century texts. The selected editions were from the months of January, February and March 1910 with a total of 272 data. To select, we separated the syntactic constructions into three forms: active, passive and reflexive, with 58% of active occurrences, 40% of passive and 2% of reflexive, respectively. Regarding the active, we find 4 variants: intrinsically passive verbs (VIP), form with ergativation, infinitive form, gerund form; to passive, analytic passive form (VPA) and pronominal passive form (VPP); and the reflective form. We also verified that the variant with the highest incidence is the VPP with 44% in the editions of *Jornal do Comércio do Amazonas*. We limited our search for constructions to a section of the newspaper, the advertisement, as it is closer to the spoken language. With data analysis, we tried to respond to the hypothesis raised for this work: there are other syntactic constructions with a passive sense, in addition to the traditional passive forms. In this work, we take into account the passive sense explained by Bechara (2009) and Haug (1992), as a way to understand the functioning of sense. We also used to define it the thematic roles through Caçado and Amaral (2016) and Caçado (2018), and the semantic properties proposed by Caçado (2005). We found that we found constructions with passive meaning: active, passive and reflexive forms, we also observed that the passive form has a variation of meaning in relation to the pronominal passive, sometimes passive, sometimes active with the subject's indeterminacy, when the verb is in the singular. We found a construction not listed in active form in the material before: gerund, being added in the data analysis. We observed the number of occurrences of active and reflexive forms, sufficient to prove the hypothesis raised in this research.

**Keywords:** Passive sense. Syntactic constructions. *Jornal do Comércio*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Signo linguístico .....	35
Figura 2 - Grade temática do predicador <i>ver</i> .....	48
Figura 3 - Primeira edição do Jornal do Comércio, primeira página. ....	84
Figura 4- Expressões de passividade .....	93
Figura 5- Construções com sentido passivo .....	94
Figura 6 - Forma passiva .....	106



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos de fatores linguísticos ou expressões de passividade. ....	89
Tabela 2 - Aspecto recorte temporal.....	91
Tabela 3- Tabela geral expressões de passividade .....	94
Tabela 4 - Tabela dos verbos intrinsecamente passivos .....	96
Tabela 5 - Verbo <i>receber</i> .....	97
Tabela 6 - Verbo <i>sofrer</i> .....	98
Tabela 7 - Verbo <i>padecer</i> .....	98
Tabela 8 - Forma de infinitivo.....	103
Tabela 9 - Sentenças com ergativação.....	105
Tabela 10- Forma passiva analítica ou participial (VPA) .....	109
Tabela 11 - Sentenças passivas pronominais (VPP).....	110
Tabela 12 - Forma passiva pronominal (VPP)- número.....	111
Tabela 13 - Forma passiva pronominal- concordância.....	114

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Gerativismo e sociolinguística: interface .....</b>	<b>14</b>
1.1.1 Gerativismo .....	14
1.1.1.1 Conceitos de língua.....	15
1.1.1.2 Princípios e parâmetros.....	20
1.1.2 Sociolinguística .....	24
1.1.2.1 Variação .....	25
1.1.2.2 Mudança.....	28
1.1.3 Interface.....	31
<b>1.2 Forma e significado.....</b>	<b>34</b>
1.2.1 Transitividade.....	39
1.2.2 Argumento.....	42
1.2.3 Papéis temáticos .....	46
1.2.4 Propriedades semânticas .....	52
<b>1.3 Deponência verbal.....</b>	<b>54</b>
<b>1.4 Voz.....</b>	<b>63</b>
1.4.1 Forma da voz.....	65
1.4.1.1 Voz ativa .....	65
1.4.1.2 Voz passiva .....	68
1.4.1.3 Voz reflexiva.....	70
1.4.2 Significados das vozes .....	71
1.4.2.1 Atividade.....	71
1.4.2.2 Passividade.....	74
1.4.2.3 Reflexividade .....	78
1.4.2.4 Reciprocidade .....	79
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>81</b>
<b>2.1 Contexto da Pesquisa.....</b>	<b>84</b>
<b>2.2 Amostra.....</b>	<b>86</b>
2.2.1 Constituição da amostra .....	86
<b>2.3 Envelope de variação .....</b>	<b>86</b>
2.3.1 Fenômeno estudado.....	87
2.3.2 Grupos de fatores .....	88
2.3.2.1 Expressões linguísticas .....	88
2.3.2.1.1 Forma passiva e sentido passivo .....	88
2.3.2.1.2 Forma ativa e sentido passivo .....	89
2.3.2.1.3 Forma reflexiva e sentido passivo.....	89
2.3.2.2 Aspectos extralinguísticos .....	91

<b>3 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>92</b>
<b>3.1 Forma ativa .....</b>	<b>95</b>
3.1.1 Verbos intrinsecamente passivos (VIP) .....	95
3.1.2 Forma de infinitivo (infinitivo) .....	101
3.1.3 Forma de gerúndio (gerúndio).....	103
3.1.4 Forma com ergativação .....	104
<b>3.2 Forma passiva .....</b>	<b>105</b>
3.2.1 Forma passiva analítica ou participial (VPA) .....	106
3.2.2 Forma passiva pronominal ou sintética (VPP).....	109
<b>3.3 Forma reflexiva .....</b>	<b>117</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>119</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO A- DADOS COLETADOS .....</b>	<b>129</b>

## INTRODUÇÃO

Ainda na graduação, um fenômeno me chamou atenção nas aulas de latim, uma forma verbal com um significado diferente do tradicional nas gramáticas de latim, tendo forma passiva com sentido ativo, chamado de verbo depoente, “chamam-se **depoentes** os verbos transitivos ou intransitivos que têm forma passiva e sentido activo” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 101). No exemplo (1), o verbo depoente *loquī* (falar<sup>1</sup>) conjugado na primeira pessoa do singular:

(1) “*Loquor*<sup>2</sup>” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 101).

A forma verbal *loquor* tem no final da sua estrutura *-or*, que indica primeira pessoa do singular presente. Essa desinência também conhecida por designar voz passiva na 1ª pessoa do singular presente, porém, no caso dos depoentes, há apenas a forma passiva, o sentido é ativo, como no exemplo (1) que significa *eu falo* e não *eu sou falado*.

Por conta desse estranhamento, reconsiderarei esse aspecto em um trabalho de iniciação científica, vindo a se tornar esta pesquisa, levando-me a estudar a relação forma e significado das estruturas linguísticas, principalmente daquelas que não são abordadas no ensino padrão ou tradicional da língua.

A gramática ministrada na maioria das escolas geralmente é aquela que ensina a norma padrão, conforme Antunes (2007, p. 33): “<sup>3</sup>No segundo caso, temos uma gramática que focaliza as hipóteses do conjunto de regras que marcam o que considera como uso correto da língua”. Estas gramáticas ensinam regras estabelecidas como corretas para ter uma padronização na modalidade oral e escrita, assim as denominamos como nível tradicional por manter a uniformização no ensino de língua portuguesa no Brasil.

Ambos trabalham com normas, porém com perspectivas diferentes, muitas vezes, não considerando as novas formas da língua, como meu objeto de estudo: a passividade, que, segundo Haug (1992), é o recebimento da ação, uma propriedade de

---

<sup>1</sup> Tradução de Almendra e Figueiredo (2003).

<sup>2</sup> Segundo Almeida (2012), o verbo *loquī* significa falar, exprimir.

<sup>3</sup> Para Antunes (2007), há vários tipos de gramática, esta que é citada é chamada de compêndio descritivo-normativo sobre a língua e tem dois casos, o primeiro é aquela que descreve os elementos da estrutura da língua e suas especificidades, o segundo está no corpo do texto.

expressão do sentido passivo que não corresponde somente com a forma passiva analítica ou sintética, formas de abordagem tradicional, mas com outros formatos.

A deponência facilitou o desenvolvimento deste estudo sobre a passividade, pois é um fenômeno que demonstra a capacidade de uma língua de apresentar formas com significados diferentes do mais recorrente, trazendo forma passiva com significado ativo, conforme Almendra e Figueiredo (2003). Possibilitando outras abordagens no português, como nesta pesquisa.

As formas que têm sentido passivo são, além das tradicionais passivas, a forma ativa (variantes construção de infinitivo, construção com verbos intrinsecamente passivos, construções ergativas e construções com gerúndio) e reflexiva. Podemos afirmar esta ideia nos exemplos (2) e (3) com valor passivo:

(2) “*Recebemos* ontem a publicação” (JCAM01011910, grifo nosso);

(3) “A janela da cozinha quebrou” (CERÍACO, 2017, p. 427).

Com os exemplos, é possível perceber que as duas formas citadas, ativa e reflexiva, não estão categorizadas como forma passiva, apenas o sentido é passivo, apresentando outras possibilidades de formatos. O primeiro exemplo traz o verbo *receber* que indica que o sujeito está sendo beneficiado com o processo de recebimento da publicação e não a ação dele. No segundo exemplo, o objeto que foi quebrado que recebeu a ação, além de estar na posição de sujeito, não a executando.

Tendo em vista os aspectos da passividade, os capítulos desta pesquisa estão voltados para o estudo da passividade: no capítulo 1 está o referencial teórico, explicando algumas teorias que o embasam, como o gerativismo e a sociolinguística, buscando uma interface para explicar a forma de analisar as formas linguísticas em conjunto, por mais que sejam diferentes. Também apresenta a relação forma e significado, mostrando que esse fenômeno vem desde o latim, chegando ao português do Brasil (PB) com as vozes e com suas tradicionais normas, sendo proposta uma nova forma de analisar seus significados, não só a passividade, mas a atividade, reflexividade, reciprocidade, entre outras.

Já no capítulo 2 está inserida a metodologia desse trabalho, como a pesquisa foi desenvolvida e como os objetivos propostos foram alcançados.

O capítulo 3 é a parte em que ocorre a análise dos dados coletados, conforme os procedimentos metodológicos.

O *corpus* utilizado para essa pesquisa é o acervo do Jornal do Comércio do Amazonas, disponível de forma *on-line* no site da Biblioteca Nacional Digital-BNDigital, onde estão as edições dos anos de 1900 até 2007. Para fins de estudo, foram selecionadas e analisadas as construções sintáticas do português registrado no Amazonas que podem ser interpretadas como expressões de passividade, ocorrendo o sentido passivo; isso em relação aos anos de 1910 a 1920 e 1980 a 1990.

Este trabalho segue como objetivo geral de descrever as construções sintáticas com sentido passivo em textos do Jornal do comércio do século XX. E como objetivos específicos: identificar as formas verbais que se relacionam com o significado passivo, e entender como a deponência motivou a formação da passividade em textos registrados no Amazonas do século XX.

Além disso, há também a hipótese que orienta as variáveis independentes ou grupo de fatores e o objeto estudado para a análise dos dados: as gramáticas tradicionais não são mais suficientes ao trabalhar o sentido passivo em outras formas além das tradicionais formas passivas analítica e sintética.

Assim, procuro compreender como a passividade é construída nas formas do português escrito no Amazonas, entendendo se há a possibilidade de categorizar o sentido passivo nas formas apresentadas pelas gramáticas ou se existem outros formatos. Para mais, é possível aprofundar as noções dos sentidos apresentados pelas gramáticas tradicionais e normativas, como no significado estudado.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A forma e o sentido/significado das estruturas são estudados na linguística, seja em conjunto ou separadamente.

Como exemplo deste estudo, o latim clássico traz os verbos depoentes, tendo forma passiva com sentido ativo, diferentes das formas mais comuns, com forma ativa associada ao sentido ativo. No português, também é possível ter estruturas diferentes, como as construções sintáticas com sentido passivo. Para compreender esse aspecto, precisamos de teorias que fundamentem o estudo da relação forma e sentido, como o gerativismo e a sociolinguística.

## 1.1 Gerativismo e sociolinguística: interface

Gerativismo e sociolinguística são considerados por muitos linguistas como teorias divergentes, mas que podem ser estudadas em conjunto. Antes de entender essa possível interface, precisamos salientar alguns pontos principais de cada uma.

### 1.1.1 Gerativismo

No século XX, surgiram teorias, ou retornaram outras com novas roupagens, abordando a linguagem. Uma destas é a relação dela com a cognição.

Kenedy (2019) explica que cognição é um termo científico que envolve a associação dos intelectos humanos:

Cognição é o termo científico atualmente utilizado para fazer referência ao conjunto das inteligências humanas. Diz respeito, portanto, a todos os fenômenos mentais que tenham relação com a aquisição, o armazenamento, a ativação e o uso de conhecimento (KENEDY, 2019, p. 12).

Ou seja, todos os fenômenos mentais que envolvem algum tipo de conhecimento ou afins ligados à cognição.

Com o desenvolvimento dos estudos cognitivos, surgiu uma teoria que trata sobre a cognição e a linguagem, apresentando-a como uma espécie de sistema computacional, chamada de teoria gerativa ou gerativismo: “[...] o que a GG<sup>4</sup> pretende é a construção de um mecanismo computacional capaz de formar representações, que “simule” o conhecimento linguístico de um falante de uma língua natural, registrado em sua mente/cérebro” (BORGES NETO, 2012, p. 97).

Esse sistema preenche todo conhecimento linguístico do falante, por meio de representações da linguagem.

De acordo com o estudo gerativista, a língua tem dois significados importantes nessa teoria elaborada por Chomsky (1994). Kenedy (2019) explica a concepção do teórico:

---

<sup>4</sup> Gramática gerativa.

Primeiramente, pode significar o conhecimento linguístico de um indivíduo acerca de uma dada língua, ou seja, é a faculdade cognitiva que habilita esse indivíduo a produzir e compreender enunciados na língua de seu ambiente. Nessa acepção, o termo *língua* refere-se a uma habilidade presente na mente humana. Em segundo lugar, a língua pode significar o código linguístico existente numa comunidade humana, isto é, língua é o léxico e tudo o que nele está contido ou dele é derivado (p. 27).

Assim, há dois formatos, uma língua cognitiva e outra relacionada com as comunidades humanas. Chomsky (1994) os estuda e os elabora, classificando-os como conceitos de língua.

#### 1.1.1.1 Conceitos de língua

Antes do gerativismo, a linguística, como a estrutural e a descritiva, até mesmo a psicologia do comportamento, viam a língua como um conjunto de formas associadas ao seu significado, conforme Chomsky (1994):

A linguística estrutural e descritiva, a psicologia do comportamento e outras abordagens contemporâneas manifestaram uma certa tendência para ver a língua como um conjunto de acções, ou produções, ou formas linguísticas (palavras, frases) acompanhadas de significados, ou com um sistema de formas e de eventos linguísticos (CHOMSKY, 1994, p. 39).

Diferente desses estudos, para a GG, a língua não parte deste ponto, como associado a formas e aos significados apenas, e sim a dois aspectos: sociocultural e cognitivo, conforme Kenedy (2019). Assim, Chomsky (1994) propõe dividir a língua nessas questões que denominou de língua-E e de língua-I, respectivamente, de acordo com o que explanaremos a seguir.

##### a) Língua-E

A língua-E se relaciona com vários aspectos, além do aspecto linguístico, como o social, verificando a comunicação entre uma população, de acordo com Chomsky (1994), e não centrada na mente, podendo ser chamada de externa ou extensional<sup>5</sup>:

Muitos investigadores adoptam hoje uma posição semelhante à desenvolvida lucidamente por David Lewis, que define uma língua como um emparelhamento de frases e de significados (considerados estes últimos como construções baseadas na teoria dos conjuntos em mundos possíveis) sobre um domínio infinito, em que uma língua é usada por uma população, quando

<sup>5</sup> De acordo com Kenedy (2019), esse termo tem origem na filosofia, refere-se à extensão de um significado.



certas regularidades na “acção ou crença” se verificam entre população no que respeita à língua, sustentadas por um interesse na comunicação. Vamos referir-nos a tais conceitos técnicos como instâncias de “língua externa”, no sentido em que o constructo é compreendido independentemente das propriedades de mente/cérebro (CHOMSKY, 1994, p.39).

Segundo o teórico, o principal objetivo da língua-E é estabelecer comunicação entre uma população, sem precisar entender como a linguagem funciona na mente. A partir desse fator, Kenedy (2019) explica que não é necessário saber noções teóricas sobre o desenvolvimento da língua, por isso que Chomsky (1994) a denomina como língua de senso comum. Além da conceituação de língua-E, Chomsky (1994) também identifica dois aspectos ligados à língua usada pela população, uma língua do senso comum: dimensão sociopolítica e normativo-teleológico.

Primeiramente, a noção de língua de senso comum tem uma dimensão sociopolítica crucial<sup>6</sup>. Chomsky (1994) exemplifica esta questão com a língua chinesa e seus dialetos, por mais que sejam diferentes do chinês estão relacionadas a ele, assim como o alemão e o neerlandês, pois os dialetos alemães são próximos do neerlandês, mas são mutuamente inteligíveis com o alemão. Foram estabelecidas de acordo com as questões sociais e políticas de cada território onde a língua é falada, por mais que os dialetos sejam semelhantes com outra língua.

Outra questão da língua de senso comum é o elemento normativo-teleológico, Chomsky (1994) afirma que não está presente nas abordagens científicas<sup>7</sup>, citando como exemplo a aprendizagem de línguas:

Considere-se o modo como se descreve a aprendizagem do inglês por uma criança ou por um estrangeiro. Não há maneira de nos referirmos diretamente àquilo que essa pessoa sabe: não é Inglês nem qualquer outra língua que se pareça com o Inglês. [...] O que dizemos é que a criança ou o estrangeiro tem um “conhecimento parcial do inglês” ou que estão no caminho para a aquisição do Inglês [...] (CHOMSKY, 1994, p. 36).

É um aspecto ligado ao senso comum e não tem um papel significativo para a ciência da linguagem, conforme o teórico. Por isso foi enquadrado à língua-E, sem precisar entender como a língua é formada na mente.

<sup>6</sup> “Em primeiro lugar, a noção de língua do senso comum tem uma dimensão sociopolítica crucial. Falamos do chinês como “uma língua” embora os vários dialetos chineses sejam tão diferentes como as várias línguas românicas” (CHOMSKY, 1994, p. 35)

<sup>7</sup> “A noção de língua de senso comum tem também um elemento normativo-teleológico que não está presente nas abordagens científicas” (CHOMSKY, 1994, p. 35).

Além dos listados por Chomsky, Kenedy (2019) apresenta fenômenos, embasados no teórico, que caracterizam a língua-E: fenômeno sociocultural, fenômeno histórico e fenômeno político, que compreendem o código linguístico, no nosso caso, a língua portuguesa.

O fenômeno sociocultural relaciona a língua com indivíduos de uma mesma sociedade que partilham uma cultura, independentemente do tamanho da sociedade. Temos exemplo dos habitantes de Manaus<sup>8</sup> que vivem em uma cidade, compartilhando da mesma cultura, acomodando esses fatores extralinguísticos no português.

Outro fenômeno é o histórico, e é constituído em várias populações em todo o mundo dependendo do tempo. Por exemplo, o português do século XIX diferente do português falado no século XXI. Kenedy (2019) explica, dando exemplo do próprio português: “[...] a sua língua é o português, já que você é brasileiro, nascido numa comunidade que cultivou essa língua-E ao longo dos séculos da história do Brasil. Na verdade, o código linguístico que você herdou ao nascer possui uma origem muito mais remota do que sua comunidade” (KENEDY, 2019, p. 30). O autor afirma que a origem histórica vai muito além da colonização portuguesa, e vem desde o império romano com o latim.

Último fenômeno citado é o político. Kenedy (2019) exemplifica que as sociedades se desenvolveram historicamente, por meio de ações políticas, afetando a linguagem: “Por exemplo, a Constituição Federal Brasileira, de 1988, afirma em seu art. 13º que a língua oficial de nossa nação é o português. Isso é uma posição política perante a história do Brasil e, em particular, perante a história da nossa cultura” (KENEDY, 2019, p. 30). Esse aspecto abrange tanto o histórico, pois fundamentou nossa língua no passado, que permanece até o presente, quanto o sociocultural, porque incorpora a mesma cultura em uma sociedade falante de língua portuguesa.

Mesmo com um imenso universo de pesquisa a ser explorado, o gerativismo não se aprofunda nos estudos sobre a Língua-E, mas campos, como a sociolinguística, análise do discurso, funcionalismo, entre outros, investigam esta área. O conceito de língua que interessa ao gerativismo é a língua-I, envolvendo a mente humana, deixando de lado os fatores extralinguísticos, centrada no falante-ouvinte.

## b) Língua-I

---

<sup>8</sup> Capital do Amazonas.

Em oposição à língua-E, a língua-I tem a habilidade de relacionar todo o conhecimento exposto pela língua-E, transformando em frases complexas de acordo com seus significados apresentados, isso tudo direcionado pela mente humana.

Como esse fenômeno ocorre na mente, a língua-I é chamada também de interna ou intensional<sup>9</sup>, pois se desenvolve como algo interno na mente humana, envolvendo o conhecimento da sua própria língua e o seu domínio: “Vamos referir-nos a esta “noção de estrutura” como “língua interna” (língua-I). A língua-I é, pois, um elemento que existe na mente da pessoa que conhece a língua, adquirido por quem aprende e usado pelo falante-ouvinte” (CHOMSKY, 1994, p. 41). Diferente da língua-E, esse aspecto mentalista que envolve a língua, em que as estruturas da língua são formadas na mente do falante-ouvinte.

Chomsky (1994, p. 41) afirma que a língua é centrada no falante e na mente da pessoa que conhece a língua, relacionando-a com as inúmeras faculdades mentais do indivíduo que compreendem as várias expressões linguísticas dependendo do meio. Kenedy (2019) explica a noção dada pelo teórico: “A noção de língua-I corresponde ao conjunto de capacidades e habilidades mentais que fazem com que um indivíduo particular seja capaz de produzir e compreender em número potencialmente infinito de expressões linguísticas na língua de seu ambiente” (p. 34). Há uma grande capacidade de formar inúmeras expressões linguísticas que o indivíduo passa a produzir na sua fala.

Para a língua-I ter essa capacidade de produzir sentenças, é preciso haver o auxílio de outros elementos, como a capacidade cognitiva e a faculdade da linguagem<sup>10</sup>. Primeiramente, a capacidade cognitiva tem relação com a mente, conforme explicamos antes, é uma forma de faculdade psicológica, fazendo parte do sistema cognitivo humano.

A faculdade da linguagem tem herança biológica<sup>11</sup>, consiste em o indivíduo receber várias condições em relação ao nível genético, de como se portar e como se desenvolver, no caso, a faculdade da linguagem é uma delas.

E também, de acordo com Kato (1995), a faculdade da linguagem é: “[...] o conjunto de conhecimentos que dão conta da produção e da compreensão” (KATO, 1995, p. 57). Está relacionada com os conhecimentos da língua quando produzidos e compreendidos na fala.

---

<sup>9</sup> “[...] diz respeito a tudo o que é interior e próprio a um dado significado” (KENEDY, 2019, p. 28).

<sup>10</sup> De acordo com Kenedy (2019).

<sup>11</sup> Kenedy (2019)

Outro aspecto que se relaciona com a língua-I é seu caráter modular, pois é uma capacitação mental. Kenedy (2019) explica que essa noção<sup>12</sup> vem da hipótese da modularidade da língua, em que a mente é dividida em vários módulos especializados em tarefas determinadas, como a linguagem.

Para poder produzir e entender os aspectos linguísticos, é preciso entender como se fundamentam as regras para esse funcionamento e que formas não seguem esses princípios. Veremos a seguir, mas antes precisamos entender que há outros conceitos para língua-I e língua-E: competência e desempenho.

### c) Competência e desempenho

Os termos *competência* e *performance* foram elaborados por Chomsky para entender o funcionamento da língua. De acordo com Chomsky (1971), a competência linguística está relacionada com o conhecimento de uma língua e o desempenho com a utilização da língua. Podemos exemplificar a competência como o conhecimento da língua portuguesa e o desempenho com a questão de usar essa língua relacionada a outros fatores, como o social.

Kenedy (2019) explica que a competência é equivalente à língua-I e a língua-E à performance ou ao desempenho:

[...] você já sabe que a *competência linguística* humana é a nossa língua-I, ou seja, é a nossa capacidade de produzir e compreender expressões linguísticas compostas pelos códigos da língua-E de nosso ambiente. Essa capacidade de produzir e compreender expressões linguísticas compostas pelos códigos da língua-E de nosso ambiente. Essa capacidade é usada todas as vezes que falamos, ouvimos, escrevemos ou lemos textos, mas também está armazenada em nossa mente mesmo quando estamos em silêncio, sem usar a linguagem de nenhuma maneira. Isto quer dizer que nossa competência linguística permanece em estado de repouso em nossa cognição quando estamos dormindo ou quando estamos pensando silenciosamente em coisas que não recrutam a linguagem (KENEDY, 2019, p. 55).

A competência linguística é responsável pela capacidade de produção e compreensão das sentenças linguísticas como um todo, vindo do ambiente por meio dos códigos da língua-E ou desempenho: “O uso concreto, em tempo real, de nossa competência linguística [...]” (KENEDY, 2019, p. 55). Ou seja, não está relacionado ao

---

<sup>12</sup> “O conceito de módulo é derivado da hipótese da modularidade da mente. Essa hipótese da uniformidade da mente opõe-se à hipótese da uniformidade da mente” (KENEDY, 2019, p. 36).

aspecto mentalista e à formação de expressões linguísticas, porém pelo uso da língua em diversos contextos, conforme explicamos sobre a língua-E.

Outros autores, como Miotto, Silva e Lopes (2018) e Berlinck *et al.* (2012), tratam a competência como a responsável por verificar se uma sentença<sup>13</sup> é gramatical, se é de conhecimento da mente do falante. E também que “[...] é a gramática interiorizada do falante [...]” (BERLINCK *et al.*, 2012, p. 229), estando presente no conhecimento linguístico. Todos relacionados ao clássico conceito de Chomsky (1971).

O desempenho é tratado por ambos os autores como o uso concreto do conhecimento linguístico, todavia não é o ponto central de estudo da GG, mas de outras teorias que tratam da relação língua e sociedade.

Tendo em vista esses fatores, vamos nos deter nesta seção sobre competência linguística, em que esses conhecimentos são regidos por princípios e por parâmetros, que esclareceremos no próximo tópico.

#### 1.1.1.2 Princípios e parâmetros

Conforme observamos, a faculdade da linguagem é a parte final do processo de aquisição da linguagem. Mas, para ter o final, precisa do ponto inicial, chamado de Gramática universal (GU) ou (UG)<sup>14</sup>, que ocorre antes de a criança ter contato com a língua-E do seu ambiente, segundo Chomsky (1994):

A GU deve ser vista como uma caracterização da faculdade da linguagem geneticamente determinada. Pode-se encarar esta faculdade como um mecanismo de “aquisição da linguagem” “uma componente inata da mente humana que origina uma língua em particular pela interação com a experiência vivida, ou ainda como um mecanismo que converte a experiência num sistema de conhecimento atingido: conhecimento de uma ou de outra língua (p. 23).

A GU é o estágio inicial da aquisição da linguagem ou  $S_0$ , antes de qualquer experiência linguística, e, conforme o teórico, é geneticamente determinada, a criança já traz informações sobre a linguagem em sua mente e vai adquirindo informações até formar a faculdade da linguagem. E, para chegar ao ponto de uma mente estruturada

<sup>13</sup> Por Miotto, Silva e Lopes (2018).

<sup>14</sup> A abreviatura é usada em inglês e Raposo (12

pela linguagem, já vivenciada pelas experiências linguísticas, é preciso a presença de princípios que estabelecem o funcionamento da língua<sup>15</sup>.

Para formar a língua-I, desde a GU, há princípios que norteiam o funcionamento da língua na cognição e são invariantes, conforme Kato (2002) e também parâmetros que define as diferentes línguas do mundo:

No que diz respeito à GU, dentro dos limites em que este estudo foi considerado legítimo, esta teoria consistiria em asserções que são verdadeiras em relação a muitas ou mesmo a todas as línguas humanas, constituindo, talvez, um conjunto de condições satisfeito por todas as línguas-E que funcionam com línguas humanas (CHOMSKY, 1994, p. 40).

Essas condições, os parâmetros, são fundamentais para o funcionamento das diversas línguas do mundo, fazendo com que elas se diferenciem uma das outras, desde o estágio inicial até o final ou estável (S<sup>o</sup>)<sup>16</sup>, conforme foi apresentado, assim como Kato (2002) e Kenedy (2019)<sup>17</sup>.

Mioto, Silva e Lopes (2018) explicam os princípios como leis que regem as línguas naturais, de modo geral, e os parâmetros são encarregados de diferenciar uma língua da outra, apresentando aspectos que podem aparecer ou não em determinados ambientes: “A faculdade da linguagem é composta por princípios que são leis gerais válidas para todas as línguas naturais [...]” (p. 21). A questão da nomenclatura *lei* é tratada como uma metáfora porque o princípio tem seu caráter comum a todas as línguas.

Kenedy (2019, p. 97) entende que os princípios são universais, comuns a toda língua e os parâmetros particulares são formatados pela experiência do indivíduo que caracteriza a língua-I<sup>18</sup>.

Como exemplo de princípio, temos o princípio da ligação, segundo Kenedy (2019):

Outro Princípio da GU é, na verdade, um conjunto de três princípios, conhecidos como *Princípios da Ligação*. [...] estabelece que pronomes anafóricos devem encontrar seu referente numa oração diferente daquela em

<sup>15</sup> Autores como Berlinck *et al.* (2012), Kato (2002), Kenedy (2019), Mioto, Silva e Lopes. (2018), Raposo (1992) também tratam desta questão.

<sup>16</sup> *Stable stage*, conforme Mioto, Silva e Lopes (2018).

<sup>17</sup> “De acordo com essa teoria, a GU deve ser compreendida essencialmente como um conjunto de regularidades universais (os Princípios) e um conjunto limitado de variações linguísticas possíveis (parâmetros)” (KENEDY, 2019, p. 96).

<sup>18</sup> “O primeiro deles são os Princípios universais, comuns a todas as línguas. O segundo são os Parâmetros particulares ainda não formatados pela experiência do indivíduo com sua língua-E. [...] Esse conhecimento linguístico, isto é, o conjunto de Princípios universais e o conjunto de Parâmetroa já formatados pela experiência particular, caracterizará a língua-I de um indivíduo, a sua competência linguística” (KENEDY, 2019, p. 97).

que estão inseridos - e nunca no interior da mesma oração em que se encontram (KENEDY, 2019, p. 101).

Todo pronome anafórico precisa encontrar seu referente em uma oração diferente daquela que estavam colocados. Kenedy (2019) exemplifica com a frase “Paulo não sabe se João o viu na festa” (KENEDY, 2019, p. 102), *Paulo* e o pronome anafórico *o* podem ser referentes na sentença, por isso são chamados de correferentes.

Kenedy (2019) também apresenta os três princípios de ligação, chamados de A, B e C:

- Princípio A= estabelece que um pronome reflexivo deve ser ligado dentro de uma oração em que esteja inserido;
- Princípio B= estabelece que um pronome anafórico deve ser livre (isto é, não pode ser ligado) dentro da oração em que esteja inserido;
- Princípio C= estabelece que uma expressão referencial (isto é, nomes e sintagmas nominais/determinantes- exceto pronomes reflexivos e anafóricos (deve ser livre na estrutura da sentença (KENEDY, 2019, p. 270).

Esses princípios ajudam a relacionar a ligação entre as anáforas, os reflexivos e as expressões referenciais e seus referentes, respectivamente:

- (4) “[João<sub>i</sub> disse que [ele<sub>i</sub> já comprou o livro de linguística]]” (KENEDY, 2019, p. 270);
- (5) “[João<sub>i</sub> disse que [ele<sup>J</sup> já comprou o livro de linguística]]” (KENEDY, 2019, p. 270);
- (6) “[João<sup>J</sup> disse que [Pedro<sub>i</sub> não se<sub>i</sub> barbeou]]” (KENEDY, 2019, p. 270).

De acordo com Kenedy (2019), a primeira sentença tem o pronome *ele* como referente a *João*, e na segunda, o *ele* não é referente, de acordo com o princípio B, em que a anáfora precisa ter algum elemento externo para dar sentido à sentença. Tanto o primeiro exemplo referente ao Princípio A quanto o segundo exemplo ao Princípio B, o pronome *Ele* se refere a uma entidade fora da oração, seja a uma oração anterior ou uma não citada.

No último exemplo relacionado ao Princípio C, o pronome reflexivo *se* está ligado a *Pedro*, como Chomsky (1994) afirma, os pronomes reflexivos agem de forma inversa, pois está dentro de seu próprio domínio. No caso do exemplo, *se* se refere a ele mesmo.

Além dos princípios, há aqueles que se diferenciam do que está estabelecido, como já explicado, chamados de parâmetros. Kenedy (2019, p. 97) explica que os parâmetros funcionam como interruptores que são especificados na posição “ligado”, ou “desligado”, de acordo com o ambiente a que a criança está exposta<sup>19</sup>.

Kato (2002), além de explicar os princípios, propõe, de acordo com Chomsky, que os parâmetros estão previstos na língua, de acordo com suas especificidades:

[...] a **GU** é definida como o conjunto dos **Princípios** invariantes que regem as línguas naturais e mais os **Parâmetros** de variação interlingüística, concebidos como opções presentes [+ ou 1] ou ausentes [- ou Ø]. Logo, uma boa parte da língua-I já está em So, isto é, é inata ou bio-programada. Os Princípios não são aprendidos; quando muito maturam. Os Parâmetros também já estão previstos, mas, por serem propriedades sub-especificadas precisam ser definidos quanto ao seu valor [+1 ou -/0], através do “input” que a criança recebe de sua comunidade (KATO, 2002, p. 311-312).

Os parâmetros, assim como os princípios, são previstos na língua e têm valores definidos, quando a criança recebe as informações linguísticas de uma comunidade. Como exemplo, temos o parâmetro do sujeito nulo, há línguas com sujeito nulo marcado positivamente [+sujeito nulo] e as marcado negativamente [-sujeito nulo], conforme Kenedy (2019), como o português e o inglês, respectivamente:

(7) “Português [+sujeito nulo]

Eu estou bem

Ø estou bem” (KENEDY, 2019, p. 103);

(8) “Inglês [- sujeito nulo]

I am fine.

Ø am fine” (KENEDY, 2019, p. 103).

Em português, há a possibilidade de apresentar uma sentença sem o sujeito, no caso, o parâmetro fica positivo. Diferente do português, o inglês precisa ter um nome ou um pronome preenchendo o local do sujeito, ficando negativo o parâmetro.

Um aspecto a destacar é que os princípios não podem ser violados, segundo Miotto, Silva e Lopes (2018, p. 21). As sentenças que violam os princípios são chamadas

---

<sup>19</sup> “Tais Parâmetros são especificados ao longo da aquisição da linguagem, de acordo com os dados disponíveis na língua do ambiente da criança. Eles são marcados binariamente, como positivo (ligado) ou negativo (desligado)” (KENEDY, 2019, p. 99).



de agramaticais por não atenderem às propriedades de uma língua natural<sup>20</sup>. Vejamos exemplos a seguir:

- (9) “O Paulo<sub>i</sub> disse que ele<sub>i</sub> vai viajar” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 21);  
 (10) “Ele<sub>i</sub> disse que o Paulo<sub>i</sub> vai viajar” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 21).

A primeira e a segunda sentença têm estruturas comuns na língua portuguesa, sujeito, verbo e complemento, e tem a possibilidade de *ele* e o *Paulo* serem correferenciais, como podemos observar *i* que é o mesmo correferente das duas expressões.

A diferença das duas sentenças é que a segunda é agramatical, pois é impossível de acontecer no português e também ao ser traduzida para outra língua, pois viola o princípio em que um nome pode ou não ser correferencial com um pronome<sup>21</sup>. Não tem como *Ele* vir antes de *Paulo*, pois o pronome se refere a Paulo.

Assim, os princípios e os parâmetros fundamentam as línguas naturais, pois há princípios que regulam as línguas naturais e parâmetros que diferenciam uma língua das outras. Esses aspectos demonstram que, no gerativismo, a língua é tratada de maneira ideal, apenas pelos parâmetros e que são limitados pela experiência de cada indivíduo na língua-E, de acordo com Miotto, Silva e Lopes (2018), desde a GU.

Saindo do campo ideal da língua, a sociolinguística se encarrega de estudar esses aspectos não abordados pelo gerativismo, incluindo o desenvolvimento da língua com o social.

### 1.1.2 Sociolinguística

Diferentemente do gerativismo, a sociolinguística tem como pontos principais a mudança e a variação, ambos baseados na relação entre língua e sociedade. Coelho *et al.* (2015) conceituam a sociolinguística como “[...] uma área da Linguística que estuda

<sup>20</sup> “Uma sentença que viola um princípio não é tolerada em nenhuma língua natural provavelmente devido à forma como o cérebro/a mente da espécie funciona; uma sentença que não atende a uma propriedade paramétrica pode ser gramatical em uma língua e agramatical em outra” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 21).

<sup>21</sup> “A sentença [...] é impossível no português; e também continuará impossível se traduzida em qualquer língua natural. Isto nos leva a crer que esta é a situação porque está sendo violado um princípio, a ser enunciado, que estabelece as condições em que um nome pode ou não ser correferencial com um pronome” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 21).

a relação entre a língua que falamos e a sociedade de que vivemos” (COELHO *et al.*, 2015, p. 13). Mas há outras áreas da linguística que também se dedicam a essa relação, como a análise do discurso, linguística aplicada e a linguística histórica.

A diferença do estudo da sociolinguística dos demais estudos da língua e sociedade pode ser relacionada a várias questões, principalmente a língua como um sistema organizado e que varia, de acordo com Coelho *et al.* (2015).

Em razão de ser um sistema organizado, os falantes se compreendem e se comunicam, gerando uma perfeita comunicação. Não importando a região onde se fala a língua, seja em Manaus ou no interior de São Paulo, ou a faixa etária, ou a escolaridade, por mais que tenham diferenças entre si, é possível compreender a comunicação.

Em relação à variação, ocorre dependendo de fatores que estão presentes na própria língua e na sociedade, afetando as formas linguísticas, seja por fatores sociais ou por fatores da própria língua. Esses dois fatores levam a sociolinguística a se distinguir das demais que trabalham com a sociedade, gerando novas perspectivas de estudos linguísticos.

Baseado nesses aspectos, William Labov, um dos precursores da sociolinguística, desenvolveu seus estudos na área da sociolinguística, principalmente a variação linguística.

Neste tópico, iremos desenvolver alguns aspectos da sociolinguística variacionista: variação e mudança.

#### 1.1.2.1 Variação

Para a sociolinguística, a língua não é um sistema homogêneo, como o gerativismo apresenta, mas heterogêneo, tendo em vista uma estrutura sujeita a variar, de acordo com Coelho *et al.* (2015): “Podemos dizer, portanto, que uma língua, ao mesmo tempo em que possui estrutura, também é dotada de variabilidade, ou seja, trata-se de um sistema heterogêneo” (p. 59). Portanto, a variação gera inúmeras formas em um sistema.

Apesar de ser heterogêneo, o sistema precisa ocorrer de forma ordenada, seguindo as regras, conforme os autores. Esses fatores são fundamentais principalmente para expor que a língua varia em suas estruturas.

Podemos apresentar a variação quando uma língua que apresenta duas formas diferentes com o mesmo significado, ocorrendo no mesmo contexto. Coelho *et al.*

(2015) exemplifica os pronomes *tu* e *você*, ambos têm os mesmos significados e os mesmos contextos, e disputam o lugar da 2ª pessoa do singular.

Para compreender a variação, é preciso saber que há componentes importantes para acontecer o fenômeno, como a variável e a variante. Coelho *et al.* (2015) os explicam usando os pronomes *tu* e *você*:

Comumente chamamos **variável** o lugar da gramática em que se localiza a variação, de forma mais abstrata; no exemplo visto anteriormente, em que mencionamos a variação entre os pronomes ‘*tu*’ e ‘*você*’, a variável com a qual estamos lidando é a “expressão pronominal de P2”. Chamamos **variantes** as formas individuais que “disputam” pela expressão da variável-no caso, os pronomes ‘*tu*’ e ‘*você*’ (COELHO *et al.*, 2015, p. 17).

Deste modo, a variável é o aspecto da gramática em que a variação se encontra no caso, é o pronome de segunda pessoa. Já as variantes são as formas que competem pela expressão da variável. No exemplo acima, as variantes são os pronomes *tu* e *você*.

Em relação à variável, Labov (2008) mostra que a variável sociolinguística está relacionada com variável não linguística: “Podemos definir uma *variável sociolinguística* como correlacionada com alguma variável do contexto social: o falante, o interlocutor, o público, o ambiente etc” (p. 275). Os fatores linguísticos e sociais se relacionam, ocasionando na variação, não apenas um ou outro, mas em conjunto. Por meio desse aspecto, o teórico elabora traços linguísticos correlacionados com os não-linguísticos, classificando-os em: indicadores, marcadores, estereótipos.

Os indicadores mostram que os traços linguísticos apresentam uma distribuição regular por diversos grupos: “Alguns traços linguísticos (que chamaremos de *indicadores*) mostram uma distribuição regular pelos grupos socioeconômicos, étnicos e etários, mas são usados por cada indivíduo mais ou menos do mesmo modo em qualquer contexto” (p. 275). Labov (2008) explica que os contextos sociais são organizados em determinada hierarquia, podendo ser indicadores estratificados. Um exemplo de indicador dado por Coelho *et al.* (2015, p. 67) é a monotongação dos ditongos /*ey*/ e /*ow*/ no português falado, como ‘peixe’/’pexe’ e ‘couve’/ cove.

Já os marcadores são variáveis sociolinguísticas desenvolvidas que não expõem só a distribuição social, mas as diferenças em relação ao estilo, nas palavras de Labov (2008): “Variáveis sociolinguísticas mais altamente desenvolvidas (que chamaremos de *marcadores*) não somente exibem distribuição social, mas diferenciação estilística” (p.

276). Coelho *et al.* (2015) exemplificam com a variação dos pronomes *tu* e *você* em algumas regiões brasileiras, relacionada a vários estilos<sup>22</sup> e questões sociais.

Último traço linguístico citado é o estereótipo, que é um traço marcado de forma consciente, conforme Coelho *et al.* (2015, p. 66), podendo ter prestígio ou ser estigmatizado quanto ao nível social<sup>23</sup>. A autora dá exemplo do traço: “Exemplos de estereótipos são as consoantes /d/ e /t/ pronunciadas como [d] e [t] (e não como [dʒ] e [tʃ]) diante de [i], como em ‘bom dia, titia’- formas típicas das variedades florianopolitana e recifense, por exemplo” (p. 66). Explicando sobre os estereótipos, Labov (2008) apresenta que eles têm relação com a falta de regularidade da fala, contribuindo para a evolução linguística:

Esses estereótipos sociais oferecem uma visão fragmentada e assistemática da estrutura linguística, para dizer mínimo. Em geral, podemos afirmar que a *correção social* explícita da fala é extremamente irregular, concentrando-se nos itens lexicais mais frequentes, enquanto verdadeiro curso da evolução linguística, que produziu a marcada dessas variáveis, é altamente sistemático (LABOV, 2008, p. 287).

Os estereótipos confirmam que a língua é irregular em determinadas formas, sendo marcada de forma consciente ou não, com prestígio ou não, sujeitas a correção social, por ser diferente, como ocorre no exemplo das variedades florianopolitana e recifense.

Entendendo a variação linguística e os elementos que a ajudam a funcionar, é preciso compreender que há regras para ocorrer, são as chamadas regras categóricas ou variáveis. Monteiro (2000) explica que as regras categóricas ou invariantes não podem ser violadas, pois dificultariam a comunicação, como exemplo a seguir:

(11) “love Mary” (MONTEIRO, 2000, p. 58).

O exemplo acima (*Eu amo Mary*) é uma sentença que teve uma regra violada, pois, diferente do português, é obrigatório trazer o sujeito para a estrutura ter sentido

<sup>22</sup> “O uso desses pronomes, em geral, não é estigmatizado, mas está correlacionado a variáveis estilísticas (grau de intimidade, por exemplo) e sociais (como a faixa etária dos falantes)” (COELHO *et al.*, 2015, p. 66).

<sup>23</sup> “Estereótipos- São traços linguísticos marcados de forma consciente. Alguns deles podem estigmatizados socialmente, o que pode conduzir à mudança linguística rápida e à extinção da forma estigmatizada. Outros podem ter prestígio que varia de grupo para grupo, podendo ser positivo para alguns e negativo para outros” (COELHO *et al.*, 2015, p. 66)

completo. Já em português, é permitido não ter a presença do sujeito explícito, no caso, (Eu) *Amo Mary*, permanecendo gramatical sem alteração do sentido.

Além da regra categórica, há regra variável, lugar em que ocorre a variação, “Aplicam-se sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto e a escolha depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna ou social como externa ou social” (MONTEIRO, 2000, p. 58), como no exemplo já citado de *tu* e *você*, trazendo a questão da variabilidade.

Entre muitas questões da variação, há casos em que uma forma vence o uso da outra se estabelecendo na língua, e a outra ficando estigmatizada e, até mesmo, esquecida. Esse processo de estabelecimento de determinadas formas linguísticas é chamado de mudança linguística, de acordo com os autores: “Na língua, nem tudo que varia sofre mudança, mas toda mudança pressupõe variação” (COELHO *et al.*, 2015, p. 73). Assim, para haver mudança, é preciso ter variação.

#### 1.1.2.2 Mudança

A mudança mostra que a língua não é estática e que está sujeita a alterações, principalmente com o passar do tempo. Visando isso, WHL (2006) ao estudarem os fundamentos da mudança linguística, apresentam que a teoria da mudança é estudada em dois aspectos: um fraco e um forte. O forte em relação à descrição de uma língua durante um período de tempo e o fraco mostrando que a língua sofre alterações, formulando fatores condicionantes para ocorrer a mudança. Ou seja, ambos mostrando a necessidade do estudo da língua por meio do tempo e que pode sofrer alterações.

Faraco (2005) também evidencia a mudança linguística tratada por WHL (2006): “A realidade empírica central da linguística histórica é o fato de que as línguas humanas mudam com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo” (p. 14). A língua não é estática, mas muda sua configuração estrutural, de acordo com o tempo.

Labov (2008), também estudando sobre a mudança, apresenta três problemas que constituem o estudo do fenômeno, como: a origem das variações linguísticas, a difusão das mudanças linguísticas e a regularidade da mudança linguística. A primeira por meio das variações pelos processos de assimilação, por analogia, empréstimo, entre outros, sendo que a maioria se extingue rapidamente, mas algumas conseguem ficar

recorrentes na língua; já na segunda etapa podem ser imitadas e se difundir em um momento que novas formas se encontram com as antigas; e na terceira uma ou outra das duas formas consegue se estabelecer e a regularidade é alcançada.

Todavia, Labov (2008) afirma que nem toda mudança é bem estruturada e precisa levar em conta a vida da comunidade onde ela ocorre. Essa questão encontra dificuldades em analisar, porque a maioria dos estudos da mudança ocorre na forma escrita e não na falada. Assim, Faraco (2005) apresenta duas dificuldades em relação a esta questão: não demonstra as formas menos prestigiadas da língua e sim as mais conservadoras e, em relação à estilística, que a forma escrita está ligada com o contexto social mais formal.

Tarallo (1990), percebendo essa dificuldade em pesquisar no passado, mostra a possibilidade de estudar os textos escritos comparando com as gramáticas da época, norteando a influência da oralidade na escrita, auxiliando no estudo do processo de mudança e facilitando as atividades do pesquisador.

Visando promover aspectos de análise para estudar a mudança, WHL (2006) elaboram fundamentos para estabelecer uma teoria da mudança linguística. Eles verificaram que há problemas a serem resolvidos em relação a este fenômeno que precisam ser fundamentados, como: fatores condicionantes, transição, encaixamento, avaliação, implementação. Vejamos cada um deles, respectivamente:

Primeiramente, os fatores condicionantes têm o papel de mostrar as possíveis mudanças e condições para a mudança. A questão está em relação a não conseguir observar a união dos itens linguísticos e sociais.

O segundo problema está relacionado à distribuição contínua, dependendo das faixas etárias: “Todas as mudanças submetidas ao exame empírico cuidadoso até agora têm mostrado distribuição contínua através de sucessivas faixas etárias da população” (WHL, 2006, p. 122). É preciso analisar as faixas etárias que são necessárias para a mudança.

O terceiro está dividido em dois: na estrutura linguística e na estrutura social. Na estrutura linguística, para WHL (2006): “Se a teoria da evolução linguística quiser evitar notórios mistérios dialetais, a estrutura linguística em que os traços mutantes se localizam tem de ser ampliada para além do idioleto” (WHL, 2006, p. 123), não é bom estudar a língua apenas pelo viés linguístico, o social precisa ser estudado, pois

influencia na mudança. Em relação ao social, a estrutura social está em uma comunidade de fala e as variações sociais e geográficas são essenciais.

No problema da avaliação, a teoria da mudança linguística precisa estabelecer elementos que se correspondem com uma estrutura heterogênea. E o da implementação, visa estabelecer na língua a variável que prevaleceu na disputa da mudança.

WHL (2006) pretendiam apresentar questões norteadoras para fundamentar os estudos da mudança linguística, identificando os fatores para implementação dos elementos que foram afetados por ela.

Para finalizar, precisamos entender algumas características da mudança linguística, até mesmo, para diferenciá-la de outros fenômenos, como a mudança. Faraco (2005) apresenta quatro aspectos que resumem o papel da mudança nos estudos linguísticos: a mudança é contínua, é lenta e gradual, é (relativamente) regular e emerge da heterogeneidade.

Primeiramente, a mudança é contínua, pois ocorre em todas as línguas naturais, passando por transformações:

Assim, cada estado de língua, definível no presente ou em qualquer ponto do passado, é sempre resultado de um longo e contínuo processo histórico; do mesmo modo que, em cada momento de tempo, as mudanças estão ocorrendo, ainda que imperceptíveis aos falantes. Dessa maneira, se o português do século XIII era diferente do português de hoje: entre eles há um ininterrupto processo de mudança (FARACO, 2005, p. 45).

Outra característica é a mudança lenta e gradual. Ou seja, a mudança não acontece de maneira rápida. Faraco (2005) dá exemplos de formas do latim que vieram para o português, como “/k/ (grafado c) intervocálicos seguido de /i/ tornou-se consoante fricativa e se sonorizou, confluindo para /z/” (p. 48).

A mudança também é regular, conforme Faraco (2005): “Isto quer dizer que, dadas as mesmas condições (isto é, no mesmo contexto linguístico, no mesmo período de tempo e na mesma língua ou variedade de língua), um elemento- quando em processo de mudança- é progressiva e, normalmente, alcançado em todas as suas ocorrências” (p. 50). Apesar de atingir esse patamar, a mudança linguística não deve ser atingida como absoluta nesse ponto.

E o último, a mudança emerge da heterogeneidade, segundo explicamos no início do tópico.

A mudança é importante para os estudos linguísticos, é fundamental para entendermos como a mudança funciona, quais suas características e os problemas empíricos que podem fundamentá-la para um estudo. É um tema importantíssimo, ignorado por muitas teorias, mas que a sociolinguística trouxe novamente a discussão e, mais recentemente, vem sendo relacionada com o gerativismo que veremos a seguir.

### 1.1.3 Interface

Gerativismo e sociolinguística são teorias que explicam o funcionamento da língua de diferentes maneiras e é uma relação vista como divergente para teóricos como Borges Neto<sup>24</sup>. Com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, houve a possibilidade de juntá-las por encontrarem aspectos que as aproximam. Martins *et al.* (2015) apresentam uma questão que envolve essa interface: “quais os ganhos e quais as perdas das diferentes propostas para se pensar a interface entre a Teoria da Variação e Mudança e a Teoria da Gramática<sup>25</sup>?” (p. 222).

Um dos pontos a destacar dessa proposta de interface é a relação da homogeneidade da teoria gerativa com a heterogeneidade da sociolinguística. Conforme explicamos anteriormente que a língua é dividida em duas partes, língua-E e língua-I, sendo essa última uma das questões principais de estudo do gerativismo.

A língua-I além de seu caráter mentalista e individual é reconhecida como gramática para Martins *et al.* (2015) é “[...] a gramática natural de uma língua natural é uma teoria sobre o conhecimento linguístico que o indivíduo tem quando sabe/fala essa língua” (p. 224), essa teoria é sobre o estágio final de desenvolvimento do conhecimento linguístico, a faculdade da linguagem, que caracteriza a gramática das línguas particulares, conforme Martins *et al.* (2015, p. 224).

Como é centrada na mente do indivíduo, a gramática é invariável, não recebendo novas formas. Diferentemente da língua-I, a língua-E está relacionada com a população, tendo um viés social para a língua. A junção da língua-I e língua-E forma o sistema linguístico.

---

<sup>24</sup> “O casamento teórico” entre a Teoria da Variação e Mudança linguística e a Teoria Gerativa rendeu já um caloroso debate entre Fernando Tarallo e José Borges Neto na década de 1980” (MARTINS *et al.*, 2015, p. 247).

<sup>25</sup> Gramática gerativa.



Diferentemente da língua-I, a língua-E está relacionada com a população, tendo um viés social para a língua. A junção da língua-I e língua-E forma o sistema linguístico.

Em relação à sociolinguística, a teoria da variação apresenta a língua como um sistema heterogêneo, com tendências para variar em suas formas e em um sistema ordenado, promovendo entendimento entre os falantes, mesmo com a variabilidade, conforme Coelho *et al.* (2015).

Difícilmente seria possível juntar as duas, pois uma é homogênea e a outra, heterogênea. Porém, Martins *et al.* (2015), entendendo que a heterogeneidade está no sistema e não na gramática, afirmam que há a possibilidade de estudá-las em conjunto: “O sistema linguístico, por sua vez- ordenado e intrinsecamente heterogêneo- se configura como o somatório da Língua-I (ou línguas-I) e da Língua-E nos diferentes contextos de uso. Então, *sistema=heterogeneidade*” (p. 225). Os autores mostram a possibilidade de estudar a língua em um sistema ordenado, língua-I, e ao mesmo tempo heterogêneo, devido às suas variedades.

Um aspecto a ser verificado em relação ao gerativismo é a mudança, pois não há variação como na sociolinguística além de não ser lenta e gradual. Também é registrada pelos parâmetros no período de aquisição da linguagem, quando um princípio é violado, além de ser rápida e abrupta, de acordo com Miotto, Silva e Lopes (2018):

As explicações sobre os processos de mudança, mas, em nosso caso, dizem respeito ao acionamento paramétrico, ou seja, ao valor que as crianças atribuem um determinado parâmetro. Se os dados do *input* por algum motivo se tornam ambíguos, a criança poderá atribuir ao parâmetro relevante um valor distinto daquele da gramática adulta, provocando uma mudança na língua. Em outras palavras, o processo de aquisição é também tido como o lugar da **mudança linguística** nas diversas línguas naturais” (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 35).

Como vimos nos tópicos anteriores, os parâmetros são acionados em determinados aspectos, em que o princípio não é seguido de maneira integral, como no exemplo do parâmetro do sujeito nulo.

Em contraste, temos a sociolinguística, que apresenta que a língua não é estática por uma série de questões já vistas, principalmente com o contato social, independente do período. Entendendo essa questão, Tarallo e Kato (2007) elaboraram uma forma de interface entre as teorias, principalmente, em relação à variação e ao parâmetro, chamada de *harmonia trans-sistêmica*, que é a Sociolinguística Paramétrica ou variação paramétrica.

Tarallo e Kato (2007) apresentam que é possível alinhar os pontos da teoria gerativa com os resultados da frequência de uso do modelo sociolinguístico variacionista nas palavras dos autores:

Empreenderemos, sim, um novo caminho: aquele que resgata a compatibilidade entre as propriedades paramétricas do modelo gerativo e as probabilidades do modelo variacionista, seja para provar seu espelhamento e reflexo, seja para realinhar um modelo em função do outro. Acreditamos, assim, num direcionamento mútuo entre a variação intra- e inter-lingüística, enfim: na harmonia trans-sistêmica (TARALLO; KATO, 2007, p. 17).

A sociolinguística paramétrica apresenta uma nova direção sobre a variação intra- e inter-lingüística, construindo uma harmonia trans-sistêmica.

Segundo Martins *et al.* (2015), Tarallo e Kato (2007), além de buscar a compatibilidade entre as duas teorias, procuraram buscar resultados que ultrapassassem a barreira do intra para o universo do interlingüístico:

Nesse sentido, segundo os autores, se o variacionista também estiver interessado em projetar resultados que ultrapassem os limites do intra para o universo do interlingüístico, os resultados e o poder exploratório das análises via propriedades paramétricas e via probabilidades serão, de fato, compatíveis entre si (MARTINS *et al.*, 2015, p. 226).

As teorias são limitadas em determinados pontos, por isso é possível assumir que determinados aspectos precisam ser analisados por outras questões, no caso, a harmonia trans-sistêmica.

Outro ponto destacado por Martins *et al.* (2015) é analisar a variação e mudança na sintaxe, a possibilidade de verificar a variação, por meio dos parâmetros que marcam as diferenças entre as línguas humanas (universo interlingüístico) e dentro de cada língua natural (intra-lingüístico), conforme foi introduzido este ponto do texto.

Os parâmetros não mudam ao chegar ao estágio da faculdade da linguagem que acontece de forma brusca, de acordo com Kenedy (2019), não de forma lenta e gradual como a mudança na teoria da mudança e variação, de acordo com WHL (2006). Para resolver este ponto, Cyrino (1994) explica que a mudança linguística gera uma alteração na fixação dos parâmetros e da pesquisa diacrônica, considerando os estudos da teoria da variação e da mudança, se tornando possível uma determinada alteração dependendo dos resultados das variantes que estão sendo estudadas.

A autora cita o exemplo do objeto nulo, que no português europeu não o admite em muitos contextos sintáticos, diferente do que ela observou no português do Brasil,

verificando os textos entre os cinco séculos estudados, ocorrendo alterações na fixação do parâmetro do sujeito nulo, como resultado uma mudança paramétrica.

Assim, é possível analisar por essas duas perspectivas, em forma de ganho, conforme explicado antes, por mais que sejam divergentes em alguns aspectos, como forma de perda por essa incompatibilidade, respondendo à questão proposta por Martins *et al.* (2015).

Iremos estudar neste trabalho as duas teorias em conjunto, o gerativismo na seleção de significados propostos pelo verbo ou predicador da sentença, como a relação dos papéis temáticos e das propriedades semânticas que caracterizam cada significado com as formas sintáticas, e a sociolinguística na verificação das variações das possibilidades de formas para um significado, no caso, a passividade e as possíveis construções.

## 1.2 Forma e significado

A forma e o significado sempre estiveram presentes nos estudos da linguagem em diferentes perspectivas, como partes da linguagem. Podemos dar o exemplo do sentido passivo, muitas vezes associado à forma passiva, seja analítica ou sintética, não está relacionado apenas a essas formas, mas a outras que tenham sentido passivo, como a do exemplo (2)<sup>26</sup>, uma sentença com forma ativa com sentido passivo, no caso, o sujeito está sendo beneficiado com o ato do verbo *receber*.

Podemos verificar que a relação acima foi estruturada por Saussure nos primórdios da estruturação dos estudos linguísticos. Ele apresentou o signo linguístico como elemento fundamental da língua e composto por duas partes, um conceito e uma imagem acústica:

O signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas faces [...]: Esses dois elementos estão intimamente unidos e um reclama o outro. Quer busquemos o sentido da palavra latina *arbor*, ou a palavra com que o latim designa o conceito “árvore”, está claro que somente as vinculações consagradas pela língua nos parecem conforme à realidade, e abandonamos toda e qualquer outra que se possa ajudar (SAUSSURE, 2006, p. 80).

A imagem acústica é a imagem material, a representação do sentido; o conceito é o sentido da imagem, o que ela significa. Saussure também os chamou de significante

---

<sup>26</sup> “*Recebemos* hontem a publicação” (JCAM01011910, grifo nosso).

e significado, respectivamente. Como exemplo, o signo *arbor*, só a palavra *arbor* é a imagem acústica ou significante, pois representa a forma escrita no latim clássico; já ao que o significante se refere é chamado de conceito ou significado, porque indica o sentido da palavra. Abaixo podemos ver um esquema que Saussure fez para representar o signo linguístico, no caso, a palavra *arbor* é a imagem acústica e o significado é o conceito, formando o signo linguístico:

Figura 1 - Signo linguístico



Fonte: Saussure (2006, p. 80).

O esquema nos apresenta o signo linguístico composto pela imagem acústica, a parte física, formada por fonemas, palavras, entre outras formas, também chamada de significante; e o conceito é a ideia formada, seu significado, o que significa para cada falante.

O estruturalismo saussuriano trouxe a questão do signo estruturada e o gerativismo acrescenta outra noção proposta por Chomsky. Ele mostra que a gramática gerativa trata da forma e do significado das expressões de uma língua, no caso, das suas construções sintáticas:

[...] A gramática gerativa limita-se a considerar certos elementos desta problemática. O seu ponto de referência é o da psicologia individual. Diz respeito aos aspectos da forma e do significado que são determinados pela “faculdade da linguagem”, que deve ser entendida como uma componente particular da mente humana (CHOMSKY, 1994, p. 22).

Diferente do estruturalismo, a forma e o sentido são determinados pela faculdade da linguagem de cada indivíduo, tendo uma formação particularizada na mente. Ou seja, a forma e o sentido são direcionados de acordo com a mente de cada indivíduo.

Ao explicar a teoria de Chomsky sobre a linguagem humana, Kenedy (2019) afirma que é a relação entre som e significado: “Afirmar que a linguagem humana caracteriza-se pela relação entre *som* e *significado* significa dizer que as línguas naturais

são um sistema capaz de produzir associações entre determinada *forma* e certo *conteúdo*” (p. 116). Ou seja, a língua é formada por som e significado, atuando em conjunto.

Desse modo, a linguagem não ocorre de maneira aleatória, pois funciona em um sistema com uma forma e com um conteúdo nas expressões linguísticas que o compõem: a forma da expressão linguística é posta como uma cadeia sonora, conforme Kenedy (2019), podendo ter outros formatos, como a língua de sinais. E o conteúdo da forma, para o autor, é seu valor informativo ou seu significado.

A forma e o conteúdo ou significado são estudados no gerativismo em conjunto, já que estão em um sistema, mantendo a ordem de forma ideal. Já nas gramáticas tradicionais (GT), a forma e o significado não são tratados de forma explícita, mas são tratados em conjunto e dando mais ênfase na forma, como o exemplo a seguir.

(12) A menina come a maçã.

Nesse exemplo, o sujeito da oração é *A menina* e tem o papel de agente que, normalmente, é conceituado pela GT, associado à voz ativa, sendo o sujeito o agente da ação. Essa voz, na maioria das vezes, é estudada tendo o sujeito como agente da ação, porém nem sempre há um sujeito agente em uma estrutura ativa, como no exemplo a seguir:

(13) A menina ganhou uma maçã.

Na sentença acima, o sujeito *A menina*, neste caso, não é agente da ação, mas é beneficiado pela ação do verbo ganhar. Embora seja uma forma ativa, o significado proposto pela sentença não é, pois o sujeito está recebendo a ação e não há a presença do agente da ação, apenas do beneficiado e do elemento que beneficia.

De acordo com o exemplo acima, o conceito de voz ativa (será explicado no tópico de voz) tem como base um sujeito praticante ou executor da ação, porém a relação forma e significado foi afetada, porque o aspecto formal não está de acordo com o significado de o sujeito proposto pelo conceito de voz ativa, estabelecida pela maioria dos autores que trata sobre as vozes<sup>27</sup>.

---

<sup>27</sup> Ver tópico sobre voz verbal.

De acordo com Perini (1995), a relação forma e significado não é um estudo recente na linguística e é fundamental ao estudar a língua. Para ele, uma unidade linguística pode ser estudada pelo ponto de vista formal, como ele o denomina, levando em conta a pronúncia, composição morfológica e o comportamento sintático; e pelo ponto de vista semântico, envolvendo o significado. Perini (1995) dá exemplo dessa relação em uma unidade linguística, como a seguinte oração:

(14) “Joanita plantou jerimum no jardim” (PERINI, 1995, p. 39).

Do ponto de vista formal, *Joanita* é o sujeito da oração, pois é o elemento que está concordando com o verbo. A forma verbal indica a desinência *-ou*, que é 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo. Do ponto de vista semântico, o sujeito é do gênero feminino e expressa quem pratica a ação:

[...] Primeiro, podemos observar que *Joanita*, ao que indica, se refere a uma pessoa do sexo feminino. Se tivéssemos *Ricardo*, seria uma pessoa do sexo masculino; e, se tivéssemos *minhas tias*, seriam várias pessoas. Outra observação é que plantou exprime uma ação, e *Joanita* exprime a pessoa que praticou essa ação (o **agente** da ação)” (PERINI, 1995, p. 39).

Apesar da possibilidade de estudar os dois pontos de vista associados, Perini (1995) enfatiza que há necessidade de estudá-los de maneira separada, pois as regras de semântica confrontam as regras formais:

Finalmente, enfatizo mais uma vez a necessidade de proceder ao estudo dos dois planos separadamente: ao estabelecer uma categoria formal, não é lícito lançar mão de noções semânticas; e, ao estabelecer categorias semânticas, não se pode utilizar noções formais. Em um segundo momento, as categorias assim independentemente estabelecidas são colocadas em confronto através das regras de interpretação (PERINI, 1995, p.42).

A questão de separar os dois planos é válida, no entanto, nem sempre é possível fazer a separação na análise da forma e do significado, pois há aspectos formais que têm outros significados, além do exposto pelos conceitos de voz e tipos de vozes proporcionadas por vários teóricos, conforme os exemplos a seguir:

(15) “Cada aldeia trará a vender os frutos de suas lavouras” (HAUY, 1992, p. 31);

(16) “O povo sofre o jogo da tirania” (HAUY, 1992, p. 30).

As duas sentenças têm uma estrutura ativa, mas o sujeito de cada exemplo não exerce atividade. No primeiro exemplo, o sujeito é afetado, assim como o segundo, e, em ambas, não há o agente presente. Essas sentenças nos mostram o que foi abordado no parágrafo anterior e que é preciso ter um estudo linguístico que envolva as análises das relações forma e significado, para identificar formas diferenciadas como os exemplos anteriores.

A teórica Ferreira (2014), diferente de Perini (1995), defende que é preciso envolver o aspecto estrutural e semântico para solucionar as questões em aberto das gramáticas normativas. Primeiramente, a autora afirma que a questão forma e significado pode ser estudada de três maneiras: aspecto estrutural, semântico e estrutural-semântico. Estas posições se encontram nas gramáticas normativas de diferentes maneiras: o primeiro aspecto leva em consideração somente a forma, não a relacionando com o sentido, como a sentença a seguir:

(17) “Marília ganhou um carro no sorteio” (FERREIRA, 2014, p. 3).

Segundo Ferreira (2014), as gramáticas normativas em sua maioria classificam este tipo de sentença como forma ativa, temos um sujeito “agente”, o executor da ação, ou apenas alguém que recebe a ação. Indicando uma lacuna no conteúdo gramatical.

Já o aspecto semântico só considera o significado, não levando em conta a forma, como a questão de a voz ativa ser considerada para a classificação, apenas o sujeito agente, sem apresentar as características estruturais.

O último aspecto é o semântico-estrutural que acata tanto a estrutura quanto o significado na sua análise. Estudar desta maneira é importante, pois leva em conta os dois aspectos, porque um complementa o outro, além de mostrar formas com significados diferentes do mais recorrente.

Uma das formas de estudar os dois aspectos em conjunto é por meio do estudo dos significados propostos nas sentenças, que, na maioria dos casos, os sentidos são selecionados pelo verbo ou predicador, indicando a ação, processo ou estado, modificando, em certas situações, as classificações de verbos e também a complementação verbal, indicado pela transitividade verbal.

Dependendo da significação, o verbo indica quais complementos precisam para completar seu significado ou se não precisa de nenhum, conforme veremos a seguir de duas formas de forma tradicional e forma gerativa.

### 1.2.1 Transitividade

Nas gramáticas tradicionais, há uma classificação que categoriza o verbo em relação à quantidade de complementos que ele precisa selecionar para assumir uma determinada significação. Esse tipo de ocorrência é chamado de transitividade em que o verbo seleciona complementos para completar sua significação, ou quando não precisa de elementos para isso.

Lima (2011) apresenta a transitividade como um aspecto relacionado ao predicado verbal. Para o autor, o predicado verbal é “[...] que exprime um fato, um acontecimento, ou uma ação, tem por núcleo um verbo, acompanhado ou não, de outros elementos” (p. 293), propondo uma divisão dos verbos que atuam na transitividade em duas categorias: intransitivo e transitivo.

A primeira é o verbo intransitivo, que é sozinho e suficiente, conforme Lima (2011), não precisando de complementos:

(18) “O soldado morreu” (LIMA, 2011, p. 293);

(19) “Neva” (LIMA, 2011, p. 293).

As duas orações acima mostram que não têm complementação, ou têm apenas o sujeito. Na primeira, o verbo *morrer* é suficiente, ele não precisa de complementos, apenas do sujeito *O soldado*. Já na segunda, o verbo não seleciona complementos, nem sujeito.

Os verbos transitivos, diferentemente dos intransitivos, precisam de termos para completar a significação do predicado verbal, pois têm a predicação incompleta, como no exemplo abaixo:

(20) “Trabalho honesto *produz* riqueza honrada” (MARICÁ apud CEGALLA, 2008, p. 337).



O verbo *perdoar* precisa de um complemento para não ter a predicação incompleta, que é *ao quarentão*.

Outro teórico que aborda os tipos verbais atuantes nesse processo é Cegalla (2008), que apresenta seis tipos de verbo. O primeiro são os verbos intransitivos e “[...] que não precisam de complemento, pois têm sentido completo” (p. 336):

- (21) “Os guerreiros tabajaras dormem” (CEGALLA, 2008, p. 336).

Assim como Lima (2011), o verbo intransitivo tem a significação completa sem precisar de termos para isso, como no exemplo (18) e (19).

O segundo tipo é o verbo transitivo direto e o terceiro é o verbo transitivo indireto. No segundo, o verbo precisa de complemento sem preposição, já o terceiro com preposição:

- (22) “*Comprei* um terreno e *construí* a casa” (CEGALLA, 2008, p. 337);

- (23) “Ninguém *perdoa* ao quarentão que se *apaixona* por uma adolescente” (CEGALLA, 2008, p. 337).

O primeiro exemplo tem dois verbos que precisam de complementos sem preposição, chamados de objetos diretos. Já no exemplo (23), os verbos *perdoar* e *apaixonar* selecionam complementos, chamados objetos indiretos, como *ao quarentão* e *por uma adolescente*, por terem preposição, *ao* e *por*.

O quarto tipo é quando o verbo usa dois objetos, chamado de verbo transitivo direto indireto:

- (24) “A empresa *fornece* comida aos trabalhadores” (CEGALLA, 2008, p. 339).

O verbo *fornecer* precisa de dois objetos para ter sentido completo, o objeto direto *comida* e o indireto *aos trabalhadores*.

O quinto é o verbo de ligação para Cegalla (2008): “Os que ligam ao sujeito uma palavra ou expressão chamada predicativo. Esses verbos, como já vimos, entram na formação do predicado nominal” (p. 339), apenas ligam o sujeito ao predicativo. O

sexto é o verbo *vicário*, ele substitui o verbo em uma frase para evitar repetição, geralmente os verbos *ser* e *fazer*.

Podemos ver os exemplos dos verbos, respectivamente:

- (25) “A água está fria” (CEGALLA, 2008, p. 339);  
 (26) “Se a professora reclama é porque não a respeitam [é=reclama]” (CEGALLA, 2008, p. 340).

Outros autores que tratam da transitividade são Cunha e Cintra (2008), eles esclarecem que o predicado verbal tem um núcleo, um elemento significativo: “[...] como elemento principal da declaração que se faz do sujeito, um VERBO SIGNIFICATIVO” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 149). O elemento importante do predicado verbal, o verbo significativo, é dividido em dois: intransitivo e transitivo.

Verbos intransitivos são verbos em que a ação não vai além do verbo, conforme Cunha e Cintra (2008):

- (27) “Sobe a névoa... A sombra desce...” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 149).

Já os verbos transitivos exigem complemento para completar o significado. Podem ser diretos, indiretos ou diretos e indiretos, conforme Cegalla (2008) explicou cada um deles. A seguir, podemos verificá-los, respectivamente:

- (28) “Vou ver o doente” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 150);  
 (29) “Perdoem ao pobre tolo” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 150);  
 (30) “O sucesso do seu gesto não deu paz ao Lomba” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 151).

Para finalizar, Bechara (2009) explica que há verbos com uma grande extensão semântica, sendo preciso delimitar esta extensão, por meio de outras formas:

Há verbos cujo conteúdo léxico é de grande extensão semântica; de modo que, se desejamos expressar determinada realidade, temos de delimitar essa extensão semântica, temos de delimitar essa extensão mediante o auxílio de

outros signos léxicos <sup>28</sup>adequados à realidade concreta (BECHARA, 2009, p.414-415).

Os delimitadores dessa extensão semântica verbal são os complementos verbais ou argumentos, dependendo da significação verbal. Como podemos perceber nas seguintes sentenças:

- (31) “O porteiro viu o automóvel” (BECHARA, 2009, p. 415);  
 (32) “Eles precisam de socorro” (BECHARA, 2009, p. 415).

Os exemplos apresentam delimitadores, auxiliando ao verbo com a extensão do significado. Os dois complementos *o* automóvel e *de* socorro delimitam a significação dos dois verbos exemplificados, *ver* e *precisar*. Há também os verbos que não precisam delimitar semanticamente, pois expressam a realidade desejada sem o auxílio de itens lexicais, os intransitivos, como no próximo exemplo, em que o verbo *trabalhar* não tem outros argumentos, somente o sujeito *Ela*:

- (33) “Ela não trabalha” (BECHARA, 2009, p. 415).

Verificando esses aspectos das gramáticas tradicionais, podemos perceber que os verbos selecionam seus argumentos para ter sentido completo e outros não precisam, pois o verbo é suficiente, conforme Lima (2011). Porém, há outras formas que conceituam a transitividade, como a estrutura argumental.

### 1.2.2 Argumento

As gramáticas tradicionais, como expostas anteriormente, apresentam a transitividade como a seleção dos complementos feita pelo verbo, como os verbos transitivos precisam de complemento direto, ou de indireto, ou dos dois. Além dessa forma, há outro *aspecto* que podemos estudar, como a seleção dos seus complementos pelo verbo, mas, por outros parâmetros e por outras nomenclaturas, como, por exemplo, pelo gerativismo. Para a GG, existe a seleção argumental em que um predicador seleciona seus argumentos. Vejamos com detalhes a seguir.

---

<sup>28</sup> Tem relação com o significado léxico, de acordo com Bechara (2009), “[...] aquele significado que aponta para que se apreende do mundo extralinguístico mediante a linguagem” (p. 54).

Antes de entendermos o argumento e como é selecionado, precisamos entender<sup>29</sup> que itens lexicais selecionam os argumentos. Logo, o item lexical importante para a seleção é chamado de predicado. Mioto, Silva e Lopes (2018) explicam que é o núcleo que seleciona os argumentos: “Chamamos ao núcleo que seleciona os elementos lexicais que co-ocorrerão com ele de predicado e aos itens selecionados, de argumentos” (p. 127). Assim como o predicado ou predicador (cf. Kenedy (2019) são itens lexicais, os argumentos também são.

O verbo é um dos principais itens lexicais que assume o lugar de predicador, gerenciando a seleção, definindo os aspectos e as relações entre os argumentos, segundo os autores, diferenciando-se dos argumentos. Vejamos exemplos de seleção argumental feita pelo predicador *encontrar*:

- (34) “João encontrou Maria na semana passada em Quixeramobim”  
(KENEDY, 2019, p.127).

No exemplo acima, temos o predicador *encontrar* que seleciona dois argumentos para ter significação completa, no caso, os argumentos são *João* e *Maria*. Os demais são apenas adjuntos<sup>30</sup>, pois não são complementos do verbo.

Entendendo que o predicador seleciona argumentos, o que é um argumento?

Cançado (2009) explica que a noção de argumento vem da lógica por meio do filósofo da linguagem, Frege (2009), que apresenta a seleção dos argumentos:

[...] Mas o argumento não deve ser tido como parte do nome da função e, conseqüentemente, a letra “x” tampouco deve ser considerada como parte do nome da função. De modo que se pode falar de lugares vazios no nome, já que o que preenche propriamente a esse nome. Em consequência, chamo a função de insaturada ou necessitada de complementação, porque seu nome

<sup>29</sup> Segundo Kenedy (2019), os elementos lexicais são compostos por traços formais no léxico da língua portuguesa, que são V, N, A e P (verbo, nome, adjetivo e preposição, respectivamente). Que em um sistema binário utilizaríamos para a classificação de traços categoriais do léxico (+ ou -): “Se usarmos um sistema binário (com as marcas + ou -) para a classificação dos traços categoriais do léxico, V e N figurariam como os traços básicos, dos quais seriam derivadas como os traços básicos, dos quais seriam derivadas as quatro categorias citadas:

1º) V=[+V,-N] (exemplo: “ver”);

2º) N=[-V,+N] (exemplo: “visão”);

3º) A=[+V,+N] (exemplo: “bonito”);

4º) P=[-V,-N] (exemplo: “em”).” (p. 141).

<sup>30</sup> Conforme Cançado (2009) e Kenedy (2019) apresentam os adjuntos como termos que o predicador central não seleciona e não são previsíveis, ocorrendo livremente. O adjunto não será um item lexical analisado neste trabalho, por não estar tão relacionado com o tema.

tem de ser complementado por um sinal de um argumento para alcançar uma referência completa. Uma tal referência completa chamo de objeto e, no presente caso, é a valor da função para o argumento que realiza a complementação ou saturação (FREGE, 2009, p. 161).

Ou seja, para o autor, quando um predicado não tem seu sentido completo, ele pede certa quantidade de argumentos para saturar sua significação, o que antes era semanticamente insaturado. Cançado (2009) explica: “Assim, em um sistema de lógica de predicados, o predicado é especificado quanto ao número de argumentos que ele exige para se tornar uma estrutura semanticamente saturada” (p. 36).

Percebendo essa questão de saturação, com os estudos gerativos principalmente, é preciso que um predicado tenha um determinado número de argumentos para haver saturação na estrutura argumental.

Dependendo do predicado, há a possibilidade de um número mínimo e de um número máximo de argumentos para saturar a significação do predicado. Assim, Kenedy (2019) explica que o número mínimo de argumentos selecionados é um (chamado de monoargumental) e o máximo, três. Diferente de Kenedy (2019), Miotto, Silva e Lopes (2018) afirmam que há verbos que não selecionam nenhum argumento e outros que selecionam, no máximo, três:

[...] Haverá aqueles que não selecionam nenhum argumento, caso dos verbos que expressam fenômenos da natureza como *chover*, haverá os que selecionam um único argumento como *morrer*[...], aqueles como *gostar* [...] e aqueles que selecionam três argumentos, como *dar* [...]. Porém, não há verbo em que qualquer língua natural que possa selecionar  $n$  argumentos,  $n$  sendo maior que três (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 128).

Os predicadores que não selecionam argumentos são os que expressam fenômeno da natureza, ou seja, são verbos específicos que não precisam de argumentos, como *chover*; os demais precisam de um, pelo menos. Abaixo exemplos de verbos que selecionam de um argumento a três, respectivamente:

- (35) “A Maria morreu” (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 128);
- (36) “João encontrou Maria” (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 127);
- (37) “A Maria deu o livro para o João” (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 128).

O primeiro exemplo só tem um argumento selecionado pelo verbo *morrer* na classificação tradicional, como estudamos, é um verbo intransitivo. No segundo exemplo, há a presença de dois argumentos, *João* e *Maria*, ambos pedidos pelo verbo. E o terceiro exemplo, há três argumentos, *Maria*, *o livro* e *o João*.

O predicador escolhe que argumentos lhe completam o significado, todavia nem todos ocorrem de maneira igual. Há argumentos externos ao predicador e internos a ele, neste caso, Kenedy (2019) divide os argumentos em dois: interno e externo.

O argumento interno, como sua nomenclatura já apresenta, acontece dentro da sentença, como podemos verificar nos dois últimos exemplos acima, os argumentos internos são *Maria*, *o livro*, *para o João*, geralmente, afetados pela ação, conforme Kenedy (2019): “Na literatura linguística, o complemento de um predicador é também referido como **argumento interno** [...]” (KENEDY, 2019, p. 153). Para o autor, o complemento é aquele que é imediatamente selecionado pelo predicador, como *Maria*, *o livro*, *para o João*, argumentos internos nos exemplos anteriores<sup>31</sup>.

Já o argumento externo é tido como *especificador*, selecionado pelo predicador de maneira menos imediata que o complemento, geralmente associado como desencadeador da ação, de acordo com o autor. Como exemplos, podemos ver nos exemplos acima também, *João*, *A Maria*.

Já que o predicador principal, o verbo (V), seleciona os argumentos. É preciso entender que há processos para que ocorra a escolha de argumentos e para o argumento ser saturado. Podemos elencar em duas formas: a c-seleção e a s-seleção<sup>32</sup>.

A c-seleção verifica em qual categoria o argumento é classificado, de acordo com Kenedy (2019) e Miotto, Silva e Lopes (2018). Se pertence a um<sup>33</sup> sintagma nominal ou a um sintagma preposicionado, entre outros, como [s<sup>N</sup> João [s<sub>v</sub> ver[s<sup>N</sup>Maria]]<sup>34</sup>], detalhando as categorias que o argumento pode assumir.

<sup>31</sup> “João encontrou Maria” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 127), “A Maria deu o livro para o João” (MIOTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 128).

<sup>32</sup> Os processos não serão abordados de forma aprofundada, pois a não é o ponto principal da pesquisa.

<sup>33</sup> “Um sintagma é o resultado da combinação entre dois elementos. Os elementos combinados num sintagma podem ser palavras, outros sintagmas ou orações. O interessante é que, nas relações binárias que formam um sintagma, um dos dois elementos constituintes é sempre o núcleo da composição. É justamente o núcleo dessa combinação que dá o nome ao tipo de sintagma. Assim, se o núcleo da combinação é V, então o sintagma será SV. Se o núcleo é N, o sintagma será SN. Sendo o núcleo A, o sintagma será do tipo SA. Já SP é o sintagma cujo núcleo é P. Esses são os quatro sintagmas lexicais fundamentais nas línguas naturais [...]” (KENEDY, 2019, p. 158).

<sup>34</sup> Forma em que o sintagma é identificado na sentença, conforme Miotto, Silva e Lopes (2018).

Já a s-seleção, para Miotto, Silva e Lopes (2018) é “[...] a capacidade que seus membros têm de selecionar semanticamente (s-selecionar) seus argumentos” (p. 57), Kenedy (2019) explica que predicador coloca restrições de significado, de acordo com o falante de uma língua natural, ou seja, pode sofrer mudanças, dependendo da posição sintática. É importante verificar que, assim como os argumentos são selecionados por um predicador central, no caso, o verbo, também são analisados sintaticamente e também semanticamente em seus argumentos, de acordo com Cançado e Amaral (2016), conforme veremos no próximo tópico.

### 1.2.3 Papéis temáticos

Assim como o predicador seleciona seus argumentos sintaticamente, também escolhe semanticamente. Segundo Franchi (2003), a estrutura argumental de cada predicado deve ser preenchida por argumentos para que a estrutura fique saturada e tenha a construção da significação que o verbo selecionou, conforme explicamos no tópico acima:

A estrutura argumental de cada predicado das línguas naturais, nessa concepção, se representa melhor em termos de função proposicional, pela sua adicidade: pela sequência das posições sintáticas que devem ser saturadas por determinados argumentos para construção do esquema da oração completa (FRANCHI, 2003, p. 21).

Com a seleção dos argumentos pelo predicador, o significado da sentença muda conforme a escolha dos itens. Nesse contexto, Miotto, Silva e Lopes (2018) apresentam que um predicado também estabelece várias restrições em seus argumentos, como podemos ver no exemplo abaixo dado pelos autores:

- (38) “a. O menino chutou a bola.  
 b. chutar: categoria [-N,+V]<sup>35</sup>  
 c-seleção [DP,DP]<sup>36</sup>  
 s-seleção [AGENTE, TEMA/PACIENTE]” (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 130).

O exemplo acima analisa o núcleo lexical *chutar* e os itens lexicais selecionados, no caso, *O menino* e *a bola*. Ambos estão na categoria DP, sendo selecionados

<sup>35</sup> N e V são traço nominal e traço verbal, respectivamente, e são associados a dois valores: + ou -, valor positivo ou valor negativo, conforme Miotto, Silva e Lopes (2018).

<sup>36</sup> Significa *Determiner Phrase*, traduzido por sintagma determinante.

semanticamente como AGENTE e TEMA/PACIENTE, respectivamente. Essa seleção é chamada na teoria gerativa de papel temático ou papel  $\theta$ , explicada pela teoria temática.

Chomsky (1994) explica que a teoria temática mostra que cada argumento tem seu papel- $\theta$  e cada papel- $\theta$  disponível deve ser atribuído a um argumento: “O seu princípio fundamental é o critério temático, que exprime a idéia intuitiva de que cada argumento é atribuído o seu papel- $\theta$  numa posição- $\theta$  (concretamente, em estrutura-P), e que cada papel- $\theta$  disponível tem de ser atribuído a um argumento” (CHOMSKY, 1994, p. 187). Ou seja, o argumento tem vinculado um papel temático na sentença.

Verificando a teoria temática proposta por Chomsky, Miotto, Silva e Lopes (2018, p. 130) apresentam que a teoria propõe as seguintes perguntas:

- Quais os elementos capazes de atribuir papel  $\theta$ ;
- Quais os elementos são capazes de receber os papéis  $\theta$ ;
- Qual o nível sintático em que se dá a atribuição e o recebimento de papéis  $\theta$ ;
- Quais as posições em que se dá a atribuição e o recebimento dos papéis  $\theta$ ;
- Que princípios regulam a atribuição dos papéis  $\theta$ .

Neste ponto, é perceptível que o predicador, além de selecionar os argumentos, precisa saturar seu sentido e de acordo com os argumentos. Mas o que é papel- $\theta$  ou papel temático?

Para Kenedy (2019), “Os papéis temáticos são traços inscritos nas propriedades de seleção de um item lexical predicador. Tais traços são relevantes para a interface conceitual da linguagem humana” (p. 161). Assim o significado de cada item lexical recebe determinado papel temático.

Uma forma de analisar os papéis temáticos em cada item lexical é chamada por Kenedy (2019) e Miotto, Silva e Lopes (2018) de *grade temática*: “[...] o conjunto de especificações dos papéis temáticos dos argumentos de um dado predicador” (KENEDY, 2019, p. 161). Podemos observar o exemplo abaixo de Kenedy (2019), do predicador *ver*:



Figura 2 - Grade temática do predicador *ver*

Item do léxico	Traços formais
<i>ver</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. categoria: V</li> <li>. + predicador</li> <li>. estrutura argumental: {SN; SN}</li> <li>. grade temática: {SN= experienciador; SN = tema}</li> </ul>

Fonte: Kenedy (2019, p. 161).

De acordo com o exemplo acima de uma sentença em uma grade temática, o predicador *ver* seleciona argumentos que são sintagmas<sup>37</sup> nominais que recebem papéis temáticos, como experienciador e tema, respectivamente.

A teoria gerativa, com outro viés, afirma que os papéis temáticos não devem ser usados de qualquer forma, porque os sintagmas recebem os papéis temáticos ou papel  $\theta$  em determinadas posições sintáticas, conforme Chomsky (1994) apresentou em seu conceito ao atribuir cada argumento a apenas um papel temático, conforme vimos. E Miotto, Silva e Lopes (2018) explicam a noção proposta por Chomsky:

[...] que para a marcação  $\theta$  devemos olhar tanto para os sintagmas como para as posições que ocupam. Melhor dizendo, os sintagmas recebem seu papel  $\theta$  unicamente em determinadas posições. Este esclarecimento é útil na medida em que identificamos o papel  $\theta$  de um sintagma deslocado pelo fato de estar conectado com a posição de onde recebe aquele papel  $\theta$ . Em outras palavras, uma das características das línguas naturais é que pronunciamos determinados elementos em uma posição, porém eles são interpretados semanticamente em outra (MIOTTO; SILVA; LOPES, 2018, p. 140).

Cada elemento da sentença recebe um papel temático e também, dependendo da sua posição, não assume mais de um papel. Dowty (1991) e Jackendoff (1987) também afirmam que, para o gerativismo, papéis  $\theta$  só são relacionados a um NP e não dois papéis em um mesmo argumento:

Entre os inúmeros estudos das relações temáticas, nós podemos diferenciar dois aspectos. Falarei do aspecto de ARGUMENT-INDEXING dos papéis temáticos que é controlado pelo critério- $\theta$  do GB: cada argumento de NP do predicado é relacionado exatamente a um papel, e o mesmo papel  $\theta$  não é

<sup>37</sup> “Um sintagma é uma unidade sintática construída hierarquicamente, embora se apresente aos olhos como uma sequência de letras ou aos ouvidos como uma sequência de sons” (p. 47).

relacionado a dois argumentos em um mesmo predicado (DOWTY, 1991, p. 549, tradução nossa)<sup>38</sup>.

Apesar de ser uma abordagem seguida por muitos pesquisadores, Perini (1995) afirma que o estudo dos papéis semânticos, como o chama, é vago, por conta que um sintagma pode receber mais de um significado, diferente do que o gerativismo propõe: “É preciso notar, finalmente que um único sintagma pode receber simultaneamente mais de um papel semântico; assim, em *Marcinha vendeu um carrete para um alemão*, o SN *Marcinha* é ao mesmo tempo agente da venda e fonte da qual a charrete se transferiu para a pose do alemão” (p. 161).

Apesar disso, os papéis temáticos têm tido uma ampliação em seus estudos, aprimorando seus aspectos e surgindo novas fontes e novas descobertas, Cançado (2018) afirma que “Os papéis temáticos, quando vistos sob uma ótica semântica, também são assumidos como representações mentais; são noções que dizem respeito à ligação entre conceito mental e sentido” (p. 125). Estão ligados através de uma estrutura conceitual mental e da sintaxe, constando que o verbo seleciona os argumentos e atribui o significado para as estruturas selecionadas, (dependendo da sua informação lexical): “Portanto, a dependência está nas relações de sentido que se estabelecem entre o verbo e seus argumentos (sujeito e complementos, atribui-lhes funções, um papel para cada argumento” (CANÇADO, 2018, p. 41):

- (39) “João quebrou o vaso intencionalmente” (CANÇADO, 2018, p. 40);
- (40) “O vaso foi quebrado pelo João intencionalmente” (CANÇADO, 2018, p. 40);
- (41) “O vaso (se) quebrou” (CANÇADO, 2018, p.40);
- (42) “O Paulo acreditou no jornal” (CANÇADO, 2018, p.41).

O verbo estabelece relações de sentido com seus argumentos, atribuindo-lhes papel temático, como os exemplos acima. As duas primeiras sentenças são comuns nas gramáticas tradicionais, a primeira o verbo *quebrar* seleciona dois argumentos, que são o SN *João* e o SN *o vaso*, o primeiro SN recebe o papel temático de agente e o segundo

---

<sup>38</sup> Among the various understandings of thematic roles, we can distinguish two kinds. What I will call the ARGUMENT-INDEXING view of thematic roles is demanded by the  $\theta$ -Criterion of GB: each NP argument of predicate is assigned exactly one-role, and the same  $\theta$ -role is not assigned to two NP arguments of the same predicate [...].

de paciente. A segunda sentença acontece o inverso, o primeiro SN é paciente e o segundo agente.

Cançado e Amaral (2016) e Cançado (2018) classificam os papéis temáticos entre nove e onze: agente, causa, tema, experienciador, resultativo, beneficiário, objeto estativo (cf. Cançado e Amaral (2016) ou objetivo (cf. Cançado (2018), locativo. Os papéis que foram apresentados por Cançado (2018) que não estão na lista são instrumento, alvo e fonte.

Alguns papéis temáticos como agente, paciente, causa, experienciador, beneficiário, tema, resultativo - não serão explicados neste tópico, pois serão explicados no tópico sobre significações das vozes, usados para a caracterização, como a passividade. Portanto, vejamos os demais.

O papel temático locativo é “[...] lugar de onde algo se desloca, para onde algo se desloca ou que algo está situado ou acontece” (CANÇADO, 2016, p. 44). Envolve a questão do deslocamento de um lugar para o outro, como no exemplo abaixo:

(43) “A Sara jogou a bola para *o alto*” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p.44).

No exemplo, *a bola* está sendo deslocada para outro lugar, no caso, *alto*. O item recebe o papel de *locativo*, pois é o lugar que está acontecendo o deslocamento.

Outro papel que Cançado (2018) propõe é o de *instrumento*. Para Cançado (2018), é relacionado com o meio pelo qual ocorre o desencadeamento da ação, como no exemplo a seguir:

(44) “O João colou o vaso com *cola*” (CANÇADO, 2018, p. 127).

No caso acima, *cola* indica instrumento. Porém, Cançado (2016) afirma que essa nomenclatura é polêmica por ser usada em apenas alguns verbos, como *servir* e *usar*, por isso não é muito aceito e por poder ser atribuído como objeto estativo. Mas não entraremos em detalhes nesta pesquisa por não ser um ponto importante para o desenvolvimento do trabalho.

Os outros papéis são alvo e fonte, a primeira relacionada com o elemento para onde se move, seja no sentido literal ou metafórico, e o segundo é de onde se move, nos mesmo sentidos que o alvo: literal ou metafórico, conforme Cançado (2018):

- (45) “A Sara jogou a bola *para o policial*” (CANÇADO, 2018, p. 128);  
 (46) “O João voltou de *Paris*” (CANÇADO, 2018, p. 129).

O item marcado *para o policial* pode ser identificado pelo papel temático de alvo, pois o argumento externo A Sara está direcionando *a bola* para ele. Já o segundo exemplo, o elemento *de Paris* recebe o papel de fonte, pois é de onde o argumento externo *O João* está vindo.

Há um aspecto que entender: os papéis temáticos das funções sintáticas. Cançado (2018) explica que os papéis temáticos têm uma relação entre as funções sintáticas, primeiro por alguma correspondência sistemática, por exemplo, sujeito relacionado com agente. E segundo pela alternância verbal, como exemplo:

- (47) “Uma faca afiada matou essa galinha” (CANÇADO, 2018, p. 133).

Neste caso, o agente é omitido e o instrumento ocupa a posição de sujeito, no caso, *Uma faca afiada*, sendo permitida na alternância verbal.

Uma das formas de verificar a relação entre papéis temáticos e posições sintáticas é por meio do Princípio da Hierarquia Temática. Podemos observar que os localizados à esquerda têm maior preferência para serem sujeitos:

- (48) “Agente>      Experienciador/Beneficiário>      Tema/      Paciente>  
 Instrumento>Locativo” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 134).

Quanto mais próximo da esquerda, maior possibilidade de ocupar o papel de sujeito. Por isso, a relação entre posição sintática e papéis temáticos, indicando que a posição pode influenciar seu sentido, como paciente, experienciador, conforme Cançado e Amaral (2016).

Outra questão da relação papel temático e funções sintáticas é o sujeito e os papéis temáticos. Para Perini (2008), a função de sujeito vem da necessidade de descrever três fenômenos: a atribuição de papéis temáticos aos diversos SNs da oração; a concordância verbal; e a distribuição de itens como *eu*, em oposição a *me*. O teórico explica que a função sintática do sujeito não tem nenhuma utilidade, apenas para

identificar os três fenômenos citados, assim como outra função, não tem utilidade apenas para indicar determinados fenômenos.

Assim, a função sintática serve para indicar determinados fenômenos e a posição sintática para localizar determinadas palavras, como no caso da função sintática e posição sintática de sujeito, que usamos para verificar os papéis temáticos, principalmente pelo Princípio da Hierarquia Temática, mostrando quem tem prioridade para ocupar no sujeito.

Portanto, os papéis temáticos são muito importantes por propor uma interface entre a semântica lexical e a relação argumental, além de mostrar a relevância desse estudo. Porém, como todo estudo, há questões a serem debatidas, como um argumento que pode receber mais de um papel temático, já que o gerativismo discorda e outros autores como Cançado e Amaral (2016) apontam a possibilidade. Assim, Cançado (2005) propõe outro modelo, sem violar o ponto proposto pela teoria gerativa, utilizando as propriedades semânticas.

#### 1.2.4 Propriedades semânticas

Além dos papéis temáticos, Cançado (2005) traz uma nova forma de relacionar forma e significado, devido às várias discussões a respeito dos papéis temáticos.

A autora analisa quatro propriedades presentes no português do Brasil, por conta das ligações entre as propriedades sintáticas e as semânticas que correlacionam os papéis temáticos. Entre elas estão: controle, desencadeador, afetado e estativo, sendo o controle compatível com as três.

A primeira propriedade é o *controle*, geralmente relacionada ao papel temático de agente, mas está além desse papel, pois o aspecto tem a capacidade de interromper o processo, conforme a autora: “O controle aqui será definido como a capacidade de se interromper uma ação, um processo ou um estado; conseqüentemente, podemos associar o controle à propriedade de ser animado” (CANÇADO, 2005, p. 32). Como no exemplo:

(49) “João pintou o vaso” (CANÇADO, 2005, p. 32).

O argumento *João* tem a propriedade *controle* da ação verbal *pintar*. A qualquer momento ele pode interromper a ação verbal.

A segunda propriedade é o *desencadeador*. Desencadeia processos, podendo ser associada a vários papéis temáticos, como agente e causa, até paciente, segundo Cançado (2005). Vejamos o exemplo que o argumento desencadeou o processo verbal:

(50) “João quebrou a janela” (CANÇADO, 2005, p. 32).

O argumento João desencadeou uma ação, *quebrar algo*, no caso, *a janela*, podendo ser indicado os papéis temáticos de agente e causa do processo verbal em relação ao argumento *João*.

Outra questão é que o desencadeador é compatível com o controle<sup>39</sup>, conforme a autora:

Finalmente, a propriedade de desencadeador é compatível com o controle. Quer dizer, um papel temático pode ter, entre as propriedades desencadeador e controle; só depende do evento descrito. O controle mais o desencadeador podem ser pensados como a capacidade de se iniciar ou não um processo, ou mesmo de interromper esse processo (CANÇADO, 2005, p. 33).

Ou seja, quando o desencadeador é compatível com o controle, o argumento, além de desencadear, inicia ou não um processo, dependendo do evento.

A terceira propriedade é *afetado*, que é caracterizada pela mudança de estado. Cançado (2005) explica:

Essa propriedade é definida pela mudança de estado. Toda vez uma proposição acarretar para um determinado argumento *mudança de um estado A para mudança de um estado B*, sendo este um acarretamento que compõe o papel temático desse argumento, esse argumento é associado à propriedade de afetado (p. 34).

Este acarretamento ocorre quando há mudança de estado do argumento. Sem haver mudança, a propriedade não é considerada afetado.

A propriedade *afetado* também é associada ao controle, pois, além de ser afetado, pode ter a capacidade de interromper a ação, o processo ou o estado, conforme a autora:

(51) “João recebeu a herança” (CANÇADO, 2005, p. 34).

---

<sup>39</sup> “O pai estudou os filhos todos os dias” (CANÇADO, 2005, p. 32). No exemplo, o argumento O pai tem a capacidade de controlar a ação, a interrompendo, ou dando continuidade. Além disso, ele desencadeia a ação, conforme Cançado (2005).

O argumento João é afetado pelo processo de *receber* e pode ter o controle do processo ao interromper o recebimento da *herança*, conforme o exemplo.

Mas há construções que recebem apenas a propriedade *afetado* sem *controle* juntas, por ser apenas *afetado*, como exemplo abaixo, de acordo com Cançado (2005):

(52) “João recebeu um tapa” (CANÇADO, 2005, p. 35).

No caso, *João* recebe a propriedade *afetado*, pois há mudança de estado, recebeu *um tapa*, mudando o estado de não receber para receber.

A quarta e última propriedade é *estativo*, que o argumento não tem seu estado alterado: “Quando uma proposição acarreta a um de seus argumentos que suas propriedades não se alteram durante um intervalo  $t$ , [...] associamos esse argumento à propriedade de ser *estativo*” (CANÇADO, 2005, p. 35), ou seja, não há mudança de estado:

(53) “João leu *um livro*” (CANÇADO, 2005, p. 35).

O processo do predicador *ler* não altera o estado de ambos os argumentos, apenas fazem parte do processo de leitura, por isso é classificada como *estativo*.

Daremos mais exemplos das propriedades ao explicar os significados que permeiam as vozes verbais, que as gramáticas tradicionais não dão conta.

Além do português, há outras línguas que podemos verificar a relação forma e significado de maneira mais explícita, que há aspectos semânticos com aspectos sintáticos diferentes do proposto comumente, como no latim clássico, processo chamado de *deponência*.

### 1.3 Deponência verbal

A *deponência verbal* é um fenômeno presente na gramática do latim clássico e a língua portuguesa desenvolveu alguns aspectos desta. Mas, antes de explicarmos o fenômeno da *deponência* e seu estabelecimento na língua portuguesa, precisamos entender o processo das vozes do latim clássico em seu aspecto formal e semântico.

No latim clássico, as vozes eram divididas em dois tipos, segundo Almendra e Figueiredo (2003), Faria (1958); Lindley (1914) e Stock (2000): a ativa e a passiva,

eram reconhecidas por estarem relacionadas às suas desinências<sup>40</sup>, como nos exemplos a seguir:

- (54) “*leo ceruum capit*” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 91);  
 (55) “*ceruus a leone capitur*” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 100).

O primeiro exemplo é traduzido como *O leão apanha um veado*; e o segundo como *O veado é apanhado pelo leão* por Almendra e Figueiredo (2003). O primeiro está na voz ativa e o segundo na voz passiva, respectivamente.

O verbo *capĕre* no primeiro exemplo, o verbo *capit*, tem a desinência *-it* com as marcas de presente-indicativo, 3ª pessoa do singular e voz ativa. No exemplo (55), o verbo *capitur*, a desinência *-itur*, além de indicar presente-indicativo e 3ª pessoa do singular, mostra também a voz passiva.

Mas quais as desinências passivas e ativas? As desinências passivas são *-or*, *-ris/re*, *-tur*, *-mur*, *-mīni*, *-ntur*, conforme Almendra e Figueiredo (2003). Já as ativas são *-o*, *-s*, *-t*, *-mus*, *-tis*, *-nt*. Podemos exemplificar com a conjugação do verbo *amāri* (ser amado) no presente indicativo passivo e do verbo *amāre* no presente indicativo ativo:

- (56) “*Amor, amāris ou re, amātur, amāmīni, amantur*” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 84);  
 (57) “*Amo, amas, amat, amāmus, amātis, amant*” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p.93).

Com o formato das vozes, o latim clássico necessitou expressar uma nova ocorrência na voz verbal, pois tem uma conjugação passiva e um significado ativo, chamado de *deponência*, que a significação passiva é abandonada, devido à forma exigida pela estrutura morfológica, tornando-se ativa.

A palavra *depoente* vem do verbo latino *dēpōnĕre* que significa pôr no chão, pousar, depor, colocar, conforme Almeida (2012). O verbo depoente é aquele que depõe sua significação passiva, de acordo com Faria (1958):

Uma particularidade da forma passiva latina, que não aparece em português, é a constituída pelos verbos depoentes que, embora tenham forma passiva, por haverem deposto ou abandonado a forma ativa, quanto ao significado são

<sup>40</sup> Conforme Liebert Muniz (2012, p. 87).



verdadeiramente ativos. É o caso, por exemplo do verbo *sequor*, que significa “sigo” e não “sou seguido (FARIA, 1958, p. 158).

Sendo assim, esse fenômeno permaneceu até chegar ao português em formas ativas com significado ativo. Bueno (1958) explica que, mesmo com o desaparecimento do verbo depoente, o significado passivo se acomodou nas formas do português, como os participípios passados, comuns na voz passiva analítica, com forma passiva e significado ativo, comum aos verbos depoentes:

O desaparecimento das formas depoentes latinas, que se acomodaram às ativas, não teve como consequência o desaparecimento da deponência verbal, isto é, de que construções e regências de certos verbos perdessem a possibilidade de designar uma atividade embora formalmente parecessem indicar simples passividade. A língua portuguesa (sic) conheceu e continua a conhecer tais fenômenos linguísticos, recorrendo a participípios passados e a certos verbos que podem expressar tal matiz de significação (BUENO, 1958, p. 172).

O verbo depoente foi apresentando alterações em sua estrutura ao vir para o português, como a perda do formato passivo: “[...] As terminações da voz passiva perderam-se; os verbos depoentes, nessa conformidade, tomaram terminações ativas” (WILLIAMS, 1986, p. 22). Apesar da perda, a significação ativa permaneceu na forma.

Aragão (1944) explica que as marcas do depoente que permaneceram no português são os chamados *participípios depoentes*, os vestígios da deponência latina ou depoência, como o autor chama. Eles são encontrados em alguns participípios passados, pois apresentam uma significação ativa. Além disso, o autor afirma “O participípio passado foi a única forma sintética da voz passiva que persistiu nas línguas românicas” (ARAGÃO, 1944, p. 42), sobrevivendo em algumas dessas formas, como no português.

Mesmo com a forma depoente sendo comum nas gramáticas latinas, Aragão (1944) critica essa classificação, pois havia uma flutuação entre formas ativas e formas depoentes, prevalecendo a forma ativa com significado ativo, como:

(58) “*ludifico e ludificor* (ludibriar alguém)” (ARAGÃO, 1944, p. 42).

Como podemos observar, o verbo traz variações em sua forma, entre uma ativa e uma depoente, permanecendo com o mesmo significado: *ludibriar*.

Em segundo lugar, como o depoente não era uma forma muito comum, as suas formas tinham participípios passados com sentido ativo, prevalecendo em boa parte das

vezes os ativos, sendo falíveis a adquirir formato ativo, devido à sua significação, vindo assim para o português, com formato ativo. Por isso, Aragão (1944) considera o depoente “uma complicação inútil”:

Além disso, era uma forma de complicação inútil, conforme se pode depreender da existência do semi-depoente (sic) e também de outros verbos que, não sendo nem depoentes nem semi-depoentes (sic), apresentavam, analogamente como estes dois últimos, um particípio passado de sentido activo (53)- **adultus**, crescido= tendo crescido; **cenatus**, jantado= tendo jantado; **conjuratus**, conjurado= tendo conjurado (ARAGÃO, 1944, p. 43).

Abaixo, há mais exemplos de verbos depoentes que podem estar tanto em particípios ativos quanto passivos:

- (59) “*Confessus*” (ARAGÃO, 1944, p. 43);
- (60) “*Meditatus*” (ARAGÃO, 1944, p. 43);
- (61) “*Pactus*” (ARAGÃO, 1944, p. 43);
- (62) “*Testatus*” (ARAGÃO, 1944, p. 43).

Esses aspectos explanados por Aragão (1944) justificam o porquê do desaparecimento dos depoentes, pois passaram para o latim vulgar como verbos na voz ativa, vindos assim para o português. Porém, reconhece que acontecem fenômenos tais como ocorria no latim clássico, como em alguns particípios passados: “Dêsse (sic) modo, *homem lido*, *senhora conversada*, *moça viajada*, *criança sabida*, etc. estão respectivamente, por *homem que lê*, *senhora que conversa*, *moça que viaja*, *criança que sabe*, etc.” (ARAGÃO, 1944, p. 44), exemplos de estruturas passivas com sentido ativo usados no português.

Aragão (1944) também apresenta aspectos que são plausíveis em relação ao desaparecimento do verbo depoente. Assim como Coutinho (1976) e Williams (1986), ele aponta para a transformação da estrutura passiva do depoente latino para estrutura ativa com significado ativo, porém nenhum dos autores mostra se ainda há estruturas gramaticais que se diferem em relação à forma e ao significado, ou se podemos atribuir à noção de deponência no contexto da língua portuguesa.

Outro autor que trata sobre a deponência é Baerman (2007), apresentando-a como uma questão morfológica, que não será o ponto principal deste trabalho, expondo uma relação entre forma e função, em que os verbos com estrutura passiva têm sentido ativo:

Deponência é um mismatch <sup>41</sup>entre forma e função. Dado que, neste caso, é uma oposição formal morfológica entre ativa e passiva, que é uma realização normal da oposição funcional correspondente, os depoentes são um conjunto de verbos lexicalmente específicos, cuja forma passiva e função ativa. O sentido normal não está mais disponível (BAERNAM, 2007, p. 2, tradução nossa)<sup>42</sup>.

A deponência traz uma oposição formal entre ativa e passiva, pois traz um formato passivo e um sentido ativo, sendo que o sentido mais comum, passivo, não está mais disponível nessa estrutura, mas em outros significados para diferentes formas, como a de Allen e Greenough (1903) e de Stock (2000), explicando que, além do significado passivo, há a forma passiva com sentido reflexivo, como exemplo abaixo:

(63) *glōrīor, āris, ārī, ātus sum-* gloriar-se, vangloriar-se, jactar-se.

Bennett (1908) apresenta a deponência com verbos na forma passiva, mas com significado ativo ou neutro: “Os verbos depoentes têm principais formas passivas com sentido ativo ou neutro”<sup>43</sup> (p. 76, tradução nossa), como no exemplo seguinte:

(64) *condēlector, āris, ārī, ātus sum* (ALMEIDA, 2012, p. 163).

O verbo *condēlectārī* é um verbo depoente, de acordo com Almeida (2012), com significação neutra: “ter prazer em, estar em encantado com, gostar de” (p. 163). Nesse caso, a significação é neutra, por não expressar ação, nem ter significados ativo ou passivos, não ter flexão de voz, segundo Hany (1992, p. 8).

Se no latim clássico já havia outros significados para os verbos depoentes, no português também teria variações das formas com os seus significados. Assim, Oliveira e Sousa (1953) encontrou formas do português que classificou como verbos depoentes no PB, de acordo com diferentes formas e significados, não apenas a forma passiva com sentido ativo. Para o autor: “Verbo depoente é o que se veste no traje de uma voz e conserva o sentido de outra, ou de nenhuma” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 266),

<sup>41</sup> Para Machado (2011, p. 47), *mismatch* ou desencontro é um fenômeno descrito para descrever uma série de fenômenos linguísticos incongruentes, como forma e função. Não trataremos neste texto, apenas foi usado para mostrar o alcance do significado.

<sup>42</sup> Deponency is a mismatch between form and function. Given that there is a formal morphological opposition between active and passive that is the normal realization of the corresponding functional opposition, deponents are lexically-specified set of verbs whose passive forms function as actives. The normal function is no longer available (BAERNAM, 2007, p. 2).

<sup>43</sup> “Deponent verbs have in the main Passive forms with Active or Neuter meaning” (p.76).

expondo quatro tipos de depoentes por meio de exemplos. Sendo assim, possível ter uma classificação de forma e significado nas vozes verbais, por meio da deponência:

a) Forma<sup>44</sup> ativa ou reflexiva e sentido passivo

(65) “Vieira: Mui é para **estimar** o trabalho (1,32) - Não é de **crer** que... (1,117)- E’ dificultoso de **crer** (2,92)” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 267);

(66) “Filinto: Um certo ano (**varreu-me** da memória o ano cabal) se descuidou (3, 242)” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 267).

Podemos observar que a forma ativa tem uma estrutura de infinitivo, como no exemplo acima: *estimar*, indica passividade nessa parte da sentença, equivalente a “ser estimado”. No caso, o trabalho está sendo estimado, recebe esse processo. De acordo com Haüy (1992), essa forma é chamada também de *forma de ativa e sentido de passiva* (válido para o primeiro exemplo), e outras como passiva semiótica ou infinitiva, ou passiva depoente ou latente.

O segundo exemplo traz o verbo *varreu-me* como exemplo de forma reflexiva com significado ativo. Porém, não encontramos outros subsídios teóricos sobre essa questão levantada por Oliveira e Sousa (1953, p. 267), não podendo levantar mais questionamentos e contrapor essa classificação.

Aragão (1944) trata esse tipo de forma como *passividade semiótica ou latente*, pois não apresenta sinais na estrutura que sejam de forma passiva e semiótica por ser relativo aos sinais:

105. Êste (sic) processo de passividade é realizado com o infinitivo. Contrariamente (sic), porém, ao que se passava, em latim (120), não apresenta êle (sic), em português, sinais exteriores que possam acusar sua natureza passiva (121). Daí, a denominação de semiótico (do grego *semiotiké*, a arte relativa aos sinais, aos sintomas) ou latente, dada a este processo apassivante (ARAGÃO, 1944, p. 92).

Para exemplificar esse tipo de estrutura, Aragão (1944) apresenta o seguinte exemplo:

---

<sup>44</sup> O autor apresenta como traje, mas para ficar de acordo com o referencial exposto, preferimos usar forma.

- (67) “Condro, porque o inimigo não vencesse/ Deixou antes vencer (ser vencida) da morte a vida (“Lus”, IV, 53)” (ARAGÃO, 1944, p. 93).

Esse tipo de forma também é encontrado com determinadas expressões, Oliveira e Sousa (1953) a apresenta como uma expressão passiva relacionada com alguns adjetivos, como *digno, fácil e possível*, Haug (1992) também mostra esses adjetivos, conforme o exemplo:

- (68) “Barros: Gente má de contentar (6,8): ... **de ser contentada**” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 263).

No caso, *gente má* que está recebendo o processo, estão a contentando. Por mais que esteja no infinitivo, é possível ter sentido passivo.

Além da forma de infinitivo, é possível ter outras formas ativas com sentido passivo, como a ergativação. A ergativação é, para Bandeira (2007), quando o sujeito sintático tem o papel de tema na sentença: “A ergativação seria, então, uma propriedade em que o sujeito sintático de uma oração é interpretado como tema. Tema (ou paciente) é o papel temático atribuído ao argumento que representa “a entidade que sofre efeito de alguma ação” [...] (BANDEIRA, 2007, p. 91). Sendo assim, sentenças que têm o sentido passivo, mas com forma ativa, pois sofrem efeitos da ação, como o exemplo abaixo:

- (69) “O vaso quebrou” (BANDEIRA, 2007, p. 91).

No caso o argumento externo *O vaso* recebe o papel temático de tema sofrendo a ação verbal do predicador *quebrar*, típico caso do fenômeno da ergativação.

Perini (2005) apresenta a ergativação como construção ergativa e a conceitua da mesma forma que Bandeira (2007). O sujeito sintático recebe, nestas construções, o papel de tema:

- (70) “Os alunos assustaram” (PERINI, 2005, p. 16).

Perini (2005) afirma que, no seguinte caso, *assustaram* se refere ao sujeito, mas que o alvo do processo é *Os alunos*, ou seja, o sujeito que recebe o processo verbal: “[...] que *os alunos* são a entidade que sofre castigo” (PERINI, 2005, p. 14).

Outra autora que apresenta as construções ergativas é Ceríaco (2017). Segundo ela, é possível mostrar várias listas de verbos com construção ergativa, como exemplos *quebrar, acalmar e preocupar*, construções conhecidas por serem do formato ativo, podendo ter o *se* ou não, como nos exemplos abaixo, onde ambas mudam o estado de não quebrado para quebrado e de não calmo para calmo:

- (71) “A janela da cozinha se quebrou / quebrou” (CERÍACO, 2017, p. 427);  
 (72) “O bebê se acalmou/acalmou” (CERÍACO, 2017, p. 427).

Além da ergativação, há também construção com os verbos neutros. Há dois autores que a nomeiam desta forma: Haury (1992) e Oliveira e Sousa (1953). Oliveira e Sousa (1953) apresenta os verbos neutros como sem flexão de voz: “Não tem voz os verbos neutros, isto é, que exprimem quer acção imanente quer resultado da acção imanente: **viver, ficar doente**” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 256).

Haury (1992) também explica que os verbos neutros não têm flexão de voz, pois não dá para converter a voz e a falta do agente, no caso de estruturas parecidas com a forma ativa:

- (73) “O cão recebeu o castigo” (HAURY, 1992, p. 30);  
 (74) “O funcionário merece o prêmio” (HAURY, 1992, p. 30).

Ambas as sentenças têm formas ativas sem flexão de voz, por não conseguirem converter em outras vozes, mas que têm o sentido passivo presente.

A forma ativa e sentido passivo têm várias construções importantes, assim também a forma reflexiva e sentido passivo.

#### b) Forma ativa e sentido reflexivo

- (75) “Bernardes: **Ajoelhou** e prostrou-se diante de Táraco (94) - Os soldados tinham safado (95):... se tinham safado (fugido)- Por um dia de jejum, banqueteu sete (383)” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 267, grifo nosso).

Assim como a forma ativa ou reflexiva, mais comum na deponência, há a forma ativa com significado reflexivo, como no exemplo acima. O verbo em destaque está no formato ativo, todavia o significado é reflexivo, pois a ação envolve um sujeito que atuante do processo e afetado ao mesmo tempo de ambos os verbos *ajoelhou*.

c) Forma passiva e sentido ativo ou reflexivo

- (76) “Côrte Real: Vozes tristes e **carpidas** (7)” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 267).
- (77) “M. de Melo: E’ um fidalgo de fora, **herdado** de há mês e meio! Deixou-lhe o pai muito contra sua vontade a casa (2,81)” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p.267).

Os exemplos acima trazem exemplos de participios passados, *carpidas* e *herdado*, ambos característicos da forma passiva com um significado ativo. Oliveira e Sousa (1953) explica que os participios passados pertencem à voz passiva, mas há casos como a dos exemplos acima que tem significado ativo ou reflexivo, mais um exemplo da atuação da deponência.

Hauy (1992) também explica que esta construção lembra os verbos depoentes latinos (apresentando como caso particular, não como depoente). Admitindo essa forma através dos verbos intransitivos com o significado ativo, formados com o pronome *se* ou o auxiliar *ser* em substituição a *ter* ou *haver*:

- (78) “É chegada a hora=> Chega a hora” (HAUY, 1992, p. 33);
- (79) “Chega-se (ou é chegado) o prazo e dia assinalado...” (HAUY, 1992, p.33).

O primeiro exemplo é composto do verbo *ser* mais o verbo no participio, *é chegada*. A estrutura tem forma passiva analítica (verbo *ser* mais verbo no participio),

com significado ativo, equivalente a *Chega a hora*. Já o segundo é acompanhado de pronome *se* (*chega-se*), aparenta ser voz passiva sintética (ver tópico sobre Voz verbal), com o mesmo significado ativo da primeira sentença.

d) Forma ativa e nenhum sentido<sup>45</sup>

O autor apresenta que as estruturas com o verbo *ser* têm forma ativa, mas não tem nenhum sentido: “O verbo ser é activo quanto à forma, porém vazio de sentido próprio” (p. 267), como no exemplo a seguir:

(80) Carla é bonita<sup>46</sup>.

No caso acima, serve apenas para ligar um nome a uma característica, *Carla* e *bonita*.

Portanto, trazemos uma nova perspectiva do estudo das formas e dos significados, especificamente das construções com sentido passivo, diferente do que está presente nas gramáticas normativas. Tomando como exemplo os significados do verbo deponente latino, ora era ativo, ora reflexivo, ora neutro, de acordo com o que foi exposto acima.

#### 1.4 Voz

O verbo é uma palavra que exprime variedades de processos ou estados por meio das mudanças de forma, conforme Castilho (1968), sendo essas variedades classificadas em categorias como pessoa, número, tempo, modo, entre outras, levando em conta a dinamicidade do verbo. Um aspecto que também caracteriza o verbo e que exporemos brevemente neste tópico é a voz verbal, chamado também de *genus uerbi* ou *gênero do verbo*<sup>47</sup>.

De acordo com Castilho (1968), a voz: “[...] corresponde a uma dinâmica dos fatos e implica certo grau de atividade exercida ou sofrida. Os verbos de estado parecem

---

<sup>45</sup> Segundo Oliveira e Sousa (1953), essa estrutura tem não sentido. Mas de acordo com os papéis temáticos, podemos atribuir o papel de objeto estativo, “entidade ou situação à qual faz referência, sem que esta desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44), que faz referência sem desencadear uma ação. Também podemos verificar que a gramática normativa apresenta esse tipo verbal como verbo de estado por não indicar ação: “Verbo é a palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno” (CEGALLA, 2008, p. 194).

<sup>46</sup> O autor não disponibilizou de exemplos.

<sup>47</sup> Conforme Vilela e Koch (2001).



o oposto da noção de processo” (p. 13). Portanto, as questões de atividade verbal, sendo executadas ou sofridas, estão ligadas a essa classificação.

Castilho (2014)<sup>48</sup>, Cegalla (2008), Haury (1992) e Oliveira e Sousa (1953) também explanam esta questão da dinamicidade do verbo e a forma como o sujeito apresenta a atividade: “Voz é a forma em que o verbo de ação se apresenta para indicar se o sujeito pratica ou sofre a ação verbal” (HAURY, 1992, p. 7). De acordo com esse conceito, a voz verbal está relacionada principalmente com o sujeito indicando o grau de atividade exercida pelo verbo, ou se pratica, ou se sofre alguma ação.

Além dos conceitos propostos acima, há outros evidenciando outras questões sobre a voz verbal, além do critério semântico, ou relacionado com a forma. Bechara (2009) explica que a voz estabelece a associação com o comunicado e seus participantes, sendo o verbo o selecionador de cada item: “Determina a relação entre o acontecimento comunicado e seus participantes” (BECHARA, 2009, p. 213). O verbo, neste caso, é o principal elemento da comunicação dos participantes, fundamental para essa associação.

Outros teóricos que se diferenciam são Ilari e Basso (2014), que relacionam a voz do verbo com a relação dos papéis temáticos nas posições sintáticas, como sujeito, e o caráter discursivo e textual das sentenças. Esse caráter discursivo e textual modifica os sentidos da estrutura da voz, podendo ter sentidos diferentes, como a passividade.

Embora não utilizemos o caráter discursivo e textual neste trabalho, é importante essa associação da voz verbal com os papéis temáticos, pois o verbo seleciona argumentos e também semanticamente, indicando quais relações pode estabelecer entre seus complementos em uma sentença.

Além das diferentes ideias sobre voz, há outra nomenclatura que podemos utilizar para voz, chamada de diátese verbal, que Bechara (2009) já havia utilizado ao explicar sobre voz.

Além de Bechara (2009), podemos citar Macambira (1978) que explica: “Diátese ou vozes do verbo são as formas que o verbo assume para indicar a sua relação com o sujeito, encarado como agente ou apenas envolvido no processo” (MACAMBIRA, 1978, p. 71). O autor reforça a ideia da relação do verbo com o sujeito, indicando as suas formas.

---

<sup>48</sup> Autor citado anteriormente, apenas com uma produção em outra data. Para melhor disposição do texto, colocamos junto com os outros autores.

Entendendo todas essas questões, iremos abordar a voz sob duas perspectivas, a forma da voz verbal, que são três: ativa, passiva e reflexiva, e suas principais características; e os significados que envolvem a voz: atividade, passividade, reflexividade, reciprocidade.

#### 1.4.1 Forma da voz

As formas das vozes, geralmente são divididas em três: ativa, passiva e reflexiva. Iremos abordá-las, respectivamente.

##### 1.4.1.1 Voz ativa

A voz ativa geralmente é apresentada de acordo com seu aspecto semântico, como um sujeito que é agente da ação, que pratica a ação do verbo, conforme Bechara (2009), Cegalla (2008), Cunha e Cintra (2008), Oliveira e Sousa (1953)<sup>49</sup>. Podemos observar nos exemplos a seguir:

- (81) “Eu escrevo a carta” (BECHARA, 2009, p. 222);
- (82) “O vento agitava as águas” (CEGALLA, 2008, p. 219);
- (83) “João feriu Pedro” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 398).

Os exemplos acima trazem formas de voz ativa que se caracterizam pelo sujeito agente, conforme os autores citados, o primeiro exemplo traz o verbo *escrevo* que pede alguém para exercer a ação, que é o sujeito *Eu*. Já no segundo exemplo, o sujeito *O vento* exerce ação de agitar o complemento *as águas*, assim como o terceiro, que o sujeito *João* pratica o ato de ferir o complemento *Pedro*.

A maioria dos autores desenvolve o conceito de voz ativa pelo ponto de vista semântico. Já Aragão (1944) apresenta com vistas na sintaxe. Para o autor, a voz ativa é

---

<sup>49</sup> Como verbo activo.

formada em uma oração com verbo transitivo direto, tendo o sujeito como nominativo<sup>50</sup>, por ser o agente da ação, e o objeto direto no caso acusativo<sup>51</sup>:

Quando, ao formar-se uma oração com qualquer verbo transitivo direto (8), tomado em forma pessoal (9), se coloca como sujeito (nominativo) o vocábulo que representa o produtor, modificador ou executor e como objeto direto (acusativo) o que representa o produzido, modificado ou executado, diz-se que ela está na voz ativa (10) (ARAGÃO, 1944, p. 12-13).

O autor ainda aponta que a voz ativa recebeu como herança o sistema de desinências pessoais para o tempo simples (presente do indicativo: *o, s, mos, is/des, m*; pretérito perfeito: *i, ste, u, mos, stes, ram*) e para os tempos compostos os verbos auxiliares *ter* ou *haver* mais o particípio<sup>52</sup>. Essas desinências que vieram do latim (*m (o), s, t, mus, tis, nt*) serviam para mostrar não apenas o número, mas tempo, pessoa e a voz, conforme vimos na parte da deponência.

Ao vir para o português, a voz não foi mais identificada pelas desinências e sim pela estrutura ativa, conforme o Aragão (1944). Podemos verificar a questão das desinências do latim na citação abaixo:

(11) Em latim, a desinência pessoal da voz ativa- *m (o), s, t, mus, tis, nt*- servia para discriminar não só a pessoa senão também o número e a voz. Já no português, se bem que a evolução fonética tenha conservado, em quase sua totalidade de essas desinências, houve, para certos tempos, identidade entre a 1ª e 3ª pessoas do singular, razão porque, nem sempre, é possível, em o nosso idioma, a elipse do nominativo pronominal, como acontecia em latim, que só o mencionava, no texto, quando se tratava de linguagem enfática- “*Dixi ego, idem in senatu...*” (Cíc., “*Orat.*”, 3) (ARAGÃO, 1944, p. 14).

Como exemplos de orações na forma ativa:

(84) “O **proprietário** (nom.) vendeu a **casa** (acus.)” (ARAGÃO, 1944, p. 13);

(85) “O **inquilino** (nom.) a comprou” (ARAGÃO, 1944, p. 13).

<sup>50</sup> Para Almendra e Figueiredo (2003, p. 136-138), o nominativo é um caso do latim. O caso indica relação entre a concordância das palavras, como substantivo e adjetivo, e a função sintática. No caso de Aragão (1944, p. 12), ele se refere à função no caso do nominativo que está ligado com a função de sujeito (o caso nominativo também está ligado às funções de predicativo e de aposto, mas Aragão está utilizando para se referir ao sujeito).

<sup>51</sup> O caso acusativo está relacionado com o complemento verbal direto, conforme Almendra e Figueiredo (2003, p. 136), e, no latim, também estava vinculado com complementos circunstanciais com a noção de movimento.

<sup>52</sup> ARAGÃO, 1944, p. 15.

Conforme os exemplos, a oração na voz ativa é composta do verbo transitivo direto (*vendeu e comprou*) e dos elementos que são ligados nele como os sujeitos que exercem a ação (*O proprietário e O inquilino*) e do objeto direto (*a casa e a*). Para o gerativismo, ambos os predicadores selecionam dois argumentos, no primeiro caso, *a casa* é o argumento interno e *O proprietário* o argumento externo; no segundo, *a* é o interno e *O inquilino* o externo.

Outro ponto importante do texto de Aragão (1944) é em relação ao sujeito e ao objeto da oração. Para o autor, o sujeito da voz ativa é chamado de *nominativo-agente*, pois o sujeito exerce a ação da oração e as desinências dos verbos das 1ª e 2ª pessoas já indicam a natureza nominativa da oração, por isso poderia se chamar de desinencial (p. 15). Podemos ver nos exemplos abaixo:

(86) “(Eu) beijo-vos as mãos, senhor rei, por (vós) vos lembrardes ainda de um velho homem de armas que para nada presta hoje (A.Herculano, “Lendas”)” (ARAGÃO, 1944, p. 15);

(87) “Se já (vós) sabeis quem eu seja, (eu) ofereço-vos a minha mão, e com ela as minhas terras e vassalos” (IDEM, “ibidem”)” (ARAGÃO, 1944, p. 15).

O sujeito não está expresso dos dois exemplos acima (*beijo-vos, lembrardes e ofereço-vos*), mas podemos verificar que está presente por meio das desinências pessoais, assim continuando nominativo-agente.

Para ressaltar, finalizamos o tópico da voz ativa com o conceito de Castilho (2014): “o verbo atribui ao sujeito da sentença o papel de /agente/, e ao objeto direto o papel de /paciente/” (p. 436):

(88) “O moleque **espetou** o gato da vizinha” (CASTILHO, 2014, p. 436)

A partir desse conceito, podemos perceber que a voz ativa está relacionada com dois papéis: agente (*O moleque*) para o sujeito e paciente para o complemento (*o gato da vizinha*) que é atribuído pelo verbo (*espetou*). A maior parte dos autores aborda o sujeito como agente e seu complemento como paciente. Mas será que podemos resumir apenas a esses significados? Vejamos como a voz passiva se comporta.

#### 1.4.1.2 Voz passiva

A voz passiva é conhecida pelo sujeito sofrer a ação verbal desencadeada por um agente da passiva, de acordo com Bechara (2009) Cegalla (2008), Oliveira e Sousa (1953)<sup>53</sup>, Said Ali (2001), assim como Haury (1992) a conceitua: “Voz passiva é a forma do *verbo de ação* que sofre a ação verbal. O *sujeito* chama-se, então, paciente, e quem pratica a ação expressa pelo verbo, *agente da passiva*” (p. 10), o sujeito sofre a ação do verbo:

(89) “A ave foi ferida pelo caçador” (SAID ALI, 2001, p.135).

O sujeito do exemplo acima *A ave* está sendo afetado pela ação verbal de *foi ferida*, pelo agente *pelo caçador*. Para Said Ali (2001), o sujeito do verbo transitivo pode ser pelo ponto em que a ação se dirige como no exemplo acima para o sujeito *A ave*, diferente das orações na voz ativa.

Do ponto de vista formal, Aragão (1944) explica que a voz passiva veio do latim, tendo uma forma mais sintética. Com a influência do latim vulgar, passou a ter uma forma perifrástica<sup>54</sup>, como a que o português assume:

As desinências- r, ris, tur, mini, ntur- serviam, em latim, para indicar a pessoa e o número dos tempos da voz passiva derivados da raiz do infectum. Eram formas sintéticas que, com a generalização, no vulgar, das formas perifrásticas derivadas da raiz do perfectum, foram por estas substituídas. A perfeição, se bem que complexa, desse (sic) sistema flexional, era de tal ordem, que as diversas pessoas gramaticais não careciam do pronome pessoal para sua distinção, já que a citada flexão verbal inconfundível designava a pessoa do discurso. O pronome pessoal nominativo, quando nomeado no texto, era-o, exclusivamente, por ênfase, para salientar o sujeito ou realçá-lo, e não, por necessidade, conforme acontece, modernamente, a certos idiomas, pobres de desinências verbais, como o inglês, ou, outros, em que algumas das flexões verbais se ensurdecaram, como o francês (ARAGÃO, 1944, p. 22).

Antes tinha um formato desinencial, mas, no latim vulgar, passou a ter a forma perifrástica, vindo assim para o português.

Além da forma perifrástica, a voz passiva apresenta outros formatos. Haury (1992) indica que a voz passiva tem duas formas principais: a analítica ou participial e sintética ou pronominal. Aragão (1944) apresenta três processos da passividade (em

<sup>53</sup> Verbo passivo, de acordo com Oliveira e Sousa (1953).

<sup>54</sup> Para Oliveira e Sousa (1953), o verbo perifrástico é “[...] o verbo constituído pelo concurso de verbo finito e de verbo infinito (ser louvado, andar cantando ou a cantar); ou de verbo finito e substantivo (haver mister=precisar)” (p. 257).

relação à forma): analítico ou participial, pronominal e semiótico<sup>55</sup> (com o infinitivo). Iremos nos embasar nas propostas de Haury (1992) para mostrar as formas de voz passiva.

a) Voz passiva analítica ou participial

Podemos verificar exemplos deste tipo de voz passiva abaixo:

- (90) “Os documentos já foram entregues pelo despachante” (HAURY, 1992, p. 11);  
 (91) “Os documentos já foram entregues” (HAURY, 1992, p. 11).

Os dois exemplos acima mostram sentenças formadas por uma perífrase, o verbo auxiliar *ser* mais particípio passado, conforme Aragão (1994, p. 34) ou pelos verbos *ser* e *estar* mais o particípio passado, de acordo com Oliveira e Sousa (1953). Ambos exemplos de uma forma de passiva analítica ou participial.

Além da estrutura verbal, há outro ponto característico da forma passiva analítica, o agente da passiva, de acordo com Oliveira e Sousa (1953), como o primeiro exemplo, *pelo despachante*. Chamado também de causa eficiente ou ablativo-agente, conforme Aragão (1944), podendo vir expresso ou indeterminado, como no segundo.

O agente da passiva ou causa eficiente são ligados por preposições. *Por, per, de* são as mais usadas na forma passiva analítica, segundo Aragão (1944) e Haury (1992), as mais raras são *com, a, em, de*, como nos exemplos a seguir em que estão destacados:

- (92) “Arrebatarão essa custódia em que agora estais adorado **dos anjos**” (ARAGÃO, 1944, p. 49);  
 (93) “Pede-lhe mais que aquele porto seja/ Sempre **com a sua frota visitado**” (ARAGÃO, 1944, p. 51);  
 (94) “[...] carro puxado **a quatro cavalos**” (ARAGÃO, 1944, p. 51);  
 (95) “Estava o monte **em erva** revestido (Lusíadas)” (ARAGÃO, 1944, p. 52).

---

<sup>55</sup> A passividade semiótica está associada à forma ativa com significado passivo, na parte sobre deponência.

b) Voz passiva sintética ou pronominal

Além da forma passiva analítica, há uma segunda forma de passiva. Composta por um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto na 3ª pessoa do singular ou plural e o pronome *se*, nesse caso, apassivador, em concordância, conforme Cegalla (2008), Cunha e Cintra (2008) e Haüy (1992), chamado de passiva sintética ou pronominal:

- (96) “**Dissolveu-se** a roda, **afastaram-se** os móveis...” (HAUY, 1992, p. 10);  
 (97) “Não **se veem** [são vistas] **rosas** neste jardim” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 398);  
 (98) “**Regam-se** as plantas de manhã cedo” (CEGALLA, 2008, p. 220).

O exemplo mostra os dois verbos *dissolveu-se* e *afastaram-se*, ambos transitivos diretos, selecionando argumentos externos, *a roda* e *os móveis*. Já os dois últimos estão no plural e com a presença do pronome apassivador, assim como no primeiro exemplo.

Oliveira e Sousa (1953) explica que essa forma passiva é composta pela partícula *se* mais uma forma ativa, como no exemplo (99) em que o verbo *viver* tem a partícula *se* em sua estrutura:

- (99) “Aqui só **se vive**” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 263).

O verbo *viver* está em conjunto com a partícula *se*, trazendo uma forma passiva sintética.

#### 1.4.1.3 Voz reflexiva

Outra forma é voz reflexiva, expressa por um verbo transitivo mais os pronomes oblíquos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *se*, de acordo com Oliveira e Sousa (1953). Se for uma forma associada ao significado reflexivo, pode ter expressões para reforçá-lo, como *a mim mesmo*, *a ti mesmo*, *a si mesmo*, *a nós mesmos*, *a vós mesmos*, *a si mesmos*, conforme Haüy (1992), de acordo com os exemplos a seguir:

(100) “Eu me louvo- Nós nos demos êste (sic) trabalho” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 256).

(101) “Eu me lavo” (HAUY, 1992, p. 19);

(102) “Errando, prejudicamo-nos a nós mesmos. Por que vos atribuis a vós mesmos tanta importância?” (HAUY, 1992, p. 19).

Nos casos acima, os pronomes *me* e *nos* se referem ao próprio sujeito, o sujeito é agente desta ação e paciente também, como o primeiro exemplo que o sujeito *Eu* está louvando a si mesmo, no segundo está lavando a si mesmo e no terceiro estão prejudicando a eles mesmos.

As formas ativa, passiva e reflexiva estão presentes no PB, a maioria delas é associada aos significados de atividade, de passividade e de reflexividade, respectivamente. Porém, nem sempre é possível relacionar dessa forma, há casos que uma forma é associada a um significado diferente do que está nas gramáticas tradicionais, de acordo com o que vimos há alguns tópicos acima.

#### 1.4.2 Significados das vozes

Nas gramáticas tradicionais, as formas verbais vêm associadas a uma forma e a um significado, como nas vozes verbais, como exemplo a forma ativa com o significado ativo. Embora não seja a maioria dos casos, há sentenças que não estão no formato tradicional, pois têm sentidos diferentes do que são propostos pelas gramáticas.

Assim, como há possibilidade de sentenças com diversos sentidos, dividimos os significados em quatro significações: atividade, passividade, reflexividade, reciprocidade, como uma forma de entender como funcionam nas estruturas.

Para conceituar e explicar cada um, utilizaremos a teoria dos papéis temáticos, indicando como cada argumento é atribuído semanticamente pelo predicador, como agente, causa, paciente, tema, experienciador, resultativo, beneficiário, objetivo estativo, segundo Cançado e Amaral (2016). Também apresentaremos as propriedades semânticas, de acordo com Cançado (2005), que envolvem as significações.

##### 1.4.2.1 Atividade



A noção de atividade geralmente está associada nas gramáticas tradicionais à voz ativa e é reconhecida por ter o sujeito agente e o objeto direto (normalmente) paciente, respectivamente, ou nominativo e acusativo, dependendo do que o verbo pede como argumentos, recebendo essas significações. Um dos papéis que definem atividade é o papel temático de *agente*, de acordo com Cançado e Amaral (2016) e Cançado (2018), é “desencadeador de alguma ação, capaz de agir com controle” (CANÇADO, 2018, p. 127). Podemos verificar no exemplo a seguir:

(103) “O *motorista* lavou o carro” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).

A primeira sentença tem dois argumentos, *O motorista* e *o carro*. Ambos foram selecionados pelo verbo *lavar*, que precisa do lavador e da coisa lavada, o primeiro desencadeou a ação, tendo controle e o segundo é afetado pelo processo.

Apesar de a atividade ser reconhecida, principalmente, pelo agente, há outros papéis que dão caráter ativo para a sentença, como a *causa*, que é “desencadeador de alguma ação, sem controle” (CANÇADO, 2018, p. 127), age sobre os argumentos, desencadeia a ação, mas não tem controle, vejamos os exemplos:

(104) “As *provas* preocupam a Maria” (CANÇADO, 2018, p. 127);

(105) “O *sol* queimou a plantação” (CANÇADO, 2018, p. 127).

Temos duas sentenças, sendo o argumento externo que desencadeia a ação, mas não tem o controle. Os argumentos *As provas* e *O sol* não têm o domínio da ação proposta pelos verbos *preocupar* e *queimar* que afetaram os argumentos.

Os dois papéis temáticos se diferenciam por duas questões, uma delas é o controle, por ter capacidade de interromper uma ação, conforme os exemplos:

(106) “João quebrou/pintou/fez o vaso” (CANÇADO, 2018, p. 32);

(107) “João decidiu não mais quebrar/pintar/ fazer o vaso” (CANÇADO, 2018, p. 32).

Os verbos *quebrar/pintar/fazer* selecionam o argumento *João* que tem controle sobre a ação dos verbos. Cançado (2005) explica que a expressão *decidiu não mais* acarreta em argumento que tem controle, no caso, *João*.

A segunda questão que diferencia os papéis temáticos citados acima também, é a de desencadeador, por ter a capacidade de desencadear a ação, como no exemplo abaixo, no caso, o argumento *João* desencadeia a ação do verbo *quebrar*, que age sobre *a janela*:

(108) “João quebrou a janela” (CANÇADO, 2005, p. 32).

Muitas vezes, o papel temático *agente* é confundido com o *desencadeador*, porém é incoerente o classificar dessa maneira, pois Cançado (2005) afirma que não se deve confundir essa propriedade com esse papel temático, pois o *agente* está relacionado ao controle e à intenção. Abaixo temos exemplos de sentenças que têm desencadeadores, mas que não são agentes:

(109) “O pai estudou os filhos todos os dias até a faculdade” (CANÇADO, 2005, p. 32);

(110) “A mãe casou a filha bem” (CANÇADO, 2005, p. 32).

No primeiro exemplo, o sujeito desencadeia a ação e tem controle sobre o desencadear e o argumento *os filhos* também desencadeia e é afetado pelo processo. Já o segundo exemplo, o argumento *Mãe* desencadeia a ação do verbo *casar*, ocasionando no casamento do argumento *a filha*.

Para explicar o exemplo “A mãe casou a filha bem” (CANÇADO, 2005, p. 32), podemos relacionar com a alternância causativa. Cansado e Amaral (2016, p. 77) explicam que uma sentença expressa a causação entre dois subeventos, no caso o evento de casar causa à filha casar bem, a mãe causa o evento e a filha casa bem.

A noção de atividade está relacionada a duas propriedades semânticas, controle e desencadeador, e a dois papéis, agente e causa, que indicam atividade. Assim como a atividade tem papéis temáticos e propriedades, a passividade também se fundamenta por esses parâmetros.

### 1.4.2.2 Passividade

A noção passiva geralmente está relacionada com a voz passiva. Mas isso não se dá apenas dessa forma, assim adotamos como noção principal a proposta de Haüy (1992): “A passividade, que é essa qualidade de receptor que um sujeito apresenta em relação ao processo verbal, pode ainda decorrer da *significação* do verbo” (p. 30). A passividade não depende da forma, mas da significação verbal, como no exemplo abaixo:

(111) “O povo sofre o jugo da tirania” (HAUY, 1992, p. 30).

O verbo *sofrer* não seleciona agente, mas paciente, como *O povo*, que sofre o processo verbal, mesmo com uma forma ativa.

Assim como Haüy (1992), Bechara (2009) também apresenta a noção: “Passividade é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode traduzir-se, além da voz passiva, pela ativa, se o verbo tiver sentido passivo” (p. 222), ou seja, a passividade pode se apresentar nas formas ativas. A seguir, outro exemplo com o verbo *receber*:

(112) “Os criminosos recebem o merecido castigo” (BECHARA, 2009, p. 222).

Temos uma sentença com sentido passivo e com forma ativa, pois o sujeito *Os criminosos* que está recebendo o processo verbal. Porém, Rocha (2013) rebate o argumento de Bechara (2009), pois explica que a voz é entendida de duas maneiras: morfológica e sintático-semântica. Do ponto de vista morfológico, a sentença atende aos quesitos do formato ativo, e, do ponto de vista sintático-semântico que o sujeito não pode ser agente, pois está recebendo, não exercendo ação de acordo com Macambira (1978).

Haüy (1992) chama essas estruturas com verbos que não indicam ação de *verbos neutros*, como vimos no tópico sobre deponência, que nos indicam passividade.

Nessa pesquisa, usaremos a nomenclatura *forma ativa* para as estruturas que têm as características morfológicas e sintáticas, como a desse exemplo (não significando que pertencem ao formato ativo).

Assim como a atividade, o papel temático *paciente* está comumente ligado à passividade, Cançado e Amaral (2016) explicam que é “entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado” (p. 43). Podemos verificar nos exemplos abaixo:

(113) “O acidente machucou Maria” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).

No exemplo, temos uma forma ativa, sendo que o argumento interno está como paciente, selecionado pelo verbo *machucar*, em que sofre os efeitos da ação verbal e teve mudança de estado, no caso, foi machucado.

Ilari e Geraldi (1994) apresentam outro papel que se relaciona com a passividade, *beneficiário*, que é reconhecido como “o participante, em geral animado, que é beneficiado ou prejudicado<sup>56</sup> pelo processo” (p. 23), tem benefícios com a ação verbal, como no seguinte exemplo:

(114) “Pedro deu uma gravata a João” (ILARI; GERALDI, 1994, p. 23).

O argumento *João* recebe a ação do verbo *dar* e é beneficiado com o processo verbal.

Outro papel temático que está associado à passividade é o *tema*. Para Cançado e Amaral (2016), *tema* é uma entidade transferida por uma ação, seja fisicamente ou de forma abstrata:

(115) “O colega jogou *a bola* para a menina” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43);

(116) “O pai deu *uma viagem* para a filha” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 43).

As palavras destacadas não sofrem a ação, mas foram transferidas para alguém. Alguém exerceu o controle sobre elas para serem transferidas e desencadearam a ação para ocorrer esse processo, no caso, *a bola* e *uma viagem*.

---

<sup>56</sup> Como sugestão da banca, utilizamos o termo *malefeciário*, quando o participante é prejudicado pelo processo.

Outro papel é o *resultativo*, que resultou de uma ação, conforme Cançado (2018). Nesse caso, o sujeito desencadeou uma ação que resultou em algo, como nos exemplos a seguir:

- (117) “O pedreiro construiu *a casa*” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44);  
 (118) “A bruxa comeu *a maçã*” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44).

O primeiro exemplo traz como resultado da ação do verbo *construir* o argumento *a casa*, resultado da ação praticada pelo argumento externo *O pedreiro*. O argumento do segundo exemplo, *a maçã*, é classificado como papel temático *resultativo* por Cançado e Amaral (2016, p. 128), como resultado da ação de *comer*, pois não existia o ato e passou a acontecer<sup>57</sup>.

Em relação às propriedades semânticas, é possível verificar que a propriedade de controle está presente neste significado por ser controlado pela ação, ou pelo processo, e também, podendo ter se originado de um desencadeamento, porém não tendo a capacidade de desencadear. Assim, propriedade pode estar relacionada com o *afetado* por haver mudança no estado do determinado argumento:

- (119) “*João* matou seu colega” (CANÇADO, 2005, p. 42);  
 (120) “*Maria* preocupa sua mãe” (CANÇADO, 2005, p. 42);  
 (121) “*Maria* recebeu um prêmio (CANÇADO, 2005, p. 42);  
 (122) “*João* jogou a bola” (CANÇADO, 2005, p. 42).

As sentenças têm mudança de estado. Na primeira, a mudança de vida para morte; na segunda mudança no estado psicológico; na terceira, mudança de posses; e, na quarta, mudança de lugar, conforme Cançado (2005).

Acima, explicamos que a passividade está ligada à propriedade de controle e à propriedade de afetado, dependendo do evento. Como no exemplo abaixo:

- (123) “*João* recebeu a herança” (CANÇADO, 2005, p. 42).

---

<sup>57</sup> A banca achou a classificação indevida, pois a maçã já existia no ato de comer e ele não passou a existir.

No caso, João é afetado pelo recebimento e pode ter controle dela, pois pode interromper o processo, segundo Cançado (2005).

Outro papel temático que está relacionado à passividade é o *experenciador*, segundo Cançado (2018), é “ser animado que mudou ou está em determinado estado mental, perceptual ou psicológico” (p. 128). Os estados mental, perceptual e psicológico mudam, não afetam o estado do argumento, como nos exemplos abaixo, mas há mudança, como nos exemplos abaixo:

(124) “João pensou na Maria” (CANÇADO, 2018, p. 128);

(125) “João viu um pássaro” (CANÇADO, 2018, p. 128).

No primeiro exemplo temos o predicador *pensar* tem o argumento externo *João* que mudou seus estados, citados acima, experienciando o evento exposto pelo predicador, ligado também à propriedade de estativo. Assim também no segundo exemplo, o predicador *ver* seleciona *João* e *um pássaro*, mas não o alterando, apenas a mudança no estado perceptual.

Último papel associado à passividade é *objeto estativo*. Ele não expressa a mudança na atividade de quem faz referência, significado oriundo do papel temático associado *objeto estativo*, segundo Cançado e Amaral (2016), é “entidade ou situação à qual se faz referência, sem que esta desencadeie uma ação ou seja afetada por uma ação” (p. 44). É apenas feito referência ao argumento, mas atuam sobre ela:

(126) “O aluno leu *um livro de Chomsky*” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44);

(127) “O marido ama *a mulher*” (CANÇADO; AMARAL, 2016, p. 44).

Ambos exemplos não desencadeiam ou afetam os argumentos *um livro de Chomsky* e *a mulher*, apenas os argumentos externos fazem referência.

Esse significado também está relacionado com a propriedade estativo, das propriedades semânticas estabelecidas por Cançado (2005), por não mudar as propriedades do argumento, de acordo com Cançado (2005), como nos exemplos abaixo:

(128) “João leu um livro”<sup>58</sup> (CANÇADO, 2005, p. 35).

No caso, o argumento João exerce a atividade de leitura, mas a ação não altera as propriedades do argumento *um livro* no caso, o argumento externo tem a propriedade de estativo e o interno é o objeto à qual ação se refere. Embora, o argumento não seja paciente, é um objeto que exercem atividade nele, mas suas propriedades não são afetadas, por isso relacionamos com a passividade.

Assim, assumimos neste trabalho o valor passivo, conforme Haury (1992), e podem estar em formas que não são apenas passivas.

#### 1.4.2.3 Reflexividade

O outro significado é a reflexividade, diferente das demais, envolve atividade e passividade em seu significado, diferentemente das que vimos acima. Esse significado está relacionado com a voz reflexiva, sendo o sujeito *agente* e *paciente* ao mesmo tempo, conforme foi citado Haury (1992).

Podemos relacionar às propriedades semânticas de *controle*, *desencadeador* e *afetado*. O sujeito tem controle sobre a ação, pode desencadear e também ser afetado por ela:

(129) “Eu me visto” (BECHARA, 2009, p. 223);

(130) “Tu te feriste” (BECHARA, 2009, p. 223).

Na primeira, o *Eu* é afetado pela ação do predicado *vestir*, ao mesmo tempo, pode interromper a ação, nesse caso, controlando a ação, e desencadeando o processo. Na segunda, ocorre a mesma coisa, mesmo o ato de ferir não ser de forma intencional, ainda pode controlar e desencadear, além da afetação.

Bechara (2009) apresenta a reflexividade como sentido reflexivo propriamente dito, onde a ação verbal se reverte no próprio sujeito, conforme os exemplos acima.

Uma das formas de identificar a reflexividade na forma é o pronome *se*. Podemos verificar desde o latim, o processo do *se*. No latim, não havia pronomes

---

<sup>58</sup> O mesmo exemplo de 1.2.4 Propriedades semânticas.

peçoais que indicavam a terceira pessoa, assim era usado o pronome reflexivo ou demonstrativo, conforme Cardoso (1993):

Há, no entanto, um pronome reflexivo de terceira pessoa, empregado exclusivamente como reflexivo de terceira pessoa, empregado exclusivamente como reflexivo, indiferentemente no singular e plural. Obviamente o pronome reflexivo não apresenta nominativo. Nos casos que tem, declina-se de forma semelhante à segunda pessoa do singular (acusativo: *se*; genitivo: *sui*; dativo: *sibi*; ablativo: *se*) (CARDOSO, 1993, p. 57).

O pronome reflexivo é acusativo por ser complemento e, ao mesmo tempo, é nominativo por também ser sujeito. Almendra e Figueiredo (2003) apresentam o pronome reflexivo como referência ao sujeito:

(131) “*Titus se interrōgat*”- “Tito interroga-se” (ALMENDRA; FIGUEIREDO, 2003, p. 70).

No exemplo acima, o pronome *se* está no caso acusativo, além de atribuir à passividade ao sujeito, também a atividade em seu sentido, assim assumindo a noção de reflexividade.

Portanto a reflexividade permaneceu no português, conforme as palavras de Bechara (2009): “A reflexividade consiste, na essência, na inversão (ou negação) da transitividade da ação verbal. Em outras palavras, significa que a ação denotada pelo verbo não passa a outra pessoa, mas reverte-se à pessoa do próprio sujeito (ele é, ao mesmo tempo, agente e paciente)” (BECHARA, 2009, p. 176):

(132) “João se banha” (BECHARA, 2009, p. 176).

Vemos *João* que tem significados ativos e passivos, por conta da ação verbal que leva o argumento João a ter duas noções.

Há outras formas no português que tem a noção reflexiva, mas com outras formas, conforme foi apresentado na parte sobre a deponência.

#### 1.4.2.4 Reciprocidade

Outro significado tratado é a reciprocidade, geralmente encontrado em formas reflexivas, classificadas tradicionalmente como voz reflexiva. Vejamos o que Bechara



(2009) explica sobre reciprocidade: “[...] atuar reciprocamente entre mais de um agente” (p. 222):

(133) “João e Maria se amam” (BECHARA, 2009, p. 222).

Diferentemente da reflexividade, temos dois sujeitos, dois argumentos externos, atuando de forma recíproca, controlam, desencadeiam e são afetados de forma mútua. Assim, Bechara (2009) denominada de *reflexividade recíproca*. Bechara (2009) explica:

O significado do verbo *amar* e a nossa experiência do mundo que, em geral, tratando de duas pessoas, supõem o amor de alguém A dirigindo a outro alguém B, permitem-nos dar outra acepção, contextual, ao originário significado unitário de “reflexividade”; acreditamos que a oração quer expressar que “João ama Maria” e que “Maria ama João”. Então, não mais se trata de “reflexividade pura”, mas de “reflexividade recíproca” (BECHARA, 2009, p. 176).

Ou seja, acontece de forma conjunta entre dois argumentos externos de acordo com a significação do verbo, no caso do exemplo, o verbo *amar*.

Hauy (1992) discorda do significado classificado na voz reflexiva, pois teria que ampliar a noção recíproca para verificar se é possível a relacionar ou não com a forma reflexiva: “Costuma-se dividir a voz reflexiva em *recíproca e não reflexiva*. Entretanto, a reciprocidade não deveria ser um aspecto da voz reflexiva, a não ser que se tornasse mais abrangente o conceito de reciprocidade” (p. 19). Como podemos perceber no exemplo abaixo, onde há a noção reflexiva, mas com característica recíproca:

(134) “João e Maria se gostam” (BECHARA, 2009, p. 177).

Parecido com o exemplo anterior, o verbo *gostar* atribui reciprocidade para os argumentos *João e Maria*, não como noção recíproca, mas como reflexiva. Por isso, é preciso estabelecer mais parâmetros para o significado recíproco nas vozes, já que, na maioria das gramáticas, está associado à voz reflexiva, e, como observamos, vai além do significado reflexivo.

Por meio deste capítulo, percebemos que a forma e o significado assumem diversas formas, como os verbos depoentes no latim clássico e o sentido passivo em diferentes formas além das passivas no português do Brasil (PB).

Assim, assumimos estudar, entre os vários significados apresentados, o valor passivo nas construções sintáticas do português registrado no século XX. Podemos verificar um exemplo retirado do Jornal do Comércio do Amazonas, corpus que iremos analisar:

(135) “Dos agentes geraes da companhia de seguros contra fogo Sacheu & Munich, em Manáos, Kiernau & Peters, *recebemos* um chromo-reclame, com o respectivo block de desfolhar” (JCAM05011910, grifo nosso).

O exemplo anterior traz o verbo *receber* que indica passividade, pois o sujeito está sendo beneficiado com processo verbal. Assim como este caso, há outras formas com sentido passivo que verificamos no Jornal do comércio do Amazonas.

## 2 METODOLOGIA

A deponência verbal no latim expressa a possibilidade de um novo formato, como no caso da forma passiva com sentido ativo, conforme exposto. O fenômeno permeou as línguas neolatinas como o português, ocasionando em formas com sentidos diferentes do tradicional, como nosso objeto de estudo, que é estudar o sentido passivo em outras construções sintáticas. Ressaltando que utilizaremos a noção tratada por Hany (1992): “A passividade, que é essa qualidade de receptor que um sujeito apresenta em relação ao processo verbal, pode ainda decorrer da *significação* do verbo” (HAUY, 1992, p. 30).

Para estudar as expressões de passividade, utilizaremos algumas questões da metodologia sociolinguística com base nos estudos de Labov (2008), por ser uma pesquisa que visa quantificar os dados linguísticos, descrevendo o fenômeno de determinada comunidade. Segundo Bandeira (2007): “(i) coleta de dados reais com uma seleção prévia dos informantes, seguida da transcrição desses dados e do estabelecimento das variantes; (ii) codificação e digitação e quantificação de dados” (p. 132).

Porém, nem todos os trabalhos ocorrem da mesma maneira, por exemplo, este trabalho tem um aspecto diacrônico, pois verificamos como ocorre o mecanismo de mudança durante o tempo. Para Labov (2008):

O procedimento diacrônico usual, tal como seguido na paleontologia ou na geologia, consiste em explorar o mecanismo de mudança entre os estágios buscando dados em estágios intermediários. Decorre daí que nos aproximamos mais e mais de um retrato acurado do mecanismo da mudança na medida em que o intervalo entre dois estágios que estamos estudando se torne cada vez menor (LABOV, 2008, p. 20).

Labov (2008) mostra que a pesquisa diacrônica tem uma forma de análise diferente do cunho sincrônico, pois verifica as mudanças no tempo. Assim, a sociolinguística, além de estudar o aspecto sincrônico, também analisa o diacrônico, iniciado por Labov (2008).

Indo por este viés, Rosa (2015) apresenta esse meio de verificação conforme a diacronia, com os procedimentos de análise sociolinguística histórica, que se baseiam por esse parâmetro, semelhante à Bandeira (2007):

- a) Delimitação da variável dependente;
- b) Descrição das variáveis independentes linguísticas e/ou extralinguísticas<sup>59</sup>;
- c) Coleta de dados;
- d) Transcrição e codificação dos dados coletados;
- e) Quantificação dos dados por meio de um programa de regra variável.

Rosa (2015) afirma que os procedimentos são a base para esse tipo de pesquisa, porém nem sempre é possível seguir todos esses quesitos, pois é de cunho histórico, havendo dificuldades no corpus pesquisado, entre outras questões como apresentadas no capítulo anterior, não podendo segui-las, conforme Bandeira (2007) propõe. Rosa (2015) apresenta as seguintes questões envolvidas nas dificuldades da pesquisa nesse nível:

- Representatividade da amostra, que geralmente é pequena;
- A validade dos textos escritos para análise<sup>60</sup>;
- Escolher entre uma análise quantitativa e qualitativa;

<sup>59</sup> “[...] que poderiam, por hipótese, estar influenciando a variável dependente” (ROSA, 2015, p. 9).

<sup>60</sup> “[...] que depende do autor” (ROSA, 2015, p. 13).

- Determinar os parâmetros de contextos extralinguísticos<sup>61</sup>;
- A validade sócio-histórica<sup>62</sup>.

Podemos perceber que alteraram algumas questões metodológicas comparadas com Bandeira (2007), pois estamos tratando de dados antigos e documentados, e, também sem os dados dos informantes, por isso as mudanças.

Além de Rosa (2015), Tarallo (1990) também percebeu essa questão da análise diacrônica<sup>63</sup>, já que o teórico estuda as mudanças através do tempo, explicando que podemos recorrer às gramáticas da época para entender sobre os textos antigos, assim como o nosso trabalho que tem um viés diacrônico por se tratar de tempos mais antigos. Também examinamos os textos do Jornal do Comércio em dois momentos: 1910-1920 e 1980-1990<sup>64</sup>, verificando em quais construções sintáticas ocorria a passividade, buscando gramáticas da época, como as citadas no capítulo anterior (capítulo I). As partes que foram estudadas foram os anúncios do jornal.

Afirmamos também que esta pesquisa tem caráter documental, segundo Lakatos e Marconi (2003): “A característica da pesquisa documental é que a fonte da coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias<sup>65</sup>” (p. 174). No caso, iremos estudar alguns aspectos linguísticos selecionados do Jornal do comércio do Amazonas, documento histórico escrito.

Depois de selecionar as estruturas com sentido passivo no texto, verificamos os papéis temáticos<sup>66</sup>, conforme Cançado e Amaral (2016). Assim, para não haver dificuldades ao classificar, abordaremos também as propriedades semânticas propostas por Cançado (2005), podendo apresentar mais de uma propriedade. Os papéis temáticos e as propriedades nos indicam as várias possibilidades do sentido passivo, além do papel paciente e da propriedade afetado.

---

<sup>61</sup> “[...] que, muitas vezes, não é possível devido à falta de acesso às informações a respeito do autor” (ROSA, 2015, p. 13);

<sup>62</sup> “[...] ou seja, a reconstrução da informação social necessária para interpretar os padrões de variação nos registros escritos nem sempre é simples e direta” (ROSA, 2015, p. 13);

<sup>63</sup> “As gramáticas poderão fornecer dados substanciais ao analista. Os comentários dos gramáticos do período histórico em estudo refletirão o conceito de norma prescritiva da época, isolando indiretamente variantes consideradas estigmatizadas pela sociedade” (TARALLO, 1990, p. 71).

<sup>64</sup> Mudamos o recorte temporal, conforme explicaremos no terceiro capítulo e um pouco no final deste..

<sup>65</sup> Fontes primárias são os arquivos públicos, conforme Lakatos e Marconi (2003).

<sup>66</sup> Os papéis temáticos e as propriedades semânticas foram utilizados para caracterizar os sentidos, como a própria passividade. Não foi possível contemplá-los na análise, pois encontramos muitos aspectos a serem explicados, conforme o que serão explicados nas considerações finais.

Outra consideração importante nesta pesquisa é que ela foi desenvolvida sob duas abordagens: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa, de acordo com Vieira (2009), indica as informações de natureza numérica, as informações que podem ser ordenadas, classificadas ou medidas para serem comparadas. No nosso caso, iremos agrupar os fatores linguísticos que indicam sentido passivo e ordená-los.

A abordagem qualitativa visa verificar as opiniões, significados, crenças das expressões utilizadas pelos participantes da pesquisa, conforme Vieira (2009). Nessa pesquisa, verificaremos como a passividade se manifesta nas formas linguísticas, de acordo com a teoria temática, citada anteriormente.

Para entendermos as abordagens, precisamos saber sobre o que envolve o corpus do trabalho.

## **2.1 Contexto da Pesquisa**

O Jornal do Comércio (antes *Jornal do Commercio*) começou no auge do *boom* econômico da exploração da borracha, surgindo com outros jornais, como os jornais estudantis do Liceu Dom Pedro II e o próprio jornal, de acordo com Souza (2010). O jornal surgiu em 02 de janeiro de 1904, localizado na Avenida Eduardo Ribeiro, número 11, no Centro de Manaus, nos primeiros comandos de Joaquim Rocha dos Santos, dirigindo até o ano seguinte, devido à sua morte.

O jornal é reconhecido por ter três fases, segundo Souza (2010). A primeira fase de janeiro de 1904 a abril de 1906, a segunda fase de 1906 a 1908, sob a direção do jornalista Alcides Bahia, que também era editor-chefe, e a terceira de 1908 a 1943 sob comando do diretor e jornalista Vicente Reis, gerenciada pela companhia Reis e Companhia, permanecendo até 1943, quando Reis vende para os “Diários associados”, de Assis Chateaubriand, criador dos diários.

Figura 3 - Primeira Edição do Jornal do Comércio, Primeira Página.



Fonte: <<http://bndigital.bn.br/>>.

Nos anos iniciais, poucas coisas foram preservadas das primeiras edições entre 1904 e 1906. Segundo Souza (2010), talvez o impacto da morte de Joaquim Santos tenha afetado a preservação da documentação.

Depois da morte do fundador, o jornal permaneceu inativo por quatro meses, vindo depois sob a direção de Alcides Bahia, proprietário e editor-chefe do jornal por dois anos, também dirigindo seis jornalistas.

Já em 1907, o jornalista Vicente Reis se torna o novo proprietário do jornal, tendo a firma Reis e Companhia como a gerenciadora do jornal, permanecendo até 1943 com a compra do jornal para os “Diários associados”, de Assis Chateaubriand.

O jornal trazia diversos assuntos como avisos, agradecimentos, notícias nacionais e internacionais, classificados, política, entre outros. As seções<sup>67</sup> de destaque do jornal eram *Indicações*, *Telegrammas* e *Varias noticias*, por trazerem notícias nacionais e internacionais, sendo a última a utilizada para a nossa pesquisa.

É importante destacar que o Jornal do comércio acompanhou várias situações durante seus anos, como a questão acreana:

O próprio nascimento do Jornal do Comércio no Amazonas é contemporâneo aos acontecimentos da região acreana em que uma separação política/administrativa daquela área, rica em seringueiras, traria fortes prejuízos ao comércio local. A folha se mostraria sensível a estas importantes questões econômicas (SOUZA, 2010, p. 115).

Também é possível observar que o jornal, em seus primeiros anos, tinha um formato específico. Havia quatro páginas e, no mínimo, seis e, no máximo, oito colunas,

<sup>67</sup> As seções também apareciam com mais decorrência se fossem mais solicitadas pelos leitores.

podendo aumentar o número de páginas em edições especiais. Esse formato foi de 1904 a 1908, havendo algumas mudanças sem muitas alterações, segundo o autor.

O acervo do jornal pode ser consultado no *site* da Biblioteca Nacional Digital, pois foi digitalizado e disponibilizado para várias pesquisas de 1904 a 2007, as edições mais atuais se encontram no próprio *site* do Jornal do Comércio. Assim, selecionaremos 10 textos de cada ano selecionado, no caso de 1910 a 1920 e 1980 a 1990, para analisar as formas que se encontra a passividade.

## **2.2 Amostra**

A amostra foi selecionada com a coleta dos aspectos linguísticos em relação à passividade, ou seja, as expressões que expressam esse significado nos textos do Jornal do Comércio nos anos apresentados acima,

### **2.2.1 Constituição da amostra**

Para construir a amostra, utilizamos as seguintes etapas:

1. Levantamento das edições de 1910-1920 e 1980-1990, para coletar as ocorrências de construções com passividade;
2. Depois da primeira etapa, agrupamos de acordo com cada aspecto linguístico;
3. Após a segunda, categorizamos os argumentos de cada construção de acordo com os papéis temáticos, conforme Cañado e Amaral (2016), e as propriedades semânticas, de acordo com Cañado (2005), verificando qual característica da passividade se direciona às estruturas;
4. A última etapa se deu na verificação da possibilidade de quantas construções têm o sentido passivo.

## **2.3 Envelope de variação**

Conforme explicamos, a pesquisa sociolinguística, em sua maioria, lida com vários dados, devido estar relacionada com as variações. Assim, a sociolinguística variacionista, para analisar os dados, utiliza algumas nomenclaturas como:

condicionadores linguísticos e extralinguísticos, que são “[...] em caso de variação, são os fatores que regulam, que condicionam nossa escolha entre uma e outra variante” (p. 20), também chamados de variáveis independentes ou grupos de fatores, conforme Coelho *et al.* (2015).

Outro conceito importante é de variável dependente, que, segundo Coelho *et al.* (2015), é “a variável propriamente dita” (p. 20). A variável dependente precisa se relacionar com as variáveis independentes, pois depende delas para acontecer a variação, diferente das independentes, que como o nome apresenta, não têm relações dependentes entre si, conforme Izete Coelho *et al.* (2012):

A noção de regra variável implica que não existe variação livre (como se vê numa abordagem estruturalista). Uma regra variável relaciona duas ou mais formas linguísticas de modo que, quando a regra se aplica, ocorre uma das formas e, quando não se aplica, ocorre(m) a(s) outra(s) forma(s). A aplicação ou não das regras variáveis é condicionada por fatores do contexto social e/ou linguístico (COELHO *et al.*, 2012, p. 22).

As variáveis precisam se relacionar com duas ou mais formas linguísticas para ocorrer, de acordo com a autora, e são condicionadas por fatores do contexto social ou linguístico. Nesta pesquisa, nosso objeto de estudo varia em relação às suas formas que assumem o sentido passivo. Assim, identificamos as formas como expressões linguísticas na nossa análise.

Em segundo lugar, não será possível analisar as variáveis sociais mais comuns como ‘escolaridade’, ‘gênero’, ‘faixa etária’, conforme Coelho *et al.* (2015). Pois o jornal não oferece essas informações, pelo menos, nas datas das edições dos jornais utilizados para a pesquisa. Vejamos o fenômeno linguístico estudado e os fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos no fenômeno linguístico.

### 2.3.1 Fenômeno estudado

Nessa pesquisa, nós consideramos como o fenômeno estudado a passividade, ocorrendo não apenas nas variantes formais, mas também em outras construções sintáticas, considerando a noção proposta por Hany (1992), explicada no capítulo passado. Podemos observar alguns exemplos abaixo de algumas formas passivas encontradas:



(136) “*Foi nomeada*, [...], d. Alice de Britto Inglez, normalista por este estado” (JCAM01011910, grifo nosso);

(137) “[...] “O coronel governador do Estado *recebeu* hontem o seguinte telegramma” (JCAM01011910, grifo nosso).

### 2.3.2 Grupos de fatores

Em relação ao grupo de fatores, selecionamos três expressões linguísticas de sentido passivo: forma passiva com sentido passivo, forma ativa com sentido passivo e forma reflexiva com sentido passivo, todas permeadas por uma hipótese citada anteriormente na introdução, e dois aspectos extralinguísticos que serão analisados nesta pesquisa.

#### 2.3.2.1 Expressões linguísticas

Dividimos as variantes em três grupos de fatores, que denominamos de expressões de passividade, e cada variante é enquadrada de acordo com suas construções sintáticas. No final deste tópico, apontaremos em uma tabela as expressões, suas variantes e seus exemplos.

##### 2.3.2.1.1 Forma passiva e sentido passivo

A forma passiva é o formato mais comum que tem o sentido passivo, podemos dividi-las em duas variantes formais, a analítica ou a participial e a sintética ou a pronominal, conforme explicamos no capítulo 1. Analisamos por meio dos textos principais que tratam das variantes, como Aragão (1944), Haüy (1992) e Oliveira e Sousa (1953). A seguir, alguns exemplos das variantes analítica e sintética, respectivamente:

(138) “**Foi concedida** à Delegacia Fiscal, por conta do orçamento vigente do ministério da agricultura, da industria e do comercio, o credito de 1:800.000 rs [...]” (JCAM01011910, grifo nosso);

(139) “**Vendem-se** sanguesugas e **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portugueza e para fora do estado á preços módicos” (JCAM14011910, grifo nosso).

### 2.3.2.1.2 Forma ativa e sentido passivo

A forma ativa e sentido passivo pode ser encontrada em três variantes: construção de infinitivo, construção com verbos neutros e construção com ergativação. Essa construção foi analisada de acordo com Aragão (1944), que a denomina de passividade semiótica, Haüy (1992) a chama de forma ativa com sentido de passiva; e Oliveira e Sousa (1953) a apresenta como uma forma de voz passiva e ao mesmo tempo como uma forma de verbo depoente, chamado de traje activo ou reflexivo e sentido passivo.

Para as construções com verbo neutro, utilizamos Haüy (1992) e Oliveira e Sousa (1953). Já para construções com ergativação, Bandeira (2007), Ceríaco (2017) e Perini (2005). Abaixo o exemplo com sentido passivo, forma com verbo neutro:

(140) “O sr. Coronel Antonio Bittencourt digno governador do Estado, **recebeu** hontem telegrama do comandante do aviso Cidade de Manaós [...]” (JCAM02011910, grifo nosso).

### 2.3.2.1.3 Forma reflexiva e sentido passivo

A forma reflexiva e sentido passivo é expressa por uma variante com construção reflexiva composta pelos pronomes reflexivos *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, mas com sentido passivo, conforme Oliveira e Sousa (1953), que indica em apenas um exemplo, apresentando como forma ativa ou reflexiva e sentido passivo:

(141) “Um certo ano (**varreu-me** da memória o ano cabal) se descuidou” (OLIVEIRA E SOUSA, 1953, p. 267).

Assim, procuramos entender como a passividade se comportou nas construções sintáticas além das formas passivas.

Tabela 1 - Grupos de fatores linguísticos ou expressões de passividade.

Expressões de passividade (ou variáveis):	Variantes linguísticas:	Exemplos:
Forma passiva e sentido passivo	Forma analítica ou participial	“ <b>Foi concedida</b> à Delegacia Fiscal [...]” (JCAM01011910, grifo nosso).
	Forma sintética ou pronominal	“ <b>Vende-se</b> uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalizada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910, grifo nosso).
Forma ativa e sentido passivo	Forma com verbo neutro	“[...] <b>recebeu</b> hontem telegrama do comandante do aviso Cidade de Manaós [...]” (JCAM02011910, grifo nosso).
	Forma com ergativação	“(Lancha “Jaquirana”) <b>Sahirá</b> para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. A tratar no

		escritório de Malaguti e Comp.” (02011910, grifo nosso).
	Forma de infinitivo	“Grande foi a minha surpresa <b>ao receber</b> o conteúdo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910, grifo nosso).
Forma reflexiva e sentido passivo	Forma reflexiva	“ <b>Sentia-me</b> muitíssimo fraco e emagrecia de mais e mais” (07011910, grifo nosso).

Fonte: Elaborado pela autora.

### 2.3.2.2 Aspectos extralinguísticos

Os aspectos extralinguísticos abordados nesta pesquisa foram o recorte temporal e a seleção do gênero discursivo “anúncio” para o estudo da passividade nas sentenças contidas nestes textos.

No aspecto recorte temporal, serão analisados dois decênios: 1910-1920; 1980-1990, verificando se há alguma mudança nos aspectos linguísticos estruturais em relação à passividade, ou se há alguma construção sintática com valor passivo mais utilizada nos textos, como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 2 - Aspecto Recorte Temporal

Início do século XX	Final do século XX
1910	1980
1920	1990

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra questão foi a seleção do gênero discursivo ‘anúncio’, identificando as sentenças com sentido passivo nos anúncios das edições do Jornal do Comércio selecionadas para a análise de dados.

Sobre este capítulo, temos algumas observações. Houve questões que precisamos modificar pela mudança do direcionamento da pesquisa, conforme veremos no próximo capítulo, uma delas foi o recorte temporal, que ficou em janeiro, fevereiro e março de 1910, por termos dados suficientes para realizar análise, não sendo necessário ampliar o tempo, até porque temos um tempo limitado para terminar a pesquisa.

Também mudamos em relação aos papéis temáticos, pois encontramos outros aspectos a serem analisados.

Outras questões foram as variantes, que serão explanadas no terceiro capítulo, assim como as demais mudanças.

### **3 ANÁLISE DE DADOS**

Neste capítulo, os dados coletados para esta pesquisa serão apresentados e explicados. Primeiramente, este falar sobre os resultados gerais das construções sintáticas com sentido passivo, sendo quantificados e expostos. A segunda parte é mostrar individualmente o resultado de cada expressão e dar uma breve explicação. E, por último, vamos nos deter na variável com maior incidência <sup>68</sup>no Jornal do Comércio do Amazonas.

Conforme descrito na metodologia, cotejamos os dados do Jornal do Comércio do Amazonas das edições de janeiro, fevereiro e março de 1910. Dividimos em três grupos de expressões de passividade: forma ativa, passiva e reflexiva; as variantes linguísticas da forma ativa: forma com verbo neutro, forma com ergativação, forma de infinitivo; da passiva: forma analítica ou participial e forma sintética ou pronominal; da reflexiva.

Com a coleta, acrescentamos mais uma variante na forma ativa, além de alterarmos o nome da variante. Assim, ficaram desta maneira: forma ativa- forma com verbo intrinsecamente passivo (VIP), forma com ergativação (ergativa), forma de

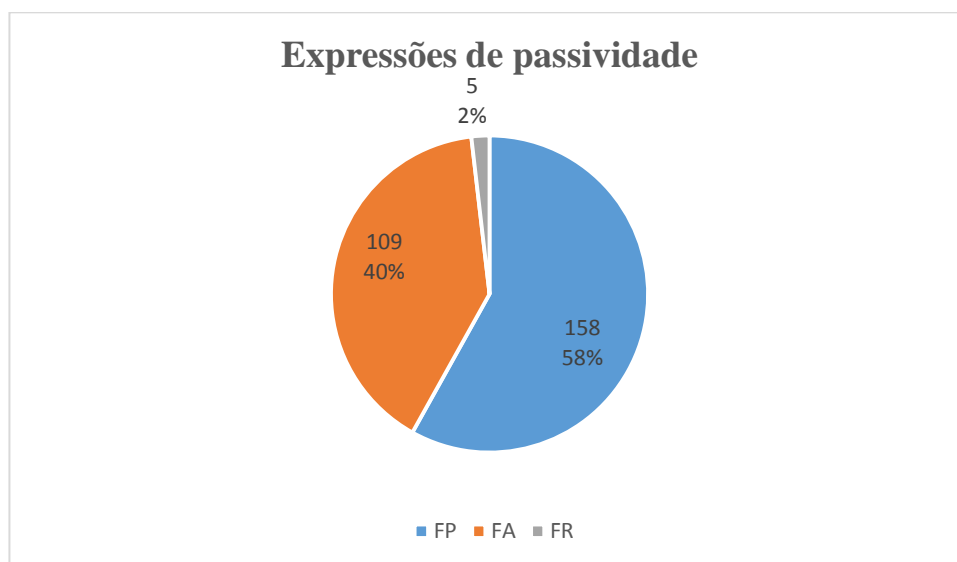
---

<sup>68</sup>De acordo com a ordem de cada variante no texto, não necessariamente começa ou termina com a de maior incidência.

infinitivo (infinitivo) e gerúndio; forma passiva- forma analítica ou participial (VPA), forma sintética ou pronominal (VPP); forma reflexiva.

Foram encontradas 109 sentenças classificadas como forma ativa (FA), 158 sentenças como passiva (FP) e 5 como reflexiva (FR), como podemos verificar no gráfico abaixo:

Figura 4- Expressões de Passividade



Fonte: Elaborada pela autora

Como podemos observar, a maioria das sentenças pertence à FP com 58% dos casos. O segundo maior número de formas é de FA com 40% e o terceiro é de FR com apenas 2%. Assim, verificamos que o sentido passivo é o mais encontrado em FP, porém não se concentra apenas nas sentenças com forma passiva, mas nas ativas e em um número menor na FR, de acordo as estruturas encontradas no Jornal do Comércio do Amazonas.

Em relação à FA, identificamos 109 sentenças divididas em quatro variantes: forma com verbo intrinsecamente passivo (VIP) com 65 casos, forma com ergatização (ergativa) com 10, forma de infinitivo (infinitivo) com 32 e gerúndio com 2.

Já as variantes de FP foram quantificadas em 158 sentenças classificadas em VPA com 38 e em VPP com 120. E as reflexivas com 5. De acordo com a tabela a seguir:

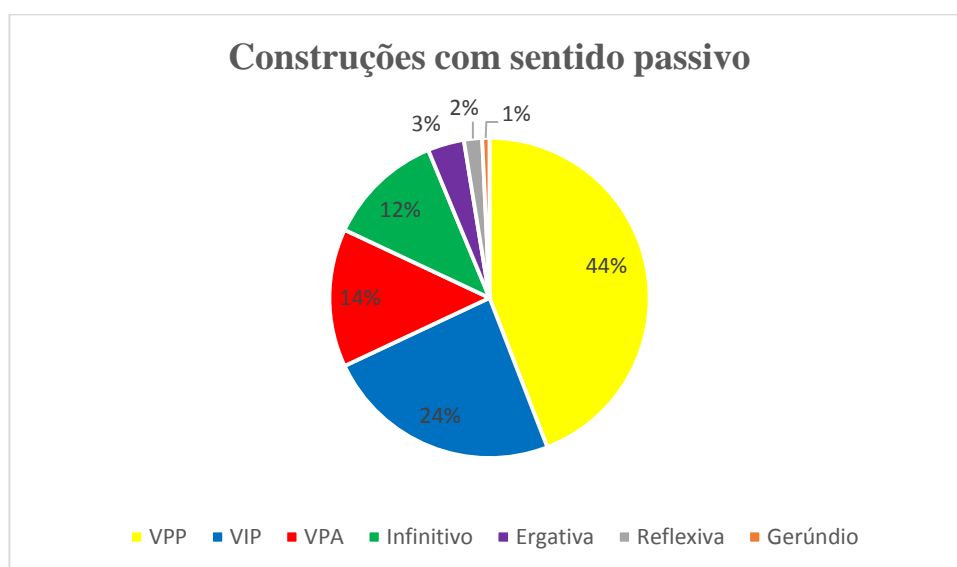
Tabela 3- Tabela Geral Expressões de Passividade

Expressões de passividade		Sentido passivo			Total	Total expressões de passividade
		Quantidade				
Formas	Variantes	jan/10	fev/10	mar/10		
Forma ativa	Ergativa	4	0	6	10	
	Infinitivo	17	6	9	32	
	Gerúndio	2	0	0	2	
	VIP	49	7	9	65	109
	VPA	21	9	8	38	
Forma passiva	VPP	62	20	38	120	158
Forma reflexiva	Reflexiva	4	1	0	5	5
Total						272

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela mostra a distribuição de cada caso de expressão e de cada variante; e o número total de sentenças. No total, foram coletadas 272 sentenças. Abaixo mostraremos um gráfico com todas as variantes, indicando a porcentagem:

Figura 5- Construções com Sentido Passivo



Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte das variantes encontradas nas edições de janeiro, fevereiro e março/1910 é de VPP com 44%, a segunda maior de VIP com 24%, a terceira com 14% de VPA, a quarta é de infinitivo com 12%, assim vem ergativa com 3%, reflexiva com 2% e gerúndio com 1%.

Como a variante com maior número de sentenças foi a VPP, iremos estudá-la e analisá-la com mais afinco que as demais. Antes disso, iremos apresentar os resultados de cada variante em cada grupo de expressão.

### 3.1 Forma ativa

A forma ativa tem quatro variantes: verbos intrinsecamente passivos (VIP), forma com ergativação (ergativa), forma de infinitivo e forma de gerúndio. Iremos apresentar os subtópicos organizados respectivamente nesta ordem.

#### 3.1.1 Verbos intrinsecamente passivos (VIP)

Os verbos intrinsecamente passivos (VIP) são chamados por Hauy (1992) de *verbos neutros*, pois não têm a presença de um agente e não tem a possibilidade de conversão de voz: “A impossibilidade de conversão e a ausência do agente, pois não se trata de verbos de ação, assinalam a particularidade dessa construção. A esses verbos chamamos de *neutros*, isto é, sem flexão de voz” (HAUY, 1992, p. 31).

Além de terem essas características, o verbo neutro tem sentido passivo intrínseco na sua estrutura, por isso que decidimos classificá-lo como VIP, como exemplos: *receber, sofrer, padecer, morrer*, entre outros.

Nessa pesquisa, foram encontradas 65 formas com VIP, sendo encontrados verbos como *receber, sofrer, sentir, ceder, morrer, merecer, padecer*. Vejamos a tabela abaixo:



Tabela 4 - Tabela dos Verbos Intrinsecamente Passivos

Verbos intrinsecamente passivos				
	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Sentir	2	0	0	2
Morrer	1	0	0	1
Receber	30	4	9	43
Sofrer	10	2	0	12
Padecer	4	0	0	4
Ceder	1	0	0	1
Merecer	1	1	0	2
Todos os verbos				65

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebemos que a maior parte dos VIP encontrados é o verbo *receber* com 43 casos, como podemos verificar nos exemplos abaixo:

(142) “Também comunicam que **receberam** uma collecção de lindas rendas e aplicações, fitas, botões de seda, etc” (02011910, grifo nosso);

(143) “Acaba de **receber** colossal sortimento de: Fogões eletricos, lampadas portateis [...]” (20021910, grifo nosso).

A maioria das sentenças com o verbo *receber* tem estrutura semelhante ao primeiro exemplo, uma estrutura simples: sujeito, verbo e complemento, sem estar acompanhado de nenhum verbo auxiliar. No caso, o sujeito está sendo beneficiado com o recebimento da coleção de tecidos. Já o segundo exemplo está presente em uma locução, *de receber*, que também é afetado pelo recebimento.

Detectamos sentenças com o verbo na forma simples, na forma perifrástica, na forma perifrástica com preposição (P. C. Prep) e com o verbo *continuar*:

Tabela 5 - Verbo *receber*

Verbo <i>receber</i>				
Verbos	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Simplex	26	3	7	36
Perífrase	1	0	0	1
P.C.Prep	2	1	1	4
Continuar	1	0	0	1
Começar	0	0	1	1
Total geral				43

Fonte: Elaborada pela autora.

A forma que mais prevalece nestas edições é a simples, em seguida a perífrase com preposição *e*, por último, a perífrase. Os casos com *continuar* e *começar* serão explicitados no final do tópico, pois se repetem nos outros verbos.

O segundo caso com maior incidência é o verbo *sofrer* com 12 casos, de acordo com os exemplos abaixo:

(144) “E remédio soberano contra os pesos d’estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias, os arrotos e todaz as indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a ficar na cama mas que no entanto fazem nós **soffrer** bastante” (02011910, grifo nosso);

(145) “Avisamos às pessoas que **soffrem** que os rótulos e involuntários tanto do Café Beirão como de todos os preparados do pharmaceutico Marciano Beirão[...]” (12011910, grifo nosso).

O primeiro com o verbo tem uma estrutura perifrástica, estando o verbo *sofrer* no infinitivo. O segundo exemplo tem uma estrutura simples com o verbo *sofrer*. Vejamos o quadro com os números de sentenças com *sofrer*:

Tabela 6 - Verbo *sofrer*

Verbo <i>sofrer</i>				
Verbos	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Simple	7	2	0	9
Perífrase	3	0	0	3
P.C.Prep	0	0	0	0
Continuar	0	0	0	0
Começar	0	0	0	0
Total geral				12

Fonte: Elaborada pela autora.

Como podemos perceber, a forma simples prevalece sobre a perífrase, já as demais formas não foram encontradas.

O terceiro com maior número é o verbo *padecer* com quatro casos, vejamos alguns exemplos:

(146) “O sñr. Perchal, primeiro caixeiro de uma das principaes casas de commercio de Pariz, **padecia**, havia já muitos anos, de uma doença grave e Tinha, diz ele, cólicas horríveis e uma terrível diarrhea acompanhada de muito gazes” (07011910, grifo nosso);

(147) “O cavalleiro de Harnal, ancião de 80 annos de idade, **padecia**, do estomago havia 30 annos” (25011910, grifo nosso).

As duas sentenças trazem o verbo *padecer* na sua forma simples: *padecia*, também podemos verificar que o sujeito está sendo afetado pelo sentido passivo do predicador *padecer*. Vejamos a tabela com a quantidade de sentenças com *padecer*:

Tabela 7 - Verbo *padecer*

Verbo <i>padecer</i>				
Verbos	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Simple	3	0	0	3
Perífrase	0	0	0	0
P.C.Prep	0	0	0	0
Continuar	0	0	0	0
Começar	1	0	0	1
Total geral				4

Fonte: Elaborada pela autora.

Há os casos com *merecer*, *morrer*, *ceder*, ambos indicam passividade nas suas estruturas:

- (148) “Onde aguardei **merecer** a mesma confiança que lhe foi sempre depositada” (07011910, grifo nosso);
- (149) “Abandonado de todo e desesperado só me restava **morrer**” (07011910, grifo nosso);
- (150) “Tosse, bronchite, influenza **cedem** com o uso do ANTI-CATARRHAL (Xarope cardus benedictus) de GRANADO” (11011910, grifo nosso).

Temos três exemplos de cada caso, como podemos observar o verbo *merecer* e *morrer* que estão no infinitivo, além de serem VIP também são formas de infinitivo, assim como outras formas podem ser classificadas em outras categorias.

O último caso é com verbo *sentir* e encontramos dois casos:

- (151) “Madame Pellegrin, de cinquenta e dois anos de idade, estando longe de sua família, **sentiu** serias inquietações a respeito de seu filho que tinha partido com a expedição de Madagascar. Ella ficou doente” (04011910, grifo nosso);
- (152) “**Sentia-me** muitíssimo fraco e emagrecia de mais e mais” (07011910, grifo nosso).

O primeiro exemplo é parecido com os outros exemplos, o argumento externo *Madame Pellegrin* está sentindo, sendo afetada pelas *inquietações*. O segundo exemplo também é afetado, pois está sentindo a dor, ao mesmo tempo, pode ter uma estrutura reflexiva devido estar sentindo o próprio corpo.

Encontramos dois verbos que antecedem os VIP, como *receber* e *padecer*, são os verbos *começar* e *continuar*. Vejamos alguns exemplos:

- (153) “**Continua a receber** alumnos internos, semi-interno e externos para o que dispõe devastas acomodações e de corpo docente completamente habilitados” (07011910, grifo nosso);

(154) “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (23011910, grifo nosso).

Tradicionalmente, os verbos *continuar* e *começar* podem ser classificados como verbos auxiliares, conforme Bechara (2009) e Cegalla (2008), pois tem apenas a função de auxiliar o verbo principal que está na forma nominal (infinitivo, gerúndio, particípio) em uma locução. Entre esses verbos podem aparecer preposições, como *de*, *em*, *por*, *a*, *para*, segundo Bechara (2009), como podemos perceber nos exemplos acima com a preposição *a*.

As duas locuções trazem sentido passivo com presença dos VIP: *continua a receber* e *começou a padecer*. Porém os verbos auxiliares das locuções trazem outros sentidos para os principais, pois têm aspectos<sup>69</sup> diferentes: aspecto contínuo e aspecto incoativo, respectivamente.

Primeiramente, o aspecto contínuo de acordo com Cunha e Cintra (2008) é: “Aqui a oposição aspectual incide sobre o processo de desenvolvimento da ação” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 396). Podemos observar no verbo auxiliar *continua*, pois a ação ainda está em desenvolvimento.

O aspecto do último exemplo é o incoativo: “O aspecto incoativo exprime um processo considerado em sua fase inicial” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 397), como no verbo auxiliar da locução *começou a receber*, *começou*, em que a ação está iniciando, assim também no exemplo citado anteriormente: “Acaba de receber colossal sortimento de: Fogões elétricos, lampadas portateis [...]” (20021910, grifo nosso).

Todavia, não analisaremos essas estruturas mais profundamente, pois a categoria aspecto tem vários aspectos a serem discutidos. Além disso, os VIP também estão no infinitivo, podendo ser categorizados nestas duas formas.

Também percebemos a necessidade de definir verbos plenos, verbos auxiliares e verbos de suporte<sup>70</sup> para fazer a distinção dos seus usos verbais, como observamos com os verbos *continuar* e *começar*, para poder fazer uma análise sintático-semântica para verificar o comportamento verbal.

---

<sup>69</sup> “Diferente das categorias do TEMPO, do MODO e da VOZ, o aspecto designa “uma categoria gramatical que manifesta o ponto de vista do qual o locutor considera a ação expressa pelo verbo” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 396).

<sup>70</sup> Ver Bechara (2009); Cegalla (2008); Ilari e Basso (2014).

### 3.1.2 Forma de infinitivo (infinitivo)

A forma de infinitivo de forma ativa pode ser chamada de *passividade semiótica* ou *latente*, conforme Aragão (1944), *passiva semiótica* ou *infinitiva e passiva depoente* ou *latente*, segundo Haüy (1992), e *verbo depoente com traje activo com sentido passivo*, de acordo com Oliveira e Sousa (1953). É caracterizada por ter uma construção de infinitivo com sentido passivo.

Vejamos alguns exemplos encontrados no Jornal do comércio do Amazonas:

(155) “Grande foi a minha surpresa **ao receber** o conteúdo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910, grifo nosso);

(156) “Minha camisa está **a arder**” (05011910, grifo nosso);

(157) “A todo frequez que comprar de cem mil réis para cima, da-se um talão numerado, “que dá direito ao sorteio do relógio” “Pateck Philitpe” de 22 ligne, ouro de 18k, graciosamente offerecido, **a correr** com a Loteria da Capital Federal, em 15 de Abril p. Vindouro” (10031910, grifo nosso).

Para classificar as sentenças como infinitivo, como as dos exemplos acima, Aragão (1944) propõe quatro aspectos:

- 1) A indeterminação do agente da ação;
- 2) O agente exposto pela forma de complemento de causa eficiente (agente da passiva);
- 3) Infinitivo relacionado a alguns adjetivos por meio da preposição;
- 4) Quando pensamentos são representados como agentes, sejam eles indeterminados ou complemento de causa eficiente.

Como podemos verificar, os exemplos estão ligados a uma preposição e podem ser classificados pelo primeiro aspecto, a indeterminação do agente da ação. O primeiro exemplo está sendo beneficiado por alguém e observamos que o verbo no infinitivo é um VIP, reforçando o caráter passivo.

Os dois outros exemplos trazem o afetado como sujeito: a primeira sentença traz o argumento externo como papel temático de tema, pois é um objeto; já o outro exemplo temos o papel temático de paciente, pois está sendo beneficiado com a ação.

A maioria das sentenças tem uma preposição, mas sem a presença de adjetivos, e sem o agente da ação, como nos três exemplos acima.

Também encontramos sentenças com o verbo *tratar*:

(158) “(Lancha “Jaquirana”) Sahirá para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. **A tratar** no escritorio de Malaguti e Comp.” (02011910, grifo nosso);

(159) “O abaixo assignado vende, por preço modico, uma fazenda, no municipio, de Santarém com casa, com poço, cercados, dezentas cabeças de gado vaccume cem de gado lamijero/ **A tratar** com o proprietario na cidade de Santarem” (21021910, grifo nosso).

O verbo *tratar* é um verbo originado do verbo *tractāre*, de origem latina, conforme Almeida (2012), significando principalmente *tocar, apalpar, manusear, manejar; trabalhar, tratar de, praticar, exercer, dirigir; tratar, expor um assunto, discutir; tratar alguém desta ou daquela maneira, comportar-se, conduzir-se; deliberar, examinar, estudar*. Este verbo era considerado transitivo, podendo ser também transitivo e intransitivo, quando tem as significações de *deliberar, examinar, estudar*.

De acordo com Caldeira (2017), o verbo *tratar* no português do Brasil é acompanhado do clítico *se* mais a preposição *de*. Nos exemplos acima, temos o verbo *tratar* no infinitivo antecedido pela preposição *a*, por mais que o verbo tenha transitividade indireta, ele tem sentido passivo, no caso dos exemplos: *é tratado*, como no primeiro exemplo<sup>71</sup> em que o assunto deve ser tratado no escritório, o sujeito não age, outros agentes que tratam de determinados assuntos, assim também no segundo exemplo<sup>72</sup>.

<sup>71</sup> “(Lancha “Jaquirana”) Sahirá para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. A tratar no escritorio de Malaguti e Comp.” (02011910).

<sup>72</sup> “O abaixo assignado vende, por preço modico, uma fazenda, no municipio, de Santarém com casa, com poço, cercados, dezentas cabeças de gado vaccume cem de gado lamijero/ A tratar com o proprietario na cidade de Santarem” (21021910).

Por mais que tenha essa questão sobre a transitividade, identificamos essas estruturas com passividade, mesmo não pertencendo à voz passiva.

A seguir, temos uma tabela com os números de sentenças no infinitivo:

Tabela 8 - Forma de Infinitivo

Forma de infinitivo				
	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Perífrase	3	0	0	3
P.C.Preposição	13	6	9	28
Simples	1	0	0	1
Tratar	6	3	6	15

Fonte: Elaborada pela autora.

Foram coletadas 32 sentenças com forma de infinitivo, sendo 3 em perífrase, 28 em perífrase com preposição e 1 no formato simples. Dentro da perífrase com preposição, temos o verbo *tratar* que encontramos com o total de 15 sentenças com o verbo no infinitivo.

### 3.1.3 Forma de gerúndio (gerúndio)

A próxima forma que localizamos foi a forma de gerúndio. Não esperávamos encontrar uma forma desse tipo, por não ter muitos materiais para subsidiar esta informação, apenas Haury (1992). A autora apresenta a forma de gerúndio, após expor a forma de infinitivo: “Embora afirmem os autores ‘que este processo de apassivamento é privativo do infinitivo. O gerúndio pode também ter forma ativa e sentido de passiva: ‘Pouco e pouco, sorrindo e gritos dando, /Se deixam ir dos galgos alcançando’ (Lus. IX, 70)” (HAURY, 1992, p. 32).

Haury (1992) afirma que é possível encontrar sentido passivo em outras estruturas, como o gerúndio. Assim, localizamos duas sentenças com gerúndio:

(160) “As contas assim constituídas só terão direito aos juros sobre os saldos nunca inferiores a R\$. 1.000.000 e **perdendo** esse direito quando fechadas ou saldadas antes de findo o semestre bancário” (02011910, grifo nosso);



(161) “É remedio soberano contra os pesos d’estomazo depois das refeições depois das refeições, contra as enxaquecas **provindo** de más digestões, as azias e os arrotos e todas as afecções nervosas do estomago e do intestino contra essas indisposições tão frequentes que obrigam os doentes a ficar de [?] mas que no entanto fazem os soffrer bastante” (25011910, grifo nosso).

Temos dois exemplos com gerúndio: “[...] e **perdendo** esse direito quando fechadas ou saldadas antes de findo o semestre bancário”, “[...] contra as enxaquecas **provindo** de más digestões”. Tanto *perdendo* quanto *provindo* dão às sentenças um aspecto passivo, pois estão modificando o estado dos argumentos, no caso, *esse direito, as enxaquecas*. Inclusive o último exemplo mostra de onde provém a mudança (*de más digestões*).

### 3.1.4 Forma com ergativação

A ergativação é uma propriedade que o sujeito sintático recebe o papel temático de tema, conforme vimos no segundo capítulo, de acordo com Bandeira (2007).

Para assumirmos uma sentença com ergativação, precisamos manifestar determinadas questões. Ceríaco (2017) apresenta os verbos que podem ser considerados em construções ergativas: verbos causativos de mudança de estado<sup>73</sup>, como *quebrar*, *acalmar* e *preocupar*; ser uma construção monoargumental; com verbos considerados inacusativos: “O bebê já dormiu” (CERÍACO, 2017, p. 428).

Encontramos no corpus 10 ocorrências com sentenças com ergativação e identificamos os verbos:

<sup>73</sup> “3) Verbos de mudança de estado já foram extensivamente estudados e identificados na literatura. Algumas das principais referências são: Levin e Rappaport-Hovav (1995, 1998, 2005); Levin (1999) e Parsons (1990). Em português, Círiaco (2011, 2014) os divide em: i) verbos causativos/agentivos de mudança de estado físico, como *quebrar* – em que o resultado da causação ou ação é uma mudança de estado física; ii) verbos causativos/agentivos de mudança de estado psicológico, como *acalmar* – em que o resultado da causação ou ação é uma mudança de estado psicológico; iii) verbos estritamente causativos de mudança de estado psicológico, como *preocupar* – em que pode haver apenas uma causação, mas nunca uma ação, cujo resultado é uma mudança de estado também psicológico” (CERÍACO, 2017, p. 432).

Tabela 9 - Sentenças com Ergativação

Ergativação				
Verbos	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Sair	3	0	6	9
Fechar	1	0	0	1

Fonte: Elaborada pela autora.

A maioria dos verbos encontrados no jornal é o verbo *sair*. Foram 9 casos do verbo *sair* e 1 do verbo *fechar*, ambos têm a estrutura monoargumental e são considerados inacusativos<sup>74</sup>, assim como *dormir*, vejamos um exemplo de cada:

(162) “(Lancha “Jaquirana”) **Sahirá** para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. A tratar no escritorio de Malaguti e Comp.” (02011910, grifo nosso);

(163) “As malas **fecham** invariavelmente trez horas antez das sahidias e toda correspondencia deve ser enviada por intermedio da repartição correspondente” (12011910, grifo nosso).

A primeira tem uma estrutura monoargumental<sup>75</sup>, pois só tem um argumento (Lancha “Jaquirana) mesmo que implícito, tem um papel de *tema*, pois, além de ser o objeto e ser inacusativo, o argumento é apenas o objeto que está sendo afetado pela ação, nenhum momento ele exerce a ação de *sair*. Assim também, o segundo exemplo com o verbo *fechar*, o argumento *As malas* é o objeto afetado pela ação de *fechar*, que sofre efeitos da ação do predicador.

### 3.2 Forma passiva

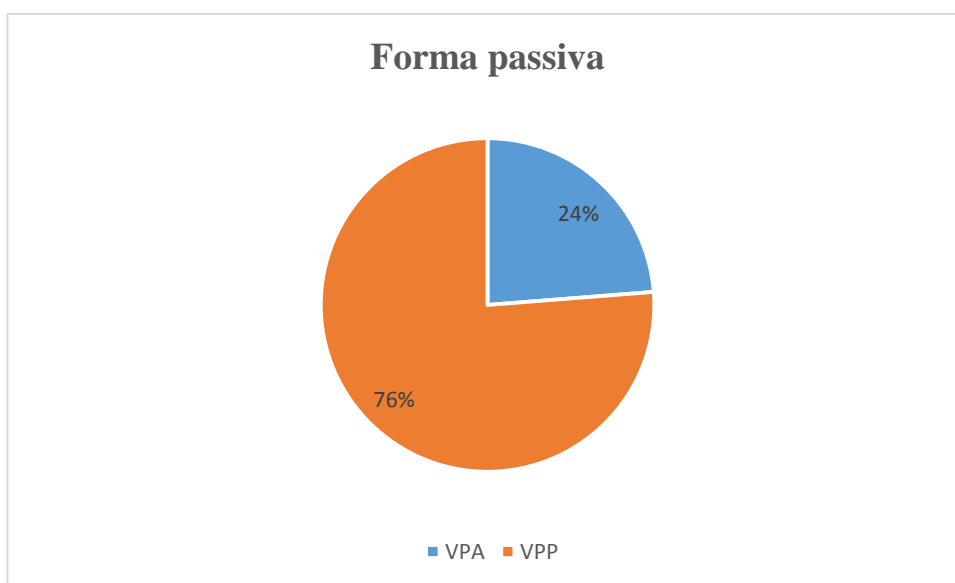
<sup>74</sup> De acordo com Ceríaco e Cañado (2004), os verbos inacusativos tem apenas um argumento. São confundidos com os verbos inergativos que também têm um argumento, porém seleciona apenas um argumento externo.

<sup>75</sup> O exemplo “As malas **fecham** invariavelmente trez horas antez das sahidias e toda correspondencia deve ser enviada por intermedio da repartição correspondente” (12011910, grifo nosso) também tem essa estrutura.

A forma passiva é a forma com maior ocorrência que as demais formas, com 158 sentenças com a porcentagem de 58% em relação às outras formas. É a forma mais conhecida por ter o sentido passivo, até que se enquadra como *voz passiva* nas gramáticas tradicionais, conforme vimos no capítulo anterior.

Assim, dividimos a forma passiva em duas variantes: forma passiva analítica ou participial (VPA) e forma passiva pronominal ou sintética (VPP), pois são duas formas passivas que comportam o sentido passivo. A forma que comporta a maior quantidade de sentenças é VPP com 76% e a menor é a VPA com 24%:

Figura 6 - Forma Passiva



Fonte: Elaborada pela autora.

Como podemos perceber no gráfico, o maior número de casos é VPP, indicando a preferência pela variante na escrita do Jornal do Comércio. Vejamos essas duas formas, principalmente a VPP, como explicamos no início deste capítulo, a VPP será analisada mais que as outras variantes por ter maior número.

### 3.2.1 Forma passiva analítica ou participial (VPA)

A forma passiva analítica ou participial é formada por uma perífrase com o verbo auxiliar *ser* e o particípio passado<sup>76</sup>, conforme Aragão (1944), Haury (1992) e Oliveira e Sousa (1953).

Também há casos dessa variante com outros verbos como *estar, ficar, andar, ir, vir*, como auxiliares, de acordo com Aragão (1944) e Haury (1992).

Nesta pesquisa, separamos a VPA em *tempo verbal, número e outros verbos* para analisarmos. Iríamos apresentar *pessoa*, mas a maioria das sentenças está em *terceira pessoa*, apenas uma está na *primeira*:

(164) “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto **me** fazia sofrer, não **me** esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910, grifo nosso).

Esta parte trata de um relato de um paciente que sofria de problemas gastrointestinais que foram resolvidos com determinando medicamento. Como é um relato da própria pessoa, a sentença se encontra em primeira pessoa, pois assume seu estado: *estava completamente curado*. Essa questão do relato é reforçada pelo pronome oblíquo de primeira pessoa, *me*, mostrando o lugar de fala do locutor: *que tanto me fazia sofrer*.

Em relação ao tempo verbal, a maior parte das sentenças corresponde ao presente-indicativo com 19 sentenças, depois ao tempo futuro do presente-indicativo com 11 e pretérito perfeito-indicativo com 8. Vejamos exemplos:

(165) “Atenção: **Serão vendidos** também diversos bandolins, italianos, de um bom fabricante italiano” (05011910, grifo nosso);

(166) “Esta importantíssima loteria **é composta** de 7000 dezenas divididos em meios e quartos” (10021910, grifo nosso);

(167) “**Foi premiado** o n.36” (13021910, grifo nosso).

---

<sup>76</sup> Apenas Aragão (1944) e Oliveira e Sousa (1953) tratam a forma passiva analítica com particípio passado. Haury (1944) se refere a: “[...] seguido do particípio de um verbo transitivo direto ou transitivo direto e indireto [...]” (HAURY, 1994, p. 10).

Os três exemplos se enquadram nos três tempos encontrados: futuro do presente-indicativo (*serão vendidos*), presente-indicativo (*é composta*) e pretérito perfeito-indicativo (*foi premiado*), respectivamente.

Sobre o número, a maior parte das sentenças é singular com 29 casos e o plural com apenas 9:

- (168) “Toda mercadoria **é garantida** sob factura” (24021910, grifo nosso).  
 (169) “O óleo de fígado de bacalhau de Berthé **foi oficialmente reconhecido** pela Academia de Pariz, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que outros oleos de fígado de bacalhau” (01031910, grifo nosso);  
 (170) “**Serão excluído** os socios que não pagaram suas coutellas em atraso, até sábado 15 do corrente, com os seguintes no. 8-14-28-42-54-63-74-76-93-99-115-119-120-123-130-135-139” (09011910, grifo nosso);  
 (171) “As apólices **são emitidas** em Manaós a tratar com a (casa ingleza)” (11021910, grifo nosso).

As primeiras sentenças estão no singular: *é garantida* e *foi [...] reconhecido*, estão concordando em número e em pessoa em relação ao argumento externo e ao verbo. Já as duas últimas se encontram no plural: *serão excluído* e *são emitidas*, percebemos que a primeira sentença com plural não concorda em sua totalidade por conta da falta do morfema *-s*, indicador de plural, podendo ser devido a algum erro de digitação, por estar em um texto muito extenso e com muito conteúdo.

Em último caso, encontramos sentenças com os verbos auxiliares *estar* e *ficar*, Haüy (1992) indica que as estruturas passivas analíticas com esse tipo de verbo são chamadas de *mudança de estado*, diferente do verbo *ser* que é *mudança de ação*. Nosso objetivo foi encontrar as sentenças com verbo *ser*, mas, para mostrar que há essa possibilidade, como os exemplos a seguir:

- (172) “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia soffrer, não me esalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910, grifo nosso)- verbo *estar*;

(173) “**Fica transferida** para o dia 14 do corrente, as cinco da tarde, a sahida do vapor PAES DE CARVALHO para o rio Juruá, até a boca do rio Juruá-miry e não bocca do Môa, como estava anunciado” (14011910, grifo nosso)- verbo *ficar*.

Temos um exemplo com verbo *estar* e o verbo *ficar*, ambos verbos de mudança de estado.

Abaixo temos a tabela com a quantidade de sentenças de VPA:

Tabela 10- Forma Passiva Analítica ou Participial (VPA)

Forma passiva analítica (VPA)				
Tempo verbal	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Presente-indicativo	8	7	4	19
Pretérito perfeito-indicativo	3	1	4	8
Futuro do presente- indicativo	10	1	0	11
Número				
Singular	16	7	6	29
Plural	5	2	2	9
<b>Outros verbos</b>	2	0	0	2

Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela, podemos perceber as questões analisadas da variante, como *o tempo verbal e número*. *Pessoa* não foi apresentada na tabela, pois quase todas as sentenças estão na *terceira pessoa*, com exceção de uma que está na *primeira pessoa*. Outro aspecto na tabela é *Outros verbos*, apontando que há verbos auxiliares diferentes de *ser* que encontramos na coleta de dados. Não os enquadrámos nos demais fatores, pois é apenas para indicar a possibilidade de construções com VPA, conforme explicamos acima.

### 3.2.2 Forma passiva pronominal ou sintética (VPP)

Outra forma é a forma passiva pronominal ou sintética (VPP) que é caracterizada por ter a partícula *se* em sua estrutura. Haury (1992, p.10) explica que a VPP é formada por um verbo transitivo direto ou transitivo indireto e indireto com o pronome *se*, *apassivador*, e precisa estar em concordância com o sujeito. Aragão (1944) também afirma que a passividade pronominal ocorre mediante o pronome *se*.

Esta forma é a que tem maior quantidade de sentenças, das 272 sentenças cotejadas, 120 são VPP, conforme a tabela abaixo:

Tabela 11 - Sentenças Passivas Pronominais (VPP)

Sentenças passivas pronominais (VPP)					
Número	jan/10	fev/10	mar/10	Total	%
Singular	40	15	33	88	73%
Plural	22	5	5	32	27%
Posição do SN					
Anteposto	9	1	0	10	8%
Posposto	53	19	38	110	92%
Colocação do hífen					
Com hífen	59	1	35	95	79%
Sem hífen	3	19	3	25	21%
Outras formas					
SAPVS	4	1	2	7	
Verbo tratar	2	1	4	7	

Fonte: Elaborada pela autora.

Ao percebermos a estrutura passiva pronominal, principalmente com a tabela acima, decidimos coletar sentenças com a forma de VPP para verificar o sentido passivo e também se podem ser enquadradas desta forma.

Primeiramente, decidimos analisar esta variante em quatro questões: *número*, *pessoa*, *posição do SN* e *presença/ausência do hífen* para entender o funcionamento da VPP e como o sentido passivo está construído. Também iremos analisar as sentenças com o verbo *tratar*, pois há questões que as tornam diferenciadas.

a) Número

Dividimos o aspecto *número* em sentenças, classificando em *singular* e em *plural* nos meses de *janeiro*, *fevereiro* e *março/1910*. Vejamos a tabela abaixo, indicando os números de cada:

Tabela 12 - Forma Passiva Pronominal (VPP)- Número

Forma passiva pronominal (VPP)- Número					
	jan/10	fev/10	mar/10	Total	%
Singular	40	15	33	88	73%
Plural	22	5	5	32	27%
				120	

Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos perceber que as sentenças no singular estão em maior número que as no plural com 73% dos casos, as sentenças com plural estão com apenas 27%.

A seguir, encontraremos exemplos de singular e plural:

(174) “**Vende-se** uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalizada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910, grifo nosso);

(175) “**Vendem-se** sanguessugas e **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portugueza e para fora do estado á preços módicos” (14011910, grifo nosso).

Acima temos dois exemplos com VPP, a primeira está no singular com o verbo *vender* mais a partícula *se* concorda com *uma importante chacara*, que é afetada pelo recebimento da ação verbal.

O segundo exemplo nos traz três exemplos na forma plural de VPP: *vendem-se sanguessugas* e *applicam-se ventosas*; *fornecem-se*. Sendo que os argumentos externos *sanguessugas* e *ventosas* concordam com o verbo.

No entanto, encontramos estruturas que deveriam estar no plural, de acordo com a norma padrão, mas se encontram no singular:

(176) “**Vende-se** por 7:000\$000 **quatro pequenas moradias** á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de têlhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910, grifo nosso);



(177) **As rozeiras** que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$,10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910, grifo nosso);

(178) “**Garante-se a perfeição e bons aviamentos** em todos os trabalhos” (07011910, grifo nosso)<sup>77</sup>.

Temos três exemplos com o verbo e o pronome *se* que deveriam estar no plural, para nós assumirmos que é VPP, conforme vimos acima, pois o argumento externo está no plural: *quatro pequenas moradias, As rozeiras, a perfeição e bons aviamentos*, parecendo com uma estrutura com indeterminação do sujeito. Mas temos este impasse: é VPP ou está apenas em uma estrutura de indeterminação do sujeito, de acordo com a gramática tradicional?

De acordo com Cegalla (2008, p. 325), o sujeito indeterminado ocorre quando o agente da ação não é indicado, podendo ocorrer de três formas, mas trataremos apenas de uma por ser semelhante à VPP, quando um verbo ativo é acompanhado do pronome *se* na 3ª pessoa do singular, por exemplo, “Trata-se de fenômenos que nem a ciência sabe explicar” (CEGALLA, 2008, p. 325). No caso *tratar* é um verbo transitivo indireto na terceira pessoa do singular e apresenta a preposição *de* no seu complemento e sem presença do sujeito.

Assim, retomamos a pergunta feita no parágrafo anterior em relação à dúvida sobre VPP e indeterminação do sujeito. Said Ali (2008) apresenta que a VPP e a VPA são diferentes em forma e sentido:

*Aluga-se esta casa e esta casa é alugada* exprimem dois pensamentos, diferentes na forma e no sentido. Há um meio muito simples e verificar isto. Coloque-se na frente de um prédio escrito com a primeira das frases, na frente de outro ponha-se o escrito contendo *esta casa é alugada*. Os pretendentes sem dúvida encaminham-se para uma das casas, convencidos de que a outra já está tomada (SAID ALI, 2008, p. 115)

Por meio dos exemplos propostos pelo autor, percebemos que, por mais que estejam enquadradas em um formato passivo, elas têm sentidos diferentes: uma indica que casa está disponível para o aluguel e a outra que está alugada, respectivamente.

Por conta dessa relação, a VPP se torna mais parecida com a indeterminação do sujeito que VPA. Scherre (2005) afirma que a passiva sintética é predominantemente

---

<sup>77</sup> Também pode ser considerado por ter concordância por aproximação. Porém, observamos o número que pode ter número plural contido.

uma estrutura ativa com sujeito indeterminado, como o título do seu livro: *Doa-se lindos filhotes de poodle*. Neste exemplo, podemos verificar que o verbo teria que estar no plural para concordar com o sujeito para ser VPP, mas está no singular, assumindo estrutura de indeterminação do sujeito.

Verificando essa questão, Scherre (2005) propõe que esta estrutura seja vista com sujeito indeterminado porque interpreta o que deveria ser sujeito como objeto direto: “a ausência do verbo plural em *doa-se filhotes* ocorre pelo fato de o falante/escritor nativo não interpretar *filhotes* como sujeito e sim como objeto direto” (p. 87). Podemos verificar nos exemplos encontrados no jornal, *quatro moradias e as rozeiras* podem ter sido identificadas como objetos diretos. O último exemplo pode ter sido por concordância por aproximação<sup>78</sup>, deixando dúvida se está indeterminado ou é VPP, mas, se não for, *a perfeição e bons aviamentos* podem ser objetos diretos.

Outros autores que explicam sobre a questão do apassivamento e da indeterminação são Galves (2018) e Nunes (1991), pois explicam que o pronome *se*, conforme os anos, passou a ser indeterminador e não mais apassivador. Para Nunes (1991), o *se* apassivador permaneceu nas estruturas, por causa da exigência do português na modalidade culta. E como podemos verificar, é possível encontrar essa mudança até na escrita do Jornal do Comércio de 1910.

Para finalizar a discussão sobre VPP e indeterminação do sujeito, Bandeira (2021) também nos traz essa reflexão conforme sua pesquisa com as cartas do acervo J G Araújo, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM):

Neste caso, assim como naquele que trazemos no título deste artigo, ‘Aqui compra se galinhas e m<sup>a</sup> alguma cousa, dão-se duas linhas de interpretação: uma, que resulta da adoção de uma forma padrão ou de prestígio da língua em contexto de passiva sintética, verbos concordam com seu sujeito, mesmo quando em posição de pós verbal. Donde ‘compram-se gêneros’ e ‘compram-se gallinhas’. Novamente, a título de ênfase, porque aqui se entende que tanto gêneros quanto gallinhas são sujeitos do verbo comprar. Esta, a variante padrão, ou conservadora/ Outra interpretação exemplifica a forma menos marcada de concordância, porque ali se perdeu ou não é (mais) entendida a ‘necessidade de fazer concordar’ o verbo com o sintagma nominal posposto em função sujeito [...] (BANDEIRA, 2021, p. 134).

A autora nos mostra que há possibilidade de duas interpretações: uma de prestígio, a passiva sintética, e a outra menos prestigiada, sem concordância com o sujeito, pois não há mais necessidade de ter, por não assumir um sujeito determinado.

<sup>78</sup> No caso, o verbo concorda com o substantivo mais próximo, conforme Cegalla (2008).

Sendo que a passiva sintética tem sentido passivo e a com indeterminação do sujeito o sentido ativo, vejamos exemplos:

- (179) “No escriptorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910, grifo nosso);
- (180) “**Reabrem-se** as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desde já aberta a inscripção das alumnas” (16011910, grifo nosso).

Como podemos perceber o primeiro exemplo não tem concordância, o verbo no singular com *as necessárias informações* no plural, logo o complemento *as necessárias informações* não pode ser sujeito por não concordar com o verbo, assumindo o papel de objeto direto, conforme Scherre (2005). Pois, já que não tem relação de concordância, a estrutura passa a ter de indeterminação do sujeito com o verbo na 3ª pessoa do singular, de acordo com as gramáticas tradicionais, tendo sentido ativo, equivalente a *dão as necessárias informações*. Já o segundo exemplo, o sujeito e o verbo concordam em número e pessoa e trazem sentido passivo, porque *as aulas* são afetadas pela ação.

Mas, diferente da passiva analítica, pois *as aulas ainda serão reabertas*, não estão ainda. Se fosse na forma analítica, *as aulas são reabertas*, já nos trazem sentido que a ação já ocorreu, segundo Said Ali (2008). Assim, verificamos a existência do sentido passivo e do ativo na forma VPP, quando a concordância é afetada, e a distinção do sentido passivo da VPP e da VPA.

Nessa pesquisa, encontramos algumas sentenças com essa questão da concordância, dividimos em singular, plural e sentenças com argumento em plural e verbo no singular (SAPVS):

Tabela 13 - Forma Passiva Pronominal- Concordância

Forma passiva pronominal- concordância				
	jan/10	fev/10	mar/10	Total
Singular	40	15	33	88
Plural	22	5	5	32
SAPVS	4	1	2	7

Fonte: Elaborada pela autora.

Como podemos perceber, SAPVS <sup>79</sup>se encontram em um número menor que o plural, 7, pois estão em contato com textos escritos de 1910 e há predominância de sentenças no aspecto padrão, porém, até em um texto com uma linguagem mais prestigiada, é possível encontrar aspectos da língua que estão em mudança, como SAPVS que assume uma forma menos prestigiada.

Entendemos que a VPP também se encontra em mudança em relação à forma e ao sentido, pois, por conta da concordância, pode assumir a forma passiva ou a forma ativa com o pronome *se* indeterminador, de acordo com Bandeira (2021), e o que seria sujeito, pode ser objeto direto, no caso de indeterminação do sujeito, conforme Scherre (2005).

#### b) Pessoa

Todas as sentenças coletadas estão na terceira pessoa, não trazendo nenhum dado significativo, já que todas estão na mesma pessoa. Podemos verificar no exemplo abaixo:

(181) “(Mercearia)- **Vende-se** com grande abatimento uma mercearia bem localizada, com contracto por cinco annos, e grande quintal para criação” (11031910, grifo nosso);

(182) “(Sala) **Aluga-se** uma bem espaçosa para moço do commercio, na rua 24 de maio, n. 83” (11031910, grifo nosso).

#### c) Posição do SN

Quanto à posição do SN, a predominância das sentenças com o sujeito posposto do verbo com 92% dos casos. Apenas 8% são de sujeito anteposto, reforçando a ideia de a escrita padrão sobressair sobre a menos padrão, pois a forma tradicional da VPP é o verbo e pronome *se* mais o sujeito, conforme estudamos no capítulo anterior:

(183) “**Encontram-se** medicos a qualquer hora” (02011910, grifo nosso);

---

<sup>79</sup> Esse tipo de sentença também tem seu número incluído nas sentenças no plural. Esta classificação está presente para mostrar que tem essa possibilidade linguística nos textos analisados.

(184) “O regulador da madre **vende-se** em todas as pharmacies e drogarias”  
(21021910, grifo nosso).

O primeiro exemplo traz o SN posposto ao verbo e estão concordando, assumindo com VPP. Já o segundo, o SN vem antes do verbo, ainda assim estão em processo de concordância.

d) Presença/ausência do hífen

O penúltimo item é a presença e ausência do hífen, o hífen está presente em 79% das sentenças. Isso demonstra que o locutor entende que o clítico *se* faz parte da estrutura verbal interligado pelo hífen, conforme Bechara (2009): “Emprega-se o hífen em casos de ênclise<sup>80</sup> e mesóclise: amá-lo, dá-se, deixa-o; partir-lhe, amá-lo-ei, enviar-lhe-emos” (BECHARA, 2009, p. 101). O clítico é atraído para ficar depois do verbo por meio do hífen.

Porém, há casos que não há hífen, a maioria por algum erro de digitação, pois há edições que trazem o mesmo exemplo com hífen. Abaixo trazemos o exemplo anterior, mas sem hífen em outra edição:

(185) “O regulador da madre **vende se** em todas as pharmacies e drogarias”  
(23011910, grifo nosso);

(186) “**Vende se** o hotel e restaurant Wanderley, sito a rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para a Europa, para tratamento de sua saude” (22031910, grifo nosso).

Os dois exemplos trazem estrutura sem hífen, mas acreditamos que seja um simples erro de digitação, pois há outros exemplos com a mesma forma, mas com hífen e traz a estrutura verbal de ênclise sem o hífen.

e) Verbo *tratar*

O último item leva em conta construções com o verbo *tratar*. Primeiramente, vejamos exemplos:

---

<sup>80</sup> “ÊNCLISE é a posposição do pronome átono (vocábulo átono) ao vocábulo tônico a que se liga: Deu-me a notícia” (BECHARA, 2009, p. 587).

(187) “Aluga-se o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1º andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2º tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excelente serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910, grifo nosso);

(188) “**Trata-se** a bordo das mesmas no igarapé de S. Vicente ou no armazem de Ferragens de Júlio Seixas & C” (04031910, grifo nosso);

(189) “Vende-se um novo construído de Itauba com capacidade para 6 a 7 mil kilos. **Trata-se** na Tabacaria Indiana a rua Marquez de Santa Cruz nº 11. com J. Sabbá. e C<sup>a</sup>” (11031910, grifo nosso).

Conforme vimos na parte de sentenças no infinitivo, o verbo *tratar* geralmente é acompanhado da preposição *de* mais o clítico *se*, conforme Caldeira (2017), com estrutura de transitivo indireto, conforme o primeiro exemplo onde há essa estrutura.

Caldeira (2017) apresenta que há casos que essa estrutura pode ser de indeterminação do sujeito, por ser verbo transitivo indireto, conforme explicamos anteriormente. Como os exemplos abaixo que o sujeito é indeterminado.

Mas, apesar de termos estruturas de indeterminação, é possível ter sentido passivo, equivalente a *é tratado*, como ocorre nos exemplos.

Assim como Haury (1992) apresenta que as sentenças de infinitivo podem ter sentido passivo, mas sem necessariamente serem classificadas como voz passiva, também ocorre com as sentenças com *tratar*.

Das cinco sentenças encontradas, uma se encontra no mês de fevereiro e as demais em março. Outra questão interessante é que apenas uma sentença está com a preposição *de*, as outras têm as preposições *com*, *a*, *em*.

### 3.3 Forma reflexiva

Outra forma importante para os nossos estudos é a forma reflexiva com sentido passivo, tratada por Oliveira e Sousa (1953) como *traje activo ou reflexivo com sentido passivo*.

Primeiramente, é necessário diferenciar o verbo pronominal do verbo reflexivo. Bechara (2009) explica que o verbo pronominal é quando o pronome oblíquo faz referência ao pronome reto: “Já vimos que o verbo se diz pronominal quando o oblíquo se refere ao pronome reto” (BECHARA, 2009, p. 262). Como em “Nós *nos* arrependemos” (BECHARA, 2009, p. 262), o pronome *nos* se refere a *Nós* com essa função apenas, por isso é pronominal.

Cunha e Cintra (2008, p. 422) apresentam dois tipos de pronominais: os que só se usam na forma pronominal, como apiedar-se, queixar-se; “e os que se usam também na forma simples, mas esta difere ou pelo sentido ou pela construção da forma pronominal, como, por exemplo: debater [=discutir], debater-se [=agitar-se], enganar alguém, enganar-se com alguém” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 422).

Na voz reflexiva, o pronome oblíquo exerce função sintática de objeto direto diferente do pronome oblíquo no verbo pronominal<sup>81</sup> (não exerce função, apenas se refere ao pronome reto), auxiliando na construção da reflexividade em que o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo, de acordo com Bechara (2009, p. 177). Em “João se banha”, o pronome *se* exerce função de objeto direto (João banha a si próprio), indicando que o sujeito *João* é agente e paciente da ação de *banhar*.

Por mais que as duas formas tenham diferenças em relação ao nível semântico, as suas estruturas são parecidas, como a presença do pronome oblíquo. Por isso selecionamos estruturas com o pronome *se* com sentido passivo, pois o único teórico selecionado não aborda como ocorre a forma reflexiva com passividade.

Assim, encontramos cinco casos de forma reflexiva com sentido passivo, 4 em janeiro/1910 e 1 em fevereiro/1910:

(190) “Dá-se o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo **se acham** riscadas á lápis, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro” (02011910, grifo nosso);

---

<sup>81</sup> “Distingue-se, na prática, o verbo reflexivo do verbo pronominal porque ao primeiro se podem se acrescentar, conforme a pessoa, as expressões a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, etc. Quando o reflexivo tem valor recíproco, as expressões reforçativas passam a ser um ao outro, reciprocamente, mutuamente, etc” (CUNHA; CINTRA, 2008, p. 422).

- (191) “**Sentia-me** muitíssimo fraco e emagrecia de mais e mais” (07011910, grifo nosso);
- (192) “O SALÃO DE POSE **acha-se** aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso (11011910, grifo nosso);
- (193) “O Carvão de Belloc conserva-se infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dose que se tome. **Acha-se** á venda em todas as pharmacias. Prepara-se á rua Jacob nº 19, em Pariz” (21011910, grifo nosso);
- (194) “A minha digestão, escrevia ella com muita dificuldade, às vezes até nem **se fazia**. Durante o ultimo verão, sentia quase continuamente dôres o estômago e nas entranhas” (02011910, grifo nosso)”.

Coletamos construções com verbo *achar*, *sentir*, *fazer*, ambos têm uma estrutura reflexiva com sentido passivo, como expomos no capítulo passado, conforme Haug (1992) explana sobre passividade.

Uma das formas de comprovar o sentido passivo é que podemos transformar o verbo *achar* em uma estrutura passiva analítica, como o primeiro exemplo: *Algumas variedades são achadas no catálogo riscadas á lápis*. O verbo *fazer*, último exemplo, indica uma estrutura reflexiva com sentido passivo, pois está alterando o estado do receptor da ação, no caso, o autor do relato.

Já com o verbo *sentir*, além dele ser também VIP, também nos traz uma estrutura reflexiva com sentido passivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa, visamos estudar o sentido passivo em estruturas do português, pois procuramos verificar se já havia construções sintáticas com passividade, sem ser as tradicionais formas passivas, no português escrito no Amazonas no século XX.

Primeiramente, para analisar as construções com sentido passivo, precisamos entender que há diferença entre o sentido passivo e a voz passiva, Bechara (2009) explica: “*Passividade* é o fato de a pessoa receber a ação verbal. A passividade pode



traduzir-se, além da voz passiva, se o verbo tiver sentido passivo. [...] Portanto, nem sempre a passividade corresponde à voz passiva” (BECHARA, 2009, p. 222).

O sentido passivo nos traz a questão de receber algo, ser afetado por alguma coisa, conforme o conceito principal que utilizamos: “A passividade, que é essa qualidade de receptor que um sujeito apresenta em relação ao processo verbal, pode ainda decorrer da significação do verbo” (HAUY, 1992, p. 30). Ou seja, depende da significação do verbo para ocorrer o sentido passivo, e não necessariamente pertencer à voz passiva, como no caso de formas ativas com sentido passivo, conforme o exemplo citado anteriormente<sup>82</sup>.

Assim, procuramos descrever formas com sentido passivo, não apenas as tradicionais passivas, mas as formas ativas e as passivas nas edições do *Jornal do Comércio* do século XX.

A partir do objetivo geral, podemos ter os objetivos específicos: o primeiro, identificar as formas verbais que se relacionam com o sentido passivo; encontramos sete construções com sentido passivo, divididas em forma ativa: forma de infinitivo, forma de gerúndio, forma com ergativação, construção com verbos intrinsecamente passivos (VIP); forma passiva (FP): forma passiva analítica (VPA) e forma passiva pronominal (VPP); e forma reflexiva (FR).

O segundo objetivo é entender como a deponência motivou a formação do sentido passivo. Compreendemos que a deponência trouxe ao latim clássico uma forma que se diferencia do tradicional, pois tinha uma estrutura passiva com sentido ativo. E até a deponência passou a ter variações, tendo em algumas estruturas o sentido reflexivo ou neutro, conforme vimos.

A deponência mostrou a possibilidade de ter formas com outros sentidos diferentes do mais tradicional, assim também no português do Brasil, como o nosso objeto de estudo: o sentido passivo em outras estruturas.

Antes da coleta de dados, especificamos alguns pontos a serem seguidos na metodologia:

1. Levantamento das edições de 1910-1920 e 1980-1990, para coletar as ocorrências de construções com passividade;

---

<sup>82</sup>“Também comunicam que **receberam** uma coleção de lindas rendas e aplicações, fitas, botões de seda, etc” (02011910).

2. Depois da primeira etapa, agrupamos de acordo com cada aspecto linguístico;
3. Após a segunda, categorizamos os argumentos de cada construção de acordo com os papéis temáticos, conforme Cançado e Amaral (2016), e as propriedades semânticas, de acordo com Cançado (2005), verificando qual característica da passividade se direciona às estruturas;
4. A última etapa se deu na verificação da possibilidade de quantas construções têm sentido passivo.

Ao coletarmos <sup>83</sup>os dados, tivemos que alterar algumas questões propostas na metodologia: primeiro, fizemos o levantamento das construções com sentido passivo nos meses de janeiro, fevereiro e março/1910 nos anúncios do jornal, por conta do tempo estabelecido para acontecer a pesquisa e também o número de sentenças encontradas nesse período, que foram 272 sentenças.

Segundo, conseguimos agrupá-las em três grupos de passividade, como foi explicado, além de serem divididas em sete variantes, sendo que a forma ativa com verbos intrinsecamente passivos era chamada de *forma ativa com verbos neutros*. Também incluímos a forma ativa de gerúndio, já que Haug (1992) apresentou e encontramos no corpus.

Terceiro, não conseguimos apresentar na análise os papéis temáticos. Mas, na definição do sentido passivo, envolvemos os papéis e as propriedades semânticas.

A última etapa foi importante, pois conseguimos encontrar as construções que podem ter sentido passivo: forma ativa: forma de infinitivo, forma de gerúndio, forma com ergativação, construção com verbos intrinsecamente passivos (VIP); forma passiva (FP): forma passiva analítica (VPA) e forma passiva pronominal (VPP); e forma reflexiva (FR).

Em relação aos resultados, verificamos que a maior parte é de FP com 58% dos casos, depois a forma ativa com 40% e a FR com apenas 2%, comprovando que o sentido passivo se concentra na FP. Todavia uma grande parcela de construções está na FA.

Encontramos um dado significativo em relação aos VIP. O dado com maior ocorrência é o verbo *receber*. Muito repetido nas sentenças e sobressaindo mais que os

---

<sup>83</sup> Nos meses de fevereiro e janeiro, não encontramos algumas edições. Um dos motivos por ter um número menor de sentenças que o mês de janeiro. Outro motivo é porque os anúncios se repetem nas edições.

outros verbos, com 43 sentenças. Indicando que é o verbo mais utilizado para expressar passividade.

Outra questão é que a variante com maior número é VPP com 120 sentenças, correspondendo a 44% das estruturas de forma geral. Por conta disso, analisamo-la mais por ter maior quantidade de ocorrências. Para a análise da VPP, utilizamos o número, pessoa, posição do SN, presença/ausência do hífen para verificar como ocorria.

O aspecto ‘número’ foi o mais estudado, pois a VPP pode ser confundida com a indeterminação do sujeito. Scherre (2007) mostra que a estrutura de VPP pode ter forma ativa, quando o verbo está no singular e o elemento que está no plural é tido como objeto direto, conforme o exemplo na análise da Forma passiva pronominal<sup>84</sup>, e não como sujeito. Encontramos algumas estruturas dessa forma, não em grande quantidade, porém o suficiente para compreendermos que já havia variações em formas mais tradicionais nos anúncios do jornal até mesmo em uma forma passiva (sentido passivo-forma VPP e sentido ativo-indeterminação do sujeito).

Também observamos que há uma diferença entre os sentidos de VPP e VPA, porque o VPA já está estabelecido, como *A casa foi alugada*, e o VPP ainda está no processo, *Aluga-se casa*, conforme Said Ali (2008).

Com os resultados, podemos afirmar que a hipótese foi confirmada, as gramáticas tradicionais não apresentam as mudanças ocorridas em relação à forma e ao sentido, principalmente em construções sintáticas com sentido passivo, como encontramos no corpus trabalhado, e também em uma estrutura mais comum de acontecer a passividade, VPP, podendo ter sentido passivo e ativo

Assim, podemos afirmar que a noção de passividade seja considerada para fins de interpretação do termo *voz verbal*, tendo possibilidade de ser presente em outras formas, além dessas que encontramos, e que precisa ser explanada nas gramáticas tradicionais.

Segundo Haury (1992), quando a estrutura tem passividade, não significa que é voz passiva. Concordamos com esta afirmação, mas é importante mostrar a variação da relação forma-sentido nas gramáticas, além de reforçar o ensino envolvendo a forma e

---

<sup>84</sup> “**Vende-se** por 7:000\$000 **quatro pequenas moradias** á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910, grifo nosso).

sentido, que, segundo Ferreira (2014), é a posição semântico-estrutural, relacionando à forma e ao sentido, e é o que falta em muitas estruturas nas gramáticas tradicionais.

Santos (2009) critica a forma como o ensino é aplicado nas escolas, que os aspectos linguísticos são apenas para aprender as nomenclaturas e para encaixar as palavras para haver comunicação, e podemos verificar que os nossos dados comprovam que não é apenas isso, como vimos, e que pode haver variação nessas formas, até mesmo mudança, como nas construções com sentido passivo e, principalmente, na VPP, que está tendo uma diminuição das ocorrências de VPP e um aumento de indeterminação do sujeito, de acordo com Bandeira (2021).

Também observamos a possibilidade de classificar as formas passivas e o sentido passivo, conforme Bechara (2009), pois há forma passiva e construções sintáticas com passividade, podendo chamá-las de passividade formal e passividade semântica.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. 3 ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- ALLEN & GREENOUGH. *New Latin Grammar*. Boston: Ginn & Company, 1903.
- ALMEIDA, António (Coor.). *DICIONÁRIO de latim-português*. 4 ed. Porto: Porto, 2012.
- ALMENDRA, Maria Ana; FIGUEIREDO, José Nunes. *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto, 2003.
- ARAGÃO, Jarbas. *A passividade verbal em seus vários aspectos*. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Cia, 1944.
- BAERMAN, Matthew. Morphological Typology of Deponency. In: BAERMAN, Matthew; CORBET, Greville G.; & HIPPISEY, Andrew (eds.). *Deponency and Morphological Mismatches*. Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 1–19.
- BANDEIRA, Grace. *O apagamento do se nas funções sujeito e objeto: um estudo variacionista com dados do VARSUL do Paraná*. 2007. 272 f. Tese de doutorado (Doutorado em letras)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- BANDEIRA, Grace. ‘Aqui compra se galinhas e M<sup>s</sup> alguma cousa’: um estudo sobre o fenômeno variável da concordância no contexto da passiva sintética ou pronominal, em cartas manuscritas do século XIX. *Travessias*, Cascavel, v. 15, n. 1, p. 126- 138, jan./abr.2021.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENNETT, Charles. *A Latin grammar*. 1 ed rev. Boston and Chicago: Nortwood press, 1908.
- BERLINCK, Rosane *et al.* Sintaxe. In.:MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Orgs.). *Introdução à linguística*. 9 ed. v. 1. São Paulo: Cortez, 2012, p. 221-260.
- BRASIL, Biblioteca Nacional Digital. *Biblioteca Nacional Digital Brasil*. 2020. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BUENO, Francisco. *A formação histórica da língua portuguesa*. 2 rev. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.
- CALDEIRA, Marcel. Aspectos diacrônicos da estrutura argumental de sentenças com “trata-se de”. *Forum linguistic*. v. 14, n. 4, p. 2618-2636, out./dez. 2017.

- CANÇADO, Márcia. Posições argumentais e propriedades semânticas. *D.E.L.T.A.* v.21, n. 1, p. 23-56, 2005.
- CANÇADO, Márcia. Argumentos: complementos e adjuntos. *Alfa*, São Paulo, p.35-59, 2009.
- CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à semântica lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CARDOSO, Zelia de Almeida. *Iniciação ao latim*. 2 ed. Editora Ática: São Paulo, 1993.
- CASTILHO, Ataliba. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Marília, FFCL de Marília (Coleção de teses, nº 6), 1968.
- CASTILHO, Ataliba. *Nova gramática do português brasileiro*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48 ed.rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CERÍACO, Larissa. A família de construções ergativas no português. *PERcursos linguísticos*, Vitória, v.7, n. 14, p. 421-435, 2017.
- CERÍACO, Larissa; CANÇADO, Márcia. Inacusatividade e inergatividade no PB. *Cad. Est. Ling.*, Campinas, v.46, n. 2, p. 207-225, 2004.
- CHOMSKY, Noam. *Linguagem e pensamento*. 2 ed. Petrópolis: Editora vozes limitada, 1971.
- CHOMSKY, Noam. *O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso*. Trad. Anabela Gonçalves e Ana Alves. Lisboa: Caminho, 1994.
- COELHO, Izete *et al.* *Sociolinguística*. Florianópolis: editora da UFSC, 2012.
- COELHO, Izete *et al.* *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Editora ao livro técnico: Rio de Janeiro, 1976.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- CYRINO, Sônia. *O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico* 1994. 217 f. Tese (Doutorado em ciências). Universidade estadual de Campinas, Campinas, 1994.
- DOWTY, David. Thematic proto-roles and argument selection. *Language*, Washington, v. 67, n. 3, p. 547-619, 1991.
- GALVES, Charlotte. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (Orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FARACO, Carlos. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. 2 ed. São Paulo: Parábola, 2005.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior de língua latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FERREIRA, Michelle. A insuficiência semântica no conceito das vozes verbais: um estudo segundo o enfoque de Bernard Pottier. *Ave palavra*. n.18. p. 1-21, 2014.

FRANCHI, Carlos. Predicação. *Rev. Est. Ling.* v. 11, n. 2, p. 17-82, 2003.

HAUY, Amini Boainain. *Vozes verbais: sistematização e exemplário*. Série princípios. São Paulo: Editora Ática, 1992.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João. *Semântica*. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O verbo. In: CASTILHO, Ataliba (Coord.). *Gramática do português falado: palavras de classe aberta*. v. 3. São Paulo: Contexto, 2014.

JACKENDOFF, Ray. The status of thematic relations in linguistic theory. *The MIT press*, Cambridge, v. 18, n. 3, p. 369-411, 1987.

KATO, Mary. A evolução da noção dos parâmetros. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 18, n.2, p. 309-337, 2002.

KATO, Mary. Sintaxe e aquisição na teoria de princípios e parâmetros. *Letras de hoje*, Porto Alegre, v.30, n.4, p. 57-73, 1995.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno, Maria Scherre, Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LIMA, Carlos da Rocha. *Gramática normativa do português*. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MACAMBIRA, José. Diátese verbal. *Rev. de letras*. Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-83, 1978.

MACHADO, Patrícia. *A construção superlativa sintética de estados absolutos com sufixo -íssimo: um caso de Desencontro/Mismarch morfológico*. 2011. 140 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

MARCONI, Marina; Lakatos, Eva. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARTINS, Marco *et al.* Variação sintática e gerativismo. In: MARTINS, Marco; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria; LOPES, Ruth. *Novo manual de sintaxe*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MONTEIRO, José. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NUNES, Jairo. Se apassivador e se indeterminador: o percurso diacrônico do português brasileiro. *Cad. Est. Ling.*, Campinas, (20): 33- 58, 1991.

MUNIZ, Liebert de Abreu. Aspectos do verbo depoente para o ensino do latim e do português. *Entrepalavras*. Fortaleza, v.2, n.1, p.87-96, jan/jul 2012.

BORGES NETO, José. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna (Orgs.). *Introdução à linguística*. 9. ed. v.3. São Paulo: Cortez, 2012, p. 93- 127.

OLIVEIRA E SOUSA, Eurípedes. *Noções de gramática e de língua portuguesa*. 1 ed. Curitiba: Imprensa paranaense, 1953.

PERINI, Mário. Ergativas e médias no português. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 13-34, 2005.

PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1995.

RAPOSO, Eduardo. *Teoria da gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa: Caminho, 1992.

ROCHA, Fernando. *As vozes verbais na gramática normativa: Aspectos problemáticos*. 2013. 142 f. Dissertação de mestrado (Mestrado em filologia e língua portuguesa- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ROSA, Eliane da. Sociolinguística histórica. *Revista de Letras*, Curitiba, v. 17, n. 21, p. 1-17, 2015.

SAID ALI, M. *Dificuldades da língua portuguesa: estudos e observações*. 7 ed. Rio de Janeiro: ABL, 2008.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8 ed. rev. São Paulo: Companhia Melhoramentos e Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Márcio Ribeiro dos. Vozes verbais: do discurso ao aprendizado. *Soletras*. São Gonçalo, Ano IX, n. 17, p. 177-191, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOUZA, Leno. Cultura impressa no Amazonas e a trajetória de um jornal centenário. *Tempos históricos*, v. 14, p. 106-133, 2010.



STOCK, Leo. *Gramática de latim*. Trad. Antonio Moniz e Maria Celeste Moniz. 1 ed. Lisboa: Presença, 2000.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1990.

TARALLO, Fernando; KATO, Mary. Harmonia trans-sistêmica. *Artigo clássico*. [s.v.], [s. n.], p. 13-42, 2007.

VIEIRA, Sônia. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore. *Gramática da língua portuguesa*. 1 ed. Coimbra: Almedina, 2001.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERVOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

WILLIAMS, Edwin. *Do latim ao português: fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa*. 4 ed. Trad. Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.

## ANEXO A- DADOS COLETADOS

JANEIRO/1910

Passividade

### Forma ativa

#### 1 Ergativa (4)

1 “(Lancha “Jaquirana”) **Sahirá** para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. A tratar no escriptorio de Malaguti e Comp.” (02011910);

2 “**As malas fecham** invariavelmente trez horas antez das sahidias e toda correspondencia deve ser enviada por intermedio da repartição correspondente” (12011910);

3 “**O vapor Adriano sahirá** no dia 12 do corrente, fazendo a escala do costume” (12101910);

4 “O vapor PAES DE CARVALHO **sahirá** para o rio Juruá até a bocca do Môa no dia 10 do corrente, as 5 da tarde” (08011910);

#### 2 Forma de infinitivo (17)

##### 2.1 Perífrase (3)

1 “Onde aguardei **merecer** a mesma confiança que lhe foi sempre depositada” (07011910);

2 “Desde que podia comer e que a diarrhea, que tanto me fazia **soffrer**, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez estava completamente curado” (07011910);

3 “Abandonado de todo e desesperado só me restava **morrer**” (07011910).

##### 2.2 Infinitivo simples (1)

1 “Em um dos primeiros vapores a chegar da Europa deve esta acreditada casa **receber** um enorme sortimento de casemiras e lerins o que ha de mais chic e moderno” (07011910).

##### 2.3 Locução (13)

1 “(Lancha “Jaquirana”) Sahirá para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. **A tratar** no escriptorio de Malaguti e Comp.” (02011910);

2 “Grande sortimento de cambraias bordadas, grande novidade, **acaba de receber** a conhecida Loja do Jacintho” (05011910);

3 “Aluga-se o magnifico predio (sobrado) n.14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazem de 36 metros de comprimento, um subterneo cimentado e bastante commodos no 1<sup>o</sup> andar./ **A tratar** com o sr. commendador José Texeira de Souza. Praça Tamandaré, n.2” (05011910);

4 “Minha camisa está **a arder**” (05011910);

5 “**Continua a receber** alumnos internos, semi-interno e externos para o que dispõe devastas acomodações e de corpo docente completamente habilitados” (07011910);

6 “Grande foi a minha surpresa **ao receber** o conteudo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910);

7 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas d’este collegio. **A tratar** com a directora na sede do mesmo. Estrada Epaminondas, n.65” (09011910);

8 “As pilulas CAPPER passam **a ser vendidas** em caixas de metal” (11011910);

9 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripçãodas alumnas./Acceitam-se alumnos até a idade de dez annos./ **A tratar** com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);

10 “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (23011910);

11 “(VAPOR Alliança) Segue para o rio Madeira, do dia 24 a 26 do corrente. Recebe carga e passageiros. **A tratar** com R. A. Antunes & C<sup>a</sup>” (24011910);

12 “(VAPOR “CRUZEIRO DO SUL”) Este vapor deverá sahir até ao dia 25, com destino ao Vaco. Recebe carga e passageiros. **A tratar com ISMAEL HALL & C<sup>a</sup>** agente” (24011910)

13 “Acaba **de receber** um bello sortimento de artigos de frigorifico a saber [...]” (28011910).

### 2.3.1 Tratar (6)

1 “(Lancha “Jaquirana”) Sahirá para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. **A tratar** no escriptorio de Malaguti e Comp.” (02011910);

2 “Aluga-se o magnifico predio (sobrado) n.14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazem de 36 metros de comprimento, um subterrneo cimentado e bastante commodos no 1<sup>o</sup> andar./ **A tratar** com o sr. commendador José Texeira de Souza. Praça Tamandaré, n.2” (05011910);

3 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas d’este collegio. **A tratar** com a directora na sede do mesmo. Estrada Epaminondas, n.65” (09011910);

4 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripçãodas alumnas./Acceitam-se alumnos até a idade de dez annos./ **A tratar** com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);

5 “(VAPOR Alliança) Segue para o rio Madeira, do dia 24 a 26 do corrente. Recebe carga e passageiros. **A tratar** com R. A. Antunes & C<sup>a</sup>” (24011910);

6 “(VAPOR “CRUZEIRO DO SUL”) Este vapor deverá sahir até ao dia 25, com destino ao Vaco. Recebe carga e passageiros. **A tratar com ISMAEL HALL & C<sup>a</sup>** agente” (24011910)

### Todas (17)

1 “(Lancha “Jaquirana”) Sahirá para o Alto Acre no dia 5 de janeiro. Recebe carga e passageiros. **A tratar** no escriptorio de Malaguti e Comp.” (02011910);

2 “Grande sortimento de cambraias bordadas, grande novidade, **acaba de receber** a conhecida Loja do Jacintho” (05011910);

3 “Aluga-se o magnifico predio (sobrado) n.14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazem de 36 metros de comprimento, um subterrneo cimentado e bastante commodos no 1<sup>o</sup> andar./ **A tratar** com o sr. commendador José Texeira de Souza. Praça Tamandaré, n.2” (05011910);

4 “Minha camisa está **a arder**” (05011910);

5 “Onde aguardei **merecer** a mesma confiança que lhe foi sempre depositada” (07011910);

- 6 “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia **soffrer**, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez estava completamente curado” (07011910);
- 7 “**Continua a receber** alumnos internos, semi-interno e externos para o que dispõe devastas acomodações e de corpo docente completamente habilitados” (07011910);
- 8 “Grande foi a minha surpresa **ao receber** o conteúdo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910);
- 9 “Em um dos primeiros vapores a chegar da Europa deve esta acreditada casa **receber** um enorme sortimento de casemiras e lerins o que ha de mais chic e moderno” (07011910);
- 10 “Abandonado de todo e desesperado só me restava **morrer**” (07011910).
- 11 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas d’este collegio. **A tratar** com a directora na sede do mesmo. Estrada Epaminondas, n.65” (09011910);
- 12 “As pilulas CAPPER passam **a ser vendidas** em caixas de metal” (11011910);
- 13 “(Externato do Carmo) Reabrem-se as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripção das alumnas./Acceitam-se alumnos até a idade de dez annos./ **A tratar** com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);
- 14 “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (23011910);
- 15 “(VAPOR Alliança) Segue para o rio Madeira, do dia 24 a 26 do corrente. Recebe carga e passageiros. **A tratar** com R. A. Antunes & C<sup>a</sup>” (24011910);
- 16 “(VAPOR “CRUZEIRO DO SUL”) Este vapor deverá sahir até ao dia 25, com destino ao Vaco. Recebe carga e passageiros. **A tratar com** ISMAEL HALL & C<sup>a</sup> agente” (24011910);
- 17 “Acaba **de receber** um bello sortimento de artigos de frigorifico a saber [...]” (28011910).

#### Descartadas (22)

- 1 “Este acreditado estabelecimento acha-se **apto a satisfazer** o mais exigente freguez em todos os gêneros concernentes à arte e por PREÇOS CONVIDATIVOS principalmente agora, em virtude da nova reforma porque passou o ATELIER DE POSE e do grande sortimento de material PHOTOGRAFICO ultimamente vindo da Europa” (02011910);
- 2 “E remédio soberano contra os pesos d’estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias, os arrotos e todaz as indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a **ficar** na cama mas que no entanto fazem nós soffrer bastante” (02011910);
- 3 “As pessoas que têm dores, que têm dores, que têm articulações deformadas e os dedos tortos pela doença, que têm a pelle pálida e enrugada, cobrindo as mãos magras, aconselhamos sempre de **tomar** o Omagil” (02011910);
- 4 “O uso da triberane, tomada todos os dias, no meio da refeição da tarde, na dôse de uma colher, das de chá, diluída em agua, ou em vinho, em leite, em cerveja ou em caldo, basta,na verdade, **para acabar** com a prisão de ventre, mesmo se ella for pertinas, e isto sem purgar e sem dar colicas. As evacuações tornam-se muito regulares o suficientemente abundantes; o efeito produz-se ordinariamente no dia seguinte pela manhã” (02011910);

- 5 “Para o efeito **de tornar** ainda mais conhecido este apreciado vinho, resolveram vendel-o no retalho á razão de Sao Reis O Lit O [...]” (02011910);
- 6 “O tratamento **vem a custar** 180 reis por cada vez- e cura” (02011910);
- 7 “Os juros e alugeis representam 8,3 por cento sobre o capital em movimento, resultado este devido **a ser** a sociedade inteiramente mutua e serem os capitães empregados com o máximo cuidado e os negócios dirigidos com o máximo escrupulo” (02011910);
- 8 “Pessoa devidamente habilitada encarrega-se **de requerer** a naturalização de estrangeiros e **de promover** a aquisição de todos os documentos reclamados por lei” (02011910);
- 9 “Com efeito, basta só o óleo de Berthé para **reestabelcer** pouco a pouco as forças dos doentes mais exastos e para curar seguramente e sem embalo, as molestias ocasionadas por vicios do sangue, tais como os humores frios, escrafulas, os tumores brancos [?]” (02011910);
- 10 Avisamos aos senhores passageiros que esta agencia se acha **habilitada a fazer** seguros de bagagens” (02011910);
- 11 “Outro sim, chamam a attenção para a bella colecção de brinquedos que **acabam de despachar** para as festas do Natal, por preço sem competência” (04011910);
- 12 “**Para garantir** o pagamento dos premios, Deh. Matths. Feuerheerd Junr. & Co.. remetterão todos os mezes, ao Brazilianische, Bank fur, Deutschland, Rio de Janeiro, a proporção dos Rs. Foi 2:000\$ destinados aos premios, relativa aos embarques feitos mensalmente e á razão de 400 réis forte por caixa” (04011910);
- 13 “E não era **de esperar** outra cousa, desde que a Tabacaria Boer tem apresentado ao publico as melhores marcas de cigarros e apreciadissimos tabacos” (04011910);
- 14 “E’ esta a mais importante e única marcenaria do extremo norte do Brazil que construe moveis pelo estylo do Rio de Janeiro, não lhes deixando nada **a desejar**, já attendendo ao aperfeiçoamento e solidez, attendendo à sua barateza” (04011910);
- 15 “Tudo **ao correr** do Martello. Não se atira o lote” (05011910);
- 16 “A agencia de Manaós tem plenos poderes para effectuar todo e qualquer pagamento pagamento de sinistros, sem consulta previa á Companhia, para evitar demora nas liquidações” (06011910);
- 17 “**Acabam de chegar** á pharmacia Central, rua Deodoro n. 23, novo sortimento de artigos fotograficos, chapas, papel e bilhetes postaes” (06011910);
- 18 “Do Onze de Pelotas-CURA IMPORTANTE- Causa admiração e assombro a cura que ultimamente **acaba de obter** o sr. José Maria Pereira da Silva, morador na Serra dos Tapes, o qual sofria de um cancro syphilico no nariz” (07011910);
- 19 “**Para evitar** qualquer engano, certifique-se que os rotulos dos vidros tenham o nome de Belloc” (07011910);
- 20 “O Omagil (liquido ou em pílulas) tomado no meio das refeições, na dose de uma colher, das de sopa, ou na de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, **para calmar** imediatamente as dôres rheumaticas. Mesmo das mais crueis , das mais antigas, e das mais rebeldes aos outros remedios” (10011910);
- 21 “Roupas feitas para senhoras e homens fez **despachar** a conhecida Loja do Jacintho” (10011910);
- 22 “Acaba de receber um bello sortimento de artigos de frigorifico **a saber** [...]” (28011910).

### 3 Forma de gerúndio (2)

1 “As contas assim constituídas só terão direito aos juros sobre os saldos nunca inferiores a RS. 1.000.000 e **perdendo** esse direito quando fechadas ou saldadas antes de findo o semestre bancário” (02011910);

2 “‘É remedio soberano contra os pesos d’estomazo depois das refeições depois das refeições, contra as enxaquecas **provindo** de más digestões, as azias e os arrotos e todas as afecções nervosas do estomago e do intestino contra essas indisposições tão frequentes que obrigam os doentes a ficar de [?] mas que no entanto fazem os soffrer bastante” (25011910)

Descartada (1)

1 “As pessoas que têm dores, que têm dores, que têm articulações deformadas e os dedos tortos pela doença, que têm a pelle pálida e enrugada, **cobrando** as mãos magras, aconselhamos sempre de tomar o Omagil” (02011910).

### 4 Verbos intrinsecamente passivos (49)

4.1 Sentir (2)

“Madame Pellegrin, de cincoenta e dous anos de idade, estando longe de sua familia, **sentiu** serias inquietações a respeito de seu filho que tinha partido com a expedição de Madagascar. Ella ficou doente” (04011910);

“**Sentia-me** muitíssimo fraco e emagrecia de mais e mais” (07011910).

4.2 Morrer (1)

1 “Abandonado de todo e desesperado só me restava **morrer**” (07011910).

4.3 Receber (30)

1 “Também comunicam que **receberam** uma collecção de lindas rendas e applicações, fitas, botões de seda, etc” (02011910);

2 “Entre a quantidade imensa de cartas de agradecimento que **receberam** os Sürs Champigny e Cia pela remessa do Dentol, citemos alguns trechos d’ellas” (02011910);

3 “Artigos para presentes de natal já **recebeu** grande quantidade o frigorífico 31 de Janeiro” (02011910);

4 “Casacos, blusas e anaguas de nada, **recebeu** a popular ‘Loja do Facinho” (02011910);

5 “**Recebe** borracha em consignações, fornecendo magníficas contas de venda” (02011910);

6 “**Recebe** dinheiro a premio em [?] a praso fixo , abonando 6 % ao anno.- (7) **Recebe** dinheiro em conta corrente com retiradas livres, abonando o juro de % ao anno, capitalizados semestralmente” (02011910);

8 “Rendas e Bordados, o [?] de melhor, **recebeu** a acreditada Loja de Facinho” (020119910);

9 “**Recebe** carga e passageiros” (02011910);

10 “**Recebe** dinheiro em conta corrente com retiradas livres, abonando o júri de 2 % ao anno capitalizados semestralmente” (04011910);

- 11 “**Recebe** borracha em consignações, fornecendo magnificas contas de venda” (05011910);
- 12 “Em um dos primeiros vapores a chegar da Europa deve esta acreditada casa **receber** um enorme sortimento de casemiras e lerins o que ha de mais chic e moderno” (07011910);
- 13 “Cachemiras, pongées, fustões etc, etc, **recebeu** a conhecida “Loja dos Jacinthos” (04011910);
- 14 “Grande sortimento de cambraias bordadas, grande novidade, **acaba de receber** a conhecida Loja do Jacintho” (05011910);
- 15 “O socio premiado no 1<sup>o</sup> sorteio **receberá**, além do relógio, 150.000 rs. em joias e (16) o socio premiado no ultimo sorteio **receberá**, além do relógio, mais 350.000 rs.” (04011910);
- 17 “Estabelecimento de instrução primaria e secundaria **recebe** alunos internos, meio-pensionistas-externos” (06011910);
- 18 “**Continua a receber** alumnos internos, semi-interno e externos para o que dispõe devastas acomodações e de corpo docente completamente habilitados” (07011910);
- 19 “Grande foi a minha surpresa ao **receber** o conteudo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910);
- 20 “**Recebe** passageiros” (09011910);
- 21 “**Recebe** carga e passageiros, a tratar com GOMES & COMP.” (09011910);
- 22 “O sortido que **recebemos** constitue o “dernier cri” de Paris e podemos assegurar que jamais aqui veio artigo como este para o qual solicitamos a attenção das exmas. famílias” (10011910);
- 23 “**Recebeu** o novo sortimento o barateiro “Passe-Partout” (12011910);
- 24 “Artigos para presentes de natal já **recebeu** grande quantidade o frigorifico 31 de janeiro” (13011910);
- 25 “Creme para massagens do rosto, Beleza perfeita **recebeu** o “Passe-Partout” (14011910);
- 26 “**Recebe** somente passageiros de 1<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classes” (16011910);
- 27 “**Recebeu** novo sortimento o barateiro “Passe-partout” (24011910);
- 28 “(VAPOR Alliança) Segue para o rio Madeira, do dia 24 a 26 do corrente. **Recebe** carga e passageiros. A tratar com R. A. Antunes & C<sup>a</sup>” (24011910);
- 29 “**Recebemos** somente passageiros até a cachoeira do Machados” (28011910);
- 30 “**Recebe** carga até mil volumes e passageiros de 1<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> classe, para o que dispõe de boas accomodações” (28011910).

#### 4.3.1 Locuções (2)

- “Grande sortimento de cambraias bordadas, grande novidade, **acaba de receber** a conhecida Loja do Jacintho” (05011910);
- “Grande foi a minha surpresa ao **receber** o conteudo do seu bonito coffresinho Dentol” (04011910);

#### 4.3.2 Continua a... (1)

- “**Continua a receber** alumnos internos, semi-interno e externos para o que dispõe devastas acomodações e de corpo docente completamente habilitados” (07011910).

#### 4.3.3 Perífrase (1)

“Em um dos primeiros vapores a chegar da Europa deve esta acreditada casa **receber** um enorme sortimento de casemiras e lerins o que ha de mais chic e moderno” (07011910).

#### 4.4 Sofrer (10)

1 “E remédio soberano contra os pesos d’estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias, os arrotos e todaz as indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a ficar na cama mas que no entanto fazem nós **soffrer** bastante” (02011910);

2 “Aos infelizes que **sofrem** de ataques de gotta com as crueis dôres nos joelhos, ás vezes em todas as articulações, aconselhamos sempre que tomem Omagil” (02011910);

3 “Devo dizer-lhe que dei o vidrinho meu que **sofria** horrivelmente d’uma raiva de dentes. Ficou aliviado como por encanto” (02011910);

4 “O snr padre Dubois, cura dos arrebaldes de Potiers, **soffris** d’uma grave afecção do estomago” (02011910);

5 “**Soffreis** dos rins, do útero, das urinas, Doenças mofinas, mal de tanta gente?” (02011910);

6 “Do Onze de Pelotas-CURA IMPORTANTE- Causa admiração e assombro a cura que ultimamente acaba de obter o sr. José Maria Pereira da Silva, morador na Serra dos Tapes, o qual **sofria** de um cancro syphilico no nariz” (07011910);

7 “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia **soffrer**, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez estava completamente curado” (07011910);

8 “**Soffria** das fossas nasaes e da garganta” (15011910);

9 “É remedio soberano contra os pesos d’estomazo depois das refeições depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias e os arrotos e todas as afecções nervosas do estomago e do intestino contra essas indisposições tão frequentes que obrigam os doentes a ficar de [?] mas que no entanto fazem os **soffrer** bastante” (25011910);

10 “Nos casos de bronchites e constipações ou resfriados actua rapidamente tanto em adultos como em creanças, sendo o PEITORAL DE APIHY BEIRÃO o mais popular remedio pela preferencia que lhe dão os que **soffrem** de doenças do peito” (28011910).

##### 4.4.1 Perífrase (3)

(1) “E remédio soberano contra os pesos d’estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias, os arrotos e todaz as indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a ficar na cama mas que no entanto fazem nós **soffrer** bastante” (02011910);

(2) “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia **soffrer**, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez estava completamente curado” (07011910);

(3) “É remedio soberano contra os pesos d’estomazo depois das refeições depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias e os arrotos e todas as afecções nervosas do estomago e do intestino contra essas indisposições tão frequentes que obrigam os doentes a ficar de [?] mas que no entanto fazem os **soffrer** bastante” (25011910).

#### 4.5 Padecer (4)



1 “A snra Corvelat de 49 annos de Idade, **padecia** havia muitos annos de dôres de estômago. A minha digestão, escrevia ella, se fazia com muita difficuldade, às vezes até nem se fazia. Durante o ultimo verão, sentia quase continuamente dôres o estômago e nas entranhas” (02011910);

2 “O snr. Perchal, primeiro caixeiro de uma das principaes casas de commercio de Pariz, **padecia**, havia já muitos annos, de uma doença grave e Tinha, diz ele, cólicas horríveis e uma terrível diarrhea acompanhada de muito gazes” (07011910);

3 “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (23011910);

4 “O cavalleiro de Harnal, ancião de 80 annos de idade, **padecia**, do estomago havia 30 annos” (25011910);

Começar a... (1)

1 “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (23011910);

4.6 Merecer (1)

1 “Onde aguardei **merecer** a mesma confiança que lhe foi sempre depositada” (07011910);

4.7 Ceder (1)

1 “Tosse, bronchite, influenza **cedem** com o uso do ANTI-CATARRHAL (Xarope cardus benedictus) de GRANADO” (11011910);

**Forma passiva**

**5 Analítica**

5.1 Tempo verbal

5.1.1 Presente (8)

1 “Esta magnifica loteria **é composta** de 8000 dezena divididas em meiose sextos. (2) O plano **é organizado** de um modo admirável” (07011910);

3 “Desde que podia comer e que a diarrhea, que tanto me fazia soffrer, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910);

4 “G. Sombra, cirurgião dentista, **é encontrado** em seu consultorio á avenida Eduardo Ribeiro, nos dias uteis das 7hs da manhã à 5 horas da tarde e aos domingos e dias santificados, pela manhã” (08011910);

5 “Um folheto muito importante **é dirigido** gratuitamente a qualquer pessoa que o pedir” (14011910);

6 “**Fica transferida** para o dia 14 do corrente, as cinco da tarde, a sahida do vapor PAES DE CARVALHO para o rio Juruá, até a boca do rio Juruá-miry e não bocca do Mõa, como estava annuciado” (14011910);

7 “O Elixir Dupeyroux **é formado** de [?] verdadeira de fala, iodo, [?], glycerophosphato de cal” (15011910);

8 “Este novo estabelecimento fotografico **é dirigido** por um profissional de longa prática e estudo de todos os processos d’esta arte” (244011910).

### 5.1.2 Pretérito perfeito (3)

- 1 “Club-D: **Foi contemplado** no 40 sorteio o n. 97 (020119010);
- 2 “Club-E: **Foi contemplado** no 22 sorteio o n. 22” (02011910);
- 3 “No dia 31 do mez passado **foi vendida** a sorte grande no Pará” (05011910);

### 5.1.3 Futuro do presente (10)

- 1 “No leilão que o agente Camilho Ramos effectua na segunda feira, 3 de janeiro de 1910, na casa n.54 da rua Quintino-Bocayuva, ás 16 horas da tarde, **serão vendidos** 8 bandolins chegados ha pouco da Italia e sem reserva de preço” (02011910);
- 2 “No dia 8 do corrente **será vendida** a sorte de cem contos em Manaós” (05011910);
- 3 “Atenção: **Serão vendidos** tambem diversos bandolins, italianos, de um bom fabricante italiano” (05011910);
- 4 “No dia 8 do corrente **será vendida** a sorte de cem contos em Manaós” (05011910);
- 5 “**Serão excluído** os socios que não pagaram suas coutellas em atraso, até sábado 15 do corrente, com os seguintes no. 8-14-28-42-54-63-74-76-93-99-115-119-120-123-130-135-139” (09011910);
- 6 “Alem desse, **será sorteado** um outro, entre o 3<sup>o</sup> e o 4<sup>o</sup> pareo, igualmente offerecido ás exms, senhoras e senhoritas” (16011910);
- 7 “A travessia de Belém a Vigo **será feita** em 12 dias, enstando a passagem de Manaós apenas 133\$000 (imposto inclusive)” (16011910);
- 8 “Somente áquelles que presentarem os despachos de cargas d’esta natureza dentro do praso estipulado, **será feita** a restituição do frete extraordinario, devendo as contas serem apresentadas para pagamento, o mais tardar, dez dias depois da partida do vapor” (20011910);
- 9 “O plano d’esta loteria é o melhor que se tem visto até hoje. Todos devem habilitar-se a este magnífico plano certos de que hoje certos de que hoje a sorte grande **será vendida** em Manaós!!!” (22011910);
- 10 “Peçam prospectos e quaesquer informações que **serão atendidos**- AGENTES GERAES NO AMAZONAS” (26011910).

## 5.2 Número

### 5.2.1 Plural (5)

- 1 “No leilão que o agente Camilho Ramos effectua na segunda feira, 3 de janeiro de 1910, na casa n.54 da rua Quintino-Bocayuva, ás 16 horas da tarde, **serão vendidos** 8 bandolins chegados ha pouco da Italia e sem reserva de preço” (02011910);
- 2 “Atenção: **Serão vendidos** tambem diversos bandolins, italianos, de um bom fabricante italiano” (05011910);
- 3 “**Serão excluído** os socios que não pagaram suas coutellas em atraso, até sábado 15 do corrente, com os seguintes no. 8-14-28-42-54-63-74-76-93-99-115-119-120-123-130-135-139” (09011910);
- 4 “Peçam prospectos e quaesquer informações que **serão atendidos**- AGENTES GERAES NO AMAZONAS” (26011910);
- 5 “Vende-se por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. **São construídas** em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910).

## 5.2.2 Singular (16)

- 1 “Club-D: **Foi contemplado** no 40 sorteio o n. 97 (020119010);
- “Club-E: **Foi contemplado** no 22 sorteio o n. 22” (02011910);
- 2 “No dia 31 do mez passado **foi vendida** a sorte grande no Pará” (05011910);
- 3 “No dia 8 do corrente **será vendida** a sorte de cem contos em Manaós” (05011910);
- 4 “Esta magnifica loteria **é composta** de 8000 dezena divididas em meiose sextos. **5 O plano é organizado** de um modo admirável” (07011910);
- 6 “No dia 31 do mez passado **foi vendida** a sorte grande no Pará” (07011910);
- 7 “Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia soffrer, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910);
- 8 “G. Sombra, cirurgião dentista, **é encontrado** em seu consultorio á avenida Eduardo Ribeiro, nos dias uteis das 7hs da manhã à 5 horas da tarde e aos domingos e dias santificados, pela manhã” (08011910);
- 9 “Um folheto muito importante **é dirigido** gratuitamente a qualquer pessôa que o pedir” (14011910);
- 10 “**Fica transferida** para o dia 14 do corrente, as cinco da tarde, a sahida do vapor PAES DE CARVALHO para o rio Juruá, até a boca do rio Juruá-miry e não bocca do Môa, como estava annunciado” (14011910);
- 11 “O Elixir Dupeyroux **é formado** de [?] verdadeira de fala, iodo, [?], glycerophosphato de cal” (15011910);
- 12 “Alem desse, **será sorteado** um outro, entre o 3<sup>o</sup> e o 4<sup>o</sup> pareo, igualmente offerecido ás exms, senhoras e senhoritas” (16011910);
- 13 “A travessia de Belém a Vigo **será feita** em 12 dias, enstando a passagem de Manaós apenas 133\$000 (imposto inclusive)” (16011910);
- 14 “Somente áquelles que presentarem os despachos de cargas d’esta natureza dentro do praso estipulado, **será feita** a restituição do frete extraordinario, devendo as contas serem apresentadas para pagamento, o mais tardar, dez dias depois da partida do vapor” (20011910);
- 15 “O plano d’esta loteria é o melhor que se tem visto até hoje. Todos devem habilitar-se a este magnífico plano certos de que hoje certos de que hoje a sorte grande **será vendida** em Manaós!!!” (22011910);
- 16 “Este novo estabelecimento fotografico **é dirigido** por um profissional de longa prática e estudo de todos os processos d’esta arte” (244011910);

## 5.3 Pessoa

Terceira pessoa- 20

Primeira- 1

“Desde que podia comer e que a diarreia, que tanto me fazia soffrer, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910).

Todas (21)

- 1 “No leilão que o agente Camilho Ramos effectua na segunda feira, 3 de janeiro de 1910, na casa n.54 da rua Quintino-Bocayuva, ás 16 horas da tarde, **serão vendidos** 8 bandolins chegados ha pouco da Italia e sem reserva de preço” (02011910);
- 2 “Club-D: **Foi contemplado** no 40 sorteio o n. 97 (020119010);

- “Club-E: **Foi contemplado** no 22 sorteio o n. 22” (02011910);
- 3 “No dia 31 do mez passado **foi vendida** a sorte grande no Pará” (05011910);
- 4 “No dia 8 do corrente **será vendida** a sorte de cem contos em Manaós” (05011910);
- 5 “Atenção: **Serão vendidos** tambem diversos bandolins, italianos, de um bom fabricante italiano” (05011910);
- 6 “Esta magnifica loteria **é composta** de 8000 dezena divididas em meiose sextos. **7 O plano é organizado** de um modo admirável” (07011910);
- 8 “No dia 31 do mez passado **foi vendida** a sorte grande no Pará” (07011910);
- 9 “Desde que podia comer e que a diarrhea, que tanto me fazia soffrer, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910);
- 10 “G. Sombra, cirurgião dentista, **é encontrado** em seu consultorio á avenida Eduardo Ribeiro, nos dias uteis das 7hs da manhã à 5 horas da tarde e aos domingos e dias santificados, pela manhã” (08011910);
- 11 “**Serão excluído** os socios que não pagaram suas coutellas em atraso, até sábado 15 do corrente, com os seguintes no. 8-14-28-42-54-63-74-76-93-99-115-119-120-123-130-135-139” (09011910);
- 12 “Um folheto muito importante **é dirigido** gratuitamente a qualquer pessoa que o pedir” (14011910);
- 13 “**Fica transferida** para o dia 14 do corrente, as cinco da tarde, a sahida do vapor PAES DE CARVALHO para o rio Juruá, até a boca do rio Juruá-miry e não bocca do Môa, como estava annunciado” (14011910);
- 14 “O Elixir Dupeyroux **é formado** de [?] verdadeira de fala, iodo, [?], glycerophosphato de cal” (15011910);
- 15 “Alem desse, **será sorteado** um outro, entre o 3<sup>o</sup> e o 4<sup>o</sup> pareo, igualmente offerecido ás exms, senhoras e senhoritas” (16011910);
- 16 “A travessia de Belém a Vigo **será feita** em 12 dias, enstando a passagem de Manaós apenas 133\$000 (imposto inclusive)” (16011910);
- 17 “Peçam prospectos e quaesquer informações que **serão atendidos**- AGENTES GERAES NO AMAZONAS” (26011910);
- 18 “Vende-se por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. **São construídas** em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910).
- 19 “Somente áquelles que presentarem os despachos de cargas d’esta natureza dentro do praso estipulado, **será feita** a restituição do frete extraordinario, devendo as contas serem apresentadas para pagamento, o mais tardar, dez dias depois da partida do vapor” (20011910);
- 20 “O plano d’esta loteria é o melhor que se tem visto até hoje. Todos devem habilitar-se a este magnífico plano certos de que hoje certos de que hoje a sorte grande **será vendida** em Manaós!!!” (22011910);
- 21 “Este novo estabelecimento fotografico **é dirigido** por um profissional de longa prática e estudo de todos os processos d’esta arte” (244011910).

### Com outros verbos (2):

- 1 “Desde que podia comer e que a diarrhea, que tanto me fazia soffrer, não me esfalfava mais, fui tomando pouco forças e, ao cabo de um mez **estava completamente curado**” (07011910)- verbo *estar*

3 “**Fica transferida** para o dia 14 do corrente, as cinco da tarde, a sahida do vapor PAES DE CARVALHO para o rio Juruá, até a boca do rio Juruá-miry e não bocca do Môa, como estava annunciado” (14011910)- verbo *ficar*

Descartada (1)

1“Milhares de pessoas têm sido salvas com ELIXIR MATA SEZÕES LEVY. É o único remedio que cura radicalmente em poucos dias a febre, as sezões e todas as afecções de impaludismo” (08011910).

## 6 Sintética

### 6.1 Número

#### 6.1.1 Plural (22)

1 “N’este estabelecimento **encontram-se** produtos clinicos pouco os mais puros possíveis; especialidades pharmateceuticas nacionaes e estrangeiras e grande stock do precioso leite de Horlick” (02011910);

2 “**Encontram-se** medicos a qualquer hora” (02011910);

3 “**Acceitam-se** quaesquer encomendas. Escriptorio em Paris e Rio de Janeiro” (02011910);

4 “**Vendem-se** bilhetes de passagens da Europa para Manaós” (02011910);

5 “**Acceitam-se** meninas de qualquer idade e meninos até 10 annos. O collegio continua a funcionar à rua Municipal” (04011910);

6 “Finas conservas de Rodel & fils Freres, Phillippe & Cannud, A Saupiquet e outros fabricantes allemães e portugueses, **encontram-se** no frigorífico 31 de janeiro, Avenida Eduardo Ribeiro 48” (04011910);

7 “**Acceitam-se** assignaturas” (04011910);

8 “**Acceitam-se** tambem alumnos até a idade de dez annos” (06011910);

9 “Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação-cabotagem e de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscais de autoridades aduaneiras de Estado e da União” (06011910);

10 “Clinica odontologica. Do cirurgião dentista OLIVEIRA AZEVEDO **executam-se** com perfeição e por preços commodos, todos os trabalhos inherentes á profissão. Consultas: das 8 ás 11 horas. Rua dos Andradas, 45” (08011910);

11 “O SALÃO DE POSE acha-se aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso. **Acceitam-se** chamados particulares para casas commerciaes ou de familias. (12) **Conservam-se** todos os clichês, para reproduções” (11011910);

13 “Dentes artificiaes, Vulcanite, Granit Plombe, Ouro, Platina, Gesos- etc, etc. Assim como grande variedade de instrumentos para dentistas **encontram-se** sempre” (11011910);

14 “O sr Jose Maria Pereira da Silva curou se de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira,/ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ **Vendem-se** em todas as bôns pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);

15 “**Vendem-se** sanguessugas e (16) **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ (17) **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portuguesa e para fora do estado á preços módicos” (14011910);

18 “**Encontram-se** este preparado em todas as phartrias e drogarias de Manaós” (16011910);

19 “(Externato do Carmo) **Reabrem-se** as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripção das alumnas./

(20) **Acceitam-se** alumnos até a idade de dez annos./ A tratar com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);

21 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escritorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ No mesmo escritorio agencia-se, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]” (21011910);

22 “Tosses e constipações **curam se** com peitoral de Alpihy Beirão” (31011910).

### 6.1.2 Singular (40)

1 “(Casa) **Vende-se** uma, para uma familia, situada na rua Monsenhor Coutinho. E’ moderadamente construida, de pedra e cal” (02011910);

2 “**Dá-se** o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo se acham riscadas á lápiz, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro” (02011910);

3 “Esta carne tem todos os predicados de carne, fresca, prestando-se como ella a todos os fins. **Conserva-se** fresca e inalteravel por qualquer tempo e em qualquer clima. Arcondicionada em caixas arqueadas com 12 latas a 4 kilos” (02011910);

4 “**Dá-se** amostra para certificação e (5) **vende-se** a preços muito reduzidos para vendedores, em barris de quindo e decimo” (02011910);

6 “As rozeiras que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$, 10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910);

7 “No escritorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910);

8 “**Vende-se** na rua Marechal Deodoro n<sup>o</sup> 19, (9) **vende-se** um bello terreno proximo d’esta capital, com uma area de 14.000.000 de metros quadrados, com produção de salsa, castanha e borracha, este ultimo genero com inicio de exploração” (04011910);

10 “Neste bem montado estabelecimento, unico em seu genero nesta capital, **executa-se** toda classe de trabalhos typograficos, illustrados, com a maior promptidão de nitidez” (04011910);

11 “**Vende-se** um grande e magnífico terreno, sito á avenida Constantino Nery, dessa idade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa que fora de Joaquim Carbè da Rocha” (04011910);

12 “**Aluga-se** o magnifico predio (sobrado) n. 14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazém de 36 metros de comprimento, um subterraneo cimentado o bastante com modos no 1<sup>o</sup> andar” (05011910);

- 13 “A matricula do curso primario **elevou-se** no 2<sup>o</sup> anno de sua fundação, a 98 alumnos, dos quaes, seus foram excluídos por mudança para outros Estados, onze por terem concluidos o curso para a matricula no 1<sup>o</sup> anno de Gymnasio, um por falecimento, quatro por insubordinação e três por motivos ignorados” (07011910);
- 14 “**Garante-se** a perfeição e bons aviamentos em todos os trabalhos. (15) **Toma-se** conta de qualquer encomenda executando-se em 24 horas” (07011910);
- 16 “(A icterícia e doenças do baço E SEU ESPECIFICO ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO) E’ um excellente preparado, manipulado com a planta recente do Camapú e outros vegetaes da flora, que tem acção especial sobre o figado, baço, rins, e bixiga que cura em pouco dias a ICTERICIA PRETA E AMARELA, opilação, hydropresias e engurgitamentos do figado e baço./ O ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO deve sempre ser usado na convalescença das febres, pois é a ocasião mais propria em que o seu uso impõe para o completo reestabelecimento dos doentes./A sua grande efficacia e procura têm despertado a ganancia dos imitadores sem escrúpulos, devendo o publico prevenir-se em não acceitar o outro Elixir de Camapú que não seja o do pharmaceutico Marciano Beirão./**Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (08011910);
- 17 “**Chama-se** a atenção do publico e especialmente dos senhores proprietario para este proveitoso leilão” (08011910);
- 18 “Nas creanças! Depois do banho deve-se passar no corpo Talco ou pù de arroz borratado para evitar erupções. **Vende-se** no Passe-partout” (11011910);
- 19 “(Cintura preciosa João Victal) O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fora do paiz, proclamado por todas as familias, como o único e incomparavel específico dos soffrimentos do estomago e intestinos./ **Vende-se** em todos as pharmacias e drogarias de Manaós” (11011910);
- 20 “O sr Jose Maria Pereira da Silva **curou se** de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira./ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ Vendem-se em todas as bõs pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);
- 21 “**Usa-se** o código ribeiro” (16011910);
- 22 “**Vende-se** uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalizada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910);
- 23 “**Chama-se** atenção do respeitavel publico sobre as fitas fallantes ”O amolador e “La jota” (danse hespanhola)” (18011910);
- 24 “**Vende-se** um esplendido terreno murado, com duas frentes, uma para Marcilio Dias n.30 e n.32 e outra para Quintino Bocaiuva./ (25) **Facilita-se** o pagamento./ (26) **Trata-se** com o Barateiro, rua dos Barés, n.9 em frente ao Mercado” (21011910);
- 27 “O Carvão de Belloc **conserva-se** infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. Achase á venda em todas as pharmacias. (28) **Prepara-se** á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910);
- 29 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, encarregam-se de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas

repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escritorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ No mesmo escriptorio **agencia-se**, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]” (21011910);

30 “(Venda de seringal) **Vende-se** o seringal Debique, situado no rio Uarabidy, desagua no paraná do Mineruá, no rio Juruá, município de Teffé, contendo: cincoenta estradas de seringueiras abertas, barracão, barracas, plantações, etc./ (31) **Trata-se** no escriptorio de Caetano Monteiro da Silva” (22011910);

32 “**Chama-se** atenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição” (22011910);

33 “O regulador da madre **vende se** em todas as pharmacias e drogarias” (23011910);

34 “**Chama-se** atenção dos srs. capitalistas para o leilão da casa á rua Emilio Moreira 31 que se effectuará em hasta publica, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, no Palacio da Justiça” (24011910);

35 “(Photografia Mendonça) Os aparelhos do *atelier* são novos, importados das casas mais conceituadas do estrangeiro e de autores da maior nomeada, o que concorre grandemente para á excellente execução de todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica./ A nitidez dos retratos pode ser desde já apreciada pelos trabalhos expostos na vitrine exterior do estabelecimento, e poderá continuar a sel-o por novos trabalhos que vão se expor./ **Opera-se** com todos os tempos e a execução é sempre rápida” (25011910);

36 “O “Café Java” **demora-se** aberto até alta hora da noute, tendo sempre café chá, chocolate e comidas frias, tudo com asseio e prontidão” (27011910);

37 “**Vende-se** por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910);

38 “Uma visita a TINTURARIA D’ITALIA, pois é a tinturaria que melhor trabalha. **Garante-se** o trabalho” (28011910);

39 “CHARRETE- **Vende-se** uma completamente nova com os arreios competentes” (28011910);

40 “**Vende-se** esta bôa lancha com pouco calado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 50 cavallos de força e de toneladas” (28011910).

#### Sentenças com argumento em plural e verbo no singular- SAPVS(4)

1 “As rozeiras que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$,10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910);

2 “No escriptorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910);

3 “**Garante-se** a perfeição e bons aviamentos em todos os trabalhos (07011910);

4 “**Vende-se** por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910).

## 6.2 Posição do SN

### 6.2.1 Anteposto do verbo- SN+V+SE (9)



- 1 “Finas conservas de Rodel & fils Freres, Phillippe & Cannud, A Saupiquet e outros fabricantes allemães e portugueses, **encontram-se** no frigorífico 31 de janeiro, Avenida Eduardo Ribeiro 48” (04011910);
- 2 “Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação-cabotagem e de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscais de autoridades aduaneiras de Estado e da União” (06011910);
- 3 “A matricula do curso primario **elevou-se** no 2<sup>o</sup> anno de sua fundação, a 98 alumnos, dos quaes, seus foram excluídos por mudança para outros Estados, onze por terem concluidos o curso para a matricula no 1<sup>o</sup> anno de Gymnasio, um por falecimento, quatro por insubordinação e três por motivos ignorados” (07011910);
- 4 “O sr Jose Maria Pereira da Silva **curou se** de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira,/ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ Vendem-se em todas as bôns pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);
- 5 “O Carvão de Belloc **conserva-se** infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. Acha-se á venda em todas as pharmacias. Prepara-se á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910);
- 6 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escriptorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ No mesmo escriptorio agencia-se, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]” (21011910);
- 7 “O regulador da madre **vende se** em todas as pharmacias e drogarias” (23011910);
- 8 “O “Café Java” **demora-se** aberto até alta hora da noute, tendo sempre café chá, chocolate e comidas frias, tudo com asseio e prontidão” (27011910);
- 9 “Tosses e constipações **curam se** com peitoral de Alpihy Beirão” (31011910);

### 6.2.2 Posposto de verbo- V+SE+N (53)

- 1 “N’este estabelecimento **encontram-se** produtos clinicos pouco os mais puros possíveis; especialidades pharmateceuticas nacionaes e estrangeiras e grande stock do precioso leite de Horlick” (02011910);
- 2 “**Encontram-se** medicos a qualquer hora” (02011910);
- 3 “(Casa) **Vende-se** uma, para uma familia, situada na rua Monsenhor Coutinho. E’ moderadamente construida, de pedra e cal” (02011910);
- 4 “**Dá-se** o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo se acham riscadas á lápis, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro” (02011910);

- 5 “Esta carne tem todos os predicados de carne, fresca, prestando-se como ella a todos os fins. **Conserva-se** fresca e inalteravel por qualquer tempo e em qualquer clima. Arcondicionada em caixas arqueadas com 12 latas a 4 kilos” (02011910);
- 6 “**Acceitam-se** quaesquer encomendas. Escriptorio em Paris e Rio de Janeiro” (02011910);
- 7 “**Dá-se** amostra para certificação e (8) **vende-se** a preços muito reduzidos para vendedores, em barris de quindo e decimo” (020119100);
- 9 “As rozeiras que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$,10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910);
- 10 “**Vendem-se** bilhetes de passagens da Europa para Manaós” (02011910);
- 11 “No escriptorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910);
- 12 “**Acceitam-se** meninas de qualquer idade e meninos até 10 annos. O collegio continua a funcionar à rua Municipal” (04011910);
- 13 “**Vende-se** na rua Marechal Deodoro n<sup>o</sup> 19, (14) **vende-se** um bello terreno proximo d’esta capital, com uma area de 14.000.000 de metros quadrados, com produção de salsa, castanha e borracha, este ultimo genero com inicio de exploração” (04011910);
- 15 “Neste bem montado estabelecimento, unico em seu genero nesta capital, **executa-se** toda classe de trabalhos typograficos, illustrados, com a maior promptidão de nitidez” (04011910);
- 16 “**Acceitam-se** assignaturas” (04011910);
- 17 “**Vende-se** um grande e magnífico terreno, sito á avenida Constantino Nery, dessa idade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa que fora de Joaquim Carbè da Rocha” (04011910);
- 18 “**Aluga-se** o magnifico predio (sobrado) n. 14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazém de 36 metros de comprimento, um subterraneo cimentado o bastante com modos no 1<sup>o</sup> andar” (05011910);
- 19 “**Acceitam-se** tambem alumnos até a idade de dez annos” (06011910);
- 20 “**Garante-se** a perfeição e bons aviamentos em todos os trabalhos. (21) **Toma-se** conta de qualquer encomenda executando-se em 24 horas” (07011910);
- 22 “(A icterícia e doenças do baço E SEU ESPECIFICO ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO) E’ um excellente preparado, manipulado com a planta recente do Camapú e outros vegetaes da flora, que tem acção especial sobre o figado, baço, rins, e bixiga que cura em pouco dias a ICTERICIA PRETA E AMARELA, opilação, hydropresias e engurgitamentos do figado e baço./ O ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO deve sempre ser usado na convalescença das febres, pois é a ocasião mais propria em que o seu uso impõe para o completo reestabelecimento dos doentes./A sua grande efficacia e procura têm despertado a ganancia dos imitadores sem escrupulos, devendo o publico prevenir-se em não acceitar o outro Elixir de Camapú que não seja o do pharmaceutico Marciano Beirão./**Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (08011910);
- 23 “**Chama-se** a atenção do publico e especialmente dos senhores proprietario para este proveitoso leilão” (08011910);
- 24 “Clinica odontologica. Do cirurgião dentista OLIVEIRA AZEVEDO **executam-se** com perfeição e por preços commodos, todos os trabalhos inherentes á profissão. Consultas: das 8 ás 11 horas. Rua dos Andradas, 45” (08011910);
- 25 “O SALÃO DE POSE acha-se aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso. **Acceitam-se** chamados particulares para casas commerciaes ou de familias. (26) **Conservam-se** todos os clichês, para reproduções” (11011910);

27 “Dentes artificiaes, Vulcanite, Granit Plombe, Ouro, Platina, Gesos- etc, etc. Assim como grande variedade de instrumentos para dentistas **encontram-se** sempre” (11011910);

28 “Nas creanças! Depois do banho deve-se passar no corpo Talco ou pù de arroz borratado para evitar erupções. **Vende-se** no Passe-partout” (11011910);

29 “(Cintura preciosa João Victal) O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fora do paiz, proclamado por todas as familias, como o único e incomparavel específico dos soffrimentos do estomago e intestinos./ **Vende-se** em todos as pharmacias e drogarias de Manaós” (11011910);

30 “O sr Jose Maria Pereira da Silva curou se de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira./ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/**Vendem-se** em todas as bôns pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);

31 “**Vendem-se** sanguessugas e (32) **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ (33) **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portugueza e para fora do estado á preços módicos” (14011910);

34 “**Encontram-se** este preparado em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (16011910);

35 “**Usa-se** o código ribeiro” (16011910);

36 “(Externato do Carmo) **Reabrem-se** as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripçõesdas alumnas./ (37) **Acceitam-se** alumnos até a idade de dez annos./ A tratar com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);

38 “**Vende-se** uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalizada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910);

39 “**Chama-se** attenção do respeitavel publico sobre as fitas fallantes ”O amolador e “La jota” (danse hespanhola)” (18011910);

40 “**Vende-se** um esplendido terreno murado, com duas frentes, uma para Marcilio Dias n.30 e n.32 e outra para Quintino Bocaiuva./ (41) **Facilita-se** o pagamento./ (42) **Trata-se** com o Barateiro, rua dos Barés, n.9 em frente ao Mercado” (21011910);

43 “O Carvão de Belloc conserva-se infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. **Acha-se** á venda em todas as pharmacias. **Prepara-se** á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910);

44 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, encarregam-se de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escritorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ No mesmo escritorio **agencia-se**, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de

contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]" (21011910);

45 "(Venda de seringal) **Vende-se** o seringal Debique, situado no rio Uarabidy, desagua no paraná do Mineruá, no rio Juruá, município de Teffé, contendo: cincoenta estradas de seringueiras abertas, barracão, barracas, plantações, etc./ (46) **Trata-se** no escriptorio de Caetano Monteiro da Silva" (22011910);

47 "**Chama-se** attenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição" (22011910);

48 "**Chama-se** attenção dos srs. capitalistas para o leilão da casa á rua Emilio Moreira 31 que se effectuará em hasta publica, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, no Palacio da Justiça" (24011910);

49 "(Photografia Mendonça)Os apparelhos do *atelier* são novos, importados das casas mais conceituadas do estrangeiro e de autores da maior nomeada, o que concorre grandemente para á excellent execução de todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica./ A nitidez dos retratos pode ser desde já apreciada pelos trabalhos expostos na vitrine exterior do estabelecimento, e poderá continuar a sel-o por novos trabalhos que vão se expor./ **Opera-se** com todos os tempos e a execução é sempre rápida" (25011910);

50 "**Vende-se** por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de têlhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer" (28011910);

51 "Uma visita a TINTURARIA D'ITALIA, pois é a tinturaria que melhor trabalha. **Garante-se** o trabalho" (28011910);

52 "CHARRETE- **Vende-se** uma completamente nova com os arreios competentes" (28011910);

53 "**Vende-se** esta bôa lancha com pouco calado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 50 cavallos de força e de toneladas" (28011910).

### 6.3 Pessoa

#### Terceira pessoa- todas (62)

### 6.4 Com/sem hífen

#### 6.4.1 Com hífen (59)

1 "N'este estabelecimento **encontram-se** produtos clinicos pouco os mais puros possíveis; especialidades pharmateceuticas nacionaes e estrangeiras e grande stock do precioso leite de Horlick" (02011910);

2 "**Encontram-se** medicos a qualquer hora" (02011910);

3 "(Casa) **Vende-se** uma, para uma familia, situada na rua Monsenhor Coutinho. E' moderadamente construida, de pedra e cal" (02011910);

4 "**Dá-se** o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo se acham riscadas á lápiz, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro" (02011910);

5 "Esta carne tem todos os predicados de carne, fresca, prestando-se como ella a todos os fins. **Conserva-se** fresca e inalteravel por qualquer tempo e em qualquer clima. Arcondicionada em caixas arqueadas com 12 latas a 4 kilos" (02011910);

6 "**Acceitam-se** quaesquer encomendas. Escriptorio em Paris e Rio de Janeiro" (02011910);

- 7 “**Dá-se** amostra para certificação e (8) **vende-se** a preços muito reduzidos para vendedores, em barris de quindo e decimo” (020119100);
- 9 “**Vendem-se** bilhetes de passagens da Europa para Manaós” (02011910);
- 10 “No escriptorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910);
- 11 “As rozeiras que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$,10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910);
- 12 “**Acceitam-se** meninas de qualquer idade e meninos até 10 annos. O collegio continua a funcionar à rua Municipal” (04011910);
- 13 “**Vende-se** na rua Marechal Deodoro n<sup>o</sup> 19, (14) **vende-se** um bello terreno proximo d’esta capital, com uma area de 14.000.000 de metros quadrados, com produção de salsa, castanha e borracha, este ultimo genero com inicio de exploração” (04011910);
- 15 “Finas conservas de Rodel & fils Freres, Phillippe & Cannud, A Saupiquet e outros fabricantes allemães e portugueses, **encontram-se** no frigorífico 31 de janeiro, Avenida Eduardo Ribeiro 48” (04011910);
- 16 “Neste bem montado estabelecimento, unico em seu genero nesta capital, **executa-se** toda classe de trabalhos typograficos, illustrados, com a maior promptidão de nitidez” (04011910);
- 17 “**Acceitam-se** assignaturas” (04011910);
- 18 “**Vende-se** um grande e magnífico terreno, sito á avenida Constantino Nery, dessa idade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa que fora de Joaquim Carbè da Rocha” (04011910);
- 19 “**Aluga-se** o magnifico predio (sobrado) n. 14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazém de 36 metros de comprimento, um subterraneo cimentado o bastante com modos no 1<sup>o</sup> andar” (05011910);
- 20 “**Acceitam-se** tambem alumnos até a idade de dez annos” (06011910);
- 21 “Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação-cabotagem e de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscais de autoridades aduaneiras de Estado e da União” (06011910);
- 22 “A matricula do curso primario **elevou-se** no 2<sup>o</sup> anno de sua fundação, a 98 alumnos, dos quaes, seus foram excluídos por mudança para outros Estados, onze por terem concluidos o curso para a matricula no 1<sup>o</sup> anno de Gymnasio, um por falecimento, quatro por insubordinação e três por motivos ignorados” (07011910);
- 23 “**Garante-se** a perfeição e bons aviamentos em todos os trabalhos. (24) **Toma-se** conta de qualquer encomenda executando-se em 24 horas” (07011910);
- 25 “(A icterícia e doenças do baço E SEU ESPECIFICO ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO) E’ um excellente preparado, manipulado com a planta recente do Camapú e outros vegetaes da flora, que tem acção especial sobre o figado, baço, rins, e bixiga que cura em pouco dias a ICTERICIA PRETA E AMARELA, opilação, hydropresias e engurgitamentos do figado e baço./ O ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO deve sempre ser usado na convalescença das febres, pois é a ocasião mais propria em que o seu uso impõe para o completo reestabelecimento dos doentes./A sua grande efficacia e procura têm despertado a ganancia dos imitadores sem escrupulos, devendo o publico prevenir-se em não acceitar o outro Elixir de Camapú que não seja o do pharmaceutico Marciano Beirão./**Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (08011910);
- 26 “**Chama-se** a atenção do publico e especialmente dos senhores proprietario para este proveitoso leilão” (08011910);

- 27 “Clinica odontologica. Do cirurgião dentista OLIVEIRA AZEVEDO **executam-se** com perfeição e por preços commodos, todos os trabalhos inherentes á profissão. Consultas: das 8 ás 11 horas. Rua dos Andradas, 45” (08011910);
- 28 “O SALÃO DE POSE acha-se aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso. **Acceitam-se** chamados particulares para casas commerciaes ou de familias. (29) **Conservam-se** todos os clichês, para reproduções” (11011910);
- 30 “Dentes artificiaes, Vulcanite, Granit Plombe, Ouro, Platina, Gesos- etc, etc. Assim como grande variedade de instrumentos para dentistas **encontram-se** sempre” (11011910);
- 31 “Nas creanças! Depois do banho deve-se passar no corpo Talco ou pù de arroz borratado para evitar erupções. **Vende-se** no Passe-partout” (11011910);
- 32 “(Cintura preciosa João Victal) O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fora do paiz, proclamado por todas as familias, como o único e incomparavel específico dos soffrimentos do estomago e intestinos./ **Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (11011910);
- 33 “O sr Jose Maria Pereira da Silva curou se de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira./ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ **Vendem-se** em todas as bônas pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);
- 34 “**Vendem-se** sanguesugas e (35) **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ (36) **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portugueza e para fora do estado á preços módicos” (14011910);
- 37 “**Encontram-se** este preparado em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (16011910);
- 38 “**Usa-se** o código ribeiro” (16011910);
- 39 “(Externato do Carmo) **Reabrem-se** as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscripção das alumnas./ (40) **Acceitam-se** alumnos até a idade de dez annos./ A tratar com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);
- 41 “**Vende-se** uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalizada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910);
- 42 “**Chama-se** attenção do respeitavel publico sobre as fitas fallantes ”O amolador e “La jota” (danse hespanhola)” (18011910);
- 43 “**Vende-se** um esplendido terreno murado, com duas frentes, uma para Marcilio Dias n.30 e n.32 e outra para Quintino Bocaiuva./ (44) **Facilita-se** o pagamento./ (45) **Trata-se** com o Barateiro, rua dos Barés, n.9 em frente ao Mercado” (21011910);
- 46 “O Carvão de Belloc **conserva-se** infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. **Acha-se** á venda em todas as pharmacias. (48) **Prepara-se** á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910);
- 49 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de

navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escritorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ (50) No mesmo escriptorio **agencia-se**, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]" (21011910);

50 “(Venda de seringal) **Vende-se** o seringal Debique, situado no rio Uarabidy, desagua no paraná do Mineruá, no rio Juruá, município de Teffé, contendo: cincoenta estradas de seringueiras abertas, barracão, barracas, plantações, etc./ (51) **Trata-se** no escriptorio de Caetano Monteiro da Silva” (22011910);

52 “**Chama-se** atenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição” (22011910);

53 “**Chama-se** atenção dos srs. capitalistas para o leilão da casa á rua Emilio Moreira 31 que se effectuará em hasta publica, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, no Palacio da Justiça” (24011910);

54 “(Photografia Mendonça)Os apparelhos do *atelier* são novos, importados das casas mais conceituadas do estrangeiro e de autores da maior nomeada, o que concorre grandemente para á excellent execução de todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica./ A nitidez dos retratos pode ser desde já apreciada pelos trabalhos expostos na vitrine exterior do estabelecimento, e poderá continuar a sel-o por novos trabalhos que vão se expor./ **Opera-se** com todos os tempos e a execução é sempre rápida” (25011910);

55 “O “Café Java” **demora-se** aberto até alta hora da noute, tendo sempre café chá, chocolate e comidas frias, tudo com asseio e prontidão” (27011910);

56 “**Vende-se** por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de têlhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910);

57 “Uma visita a TINTURARIA D’ITALIA, pois é a tinturaria que melhor trabalha. **Garante-se** o trabalho” (28011910);

58 “CHARRETE- **Vende-se** uma completamente nova com os arreios competentes” (28011910);

59 “**Vende-se** esta bôa lancha com pouco calado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 50 cavallos de força e de toneladas” (28011910).

#### 6.4.2 Sem hífen (3)

1 “O sr Jose Maria Pereira da Silva **curou se** de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira,/ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ Vendem-se em todas as bônas pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);

2 “O regulador da madre **vende se** em todas as pharmacias e drogarias” (23011910);

3 “Tosses e constipações **curam se** com peitoral de Alpihy Beirão” (31011910).

### 6.5 Verbo tratar (2)

1 “Vende-se um esplendido terreno murado, com duas frentes, uma para Marcilio Dias n.30 e n.32 e outra para Quintino Bocaiuva./ Facilita-se o pagamento./**Trata-se** com o Barateiro, rua dos Barés, n.9 em frente ao Mercado” (21011910);

2 “(Venda de seringal) Vende-se o seringal Debique, situado no rio Uarabidy, desagua no paraná do Mineruá, no rio Juruá, município de Teffé, contendo: cinquenta estradas de seringueiras abertas, barracão, barracas, plantações, etc./**Trata-se** no escriptorio de Caetano Monteiro da Silva” (22011910).

### Todas (62)

1 “N’este estabelecimento **encontram-se** produtos clinicos pouco os mais puros possíveis; especialidades pharmatecuticas nacionaes e estrangeiras e grande stock do precioso leite de Horlick” (02011910);

2 “**Encontram-se** medicos a qualquer hora” (02011910);

3 “(Casa) **Vende-se** uma, para uma familia, situada na rua Monsenhor Coutinho. E’ moderadamente construida, de pedra e cal” (02011910);

4 “**Dá-se** o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo se acham riscadas á lápis, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro” (02011910);

5 “Esta carne tem todos os predicados de carne, fresca, prestando-se como ella a todos os fins. **Conserva-se** fresca e inalteravel por qualquer tempo e em qualquer clima. Arcondicionada em caixas arqueadas com 12 latas a 4 kilos” (02011910);

6 “**Acceitam-se** quaesquer encomendas. Escriptorio em Paris e Rio de Janeiro” (02011910);

7 “**Dá-se** amostra para certificação e (8) **vende-se** a preços muito reduzidos para vendedores, em barris de quindo e decimo” (020119100);

9 “**Vendem-se** bilhetes de passagens da Europa para Manaós” (02011910);

10 “No escriptorio da Companhia **dá-se** as necessárias informações” (02011910);

11 “As rozeiras que estão plantadas em viveiros a 7 meses e já produzindo, **vende-se** a 8\$,10\$ e 12\$ conforme a qualidade e desenvolvimento” (02011910);

12 “**Acceitam-se** meninas de qualquer idade e meninos até 10 annos. O collegio continua a funcionar à rua Municipal” (04011910);

13 “**Vende-se** na rua Marechal Deodoro n<sup>o</sup> 19, (14) **vende-se** um bello terreno proximo d’esta capital, com uma area de 14.000.000 de metros quadrados, com produção de salsa, castanha e borracha, este ultimo genero com inicio de exploração” (04011910);

15 “Finas conservas de Rodel & fils Freres, Phillippe & Cannud, A Saupiquet e outros fabricantes allemães e portugueses, **encontram-se** no frigorífico 31 de janeiro, Avenida Eduardo Ribeiro 48” (04011910);

16 “Neste bem montado estabelecimento, unico em seu genero nesta capital, **executa-se** toda classe de trabalhos typograficos, illustrados, com a maior promptidão de nitidez” (04011910);

17 “**Acceitam-se** assignaturas” (04011910);

18 “**Vende-se** um grande e magnífico terreno, sito á avenida Constantino Nery, dessa idade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa que fora de Joaquim Carbè da Rocha” (04011910);



- 19 “**Aluga-se** o magnifico predio (sobrado) n. 14, à rua dos Barés e 13, rua Ramalho Junior, proprio para o commercio, tendo um armazém de 36 metros de comprimento, um subterraneo cimentado o bastante com modos no 1<sup>o</sup> andar” (05011910);
- 20 “**Acceitam-se** tambem alumnos até a idade de dez anos” (06011910);
- 21 “Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação-cabotagem e de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscais de autoridades aduaneiras de Estado e da União” (06011910);
- 22 “A matricula do curso primario **elevou-se** no 2<sup>o</sup> anno de sua fundação, a 98 alumnos, dos quaes, seus foram excluídos por mudança para outros Estados, onze por terem concluidos o curso para a matricula no 1<sup>o</sup> anno de Gymnasio, um por falecimento, quatro por insubordinação e três por motivos ignorados” (07011910);
- 23 “**Garante-se** a perfeição e bons aviamentos em todos os trabalhos. (24) **Toma-se** conta de qualquer encomenda executando-se em 24 horas” (07011910);
- 25 “(A icterícia e doenças do baço E SEU ESPECIFICO ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO) E’ um excellent preparado, manipulado com a planta recente do Camapú e outros vegetaes da flora, que tem acção especial sobre o figado, baço, rins, e bixiga que cura em pouco dias a ICTERICIA PRETA E AMARELA, opilação, hydropresias e engurgitamentos do figado e baço./ O ELIXIR DE CAMAPÚ BEIRÃO deve sempre ser usado na convalescença das febres, pois é a ocasião mais propria em que o seu uso impõe para o completo reestabelecimento dos doentes./A sua grande efficacia e procura têm despertado a ganancia dos imitadores sem escrupulos, devendo o publico prevenir-se em não acceitar o outro Elixir de Camapú que não seja o do pharmaceutico Marciano Beirão./**Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (08011910);
- 26 “**Chama-se** a atenção do publico e especialmente dos senhores proprietario para este proveitoso leilão” (08011910);
- 27 “Clinica odontologica. Do cirurgião dentista OLIVEIRA AZEVEDO **executam-se** com perfeição e por preços commodos, todos os trabalhos inherentes á profissão. Consultas: das 8 ás 11 horas. Rua dos Andradas, 45” (08011910);
- 28 “O SALÃO DE POSE acha-se aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso. **Acceitam-se** chamados particulares para casas commerciaes ou de familias. (29) **Conservam-se** todos os clichês, para reproduções” (11011910);
- 30 “Dentes artificiaes, Vulcanite, Granit Plombe, Ouro, Platina, Gesos- etc, etc. Assim como grande variedade de instrumentos para dentistas **encontram-se** sempre” (11011910);
- 31 “Nas creanças! Depois do banho deve-se passar no corpo Talco ou pù de arroz borratado para evitar erupções. **Vende-se** no Passe-partout” (11011910);
- 32 “(Cintura preciosa João Victal) O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fora do paiz, proclamado por todas as familias, como o único e incomparavel específico dos soffrimentos do estomago e intestinos./ **Vende-se** em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (11011910);
- 33 “O sr Jose Maria Pereira da Silva **curou se** de um cancro syphilitico no nariz com o grande regenerador da humanidade, Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico Silveira,/ Rogamos ás pessoas que lerem a esta declaração de dirigirem-se ás boas pharmacias e drogarias desta cidade, com o fim de verem o retrato do referido sr José Maria Pereira. No folheto de ELIXIR DE NOGUEIRA, que acompanham cada frasco

encontram-se milhares de atestados importantes. Leiam!/ (34) **Vendem-se** em todas as bôns pharmacias e drogarias desta cidade” (13011910);

35 “**Vendem-se** sanguesugas e (36) **applicam-se** ventosas./ Há sempre grande quantidade de chegadas todos os mezes./ (37) **Fornecem-se** para a S. Casa e Beneficiente Portugueza e para fora do estado á preços módicos” (14011910);

38 “**Encontram-se** este preparado em todas as pharmacias e drogarias de Manaós” (16011910);

39 “**Usa-se** o código ribeiro” (16011910);

40 “(Externato do Carmo) **Reabrem-se** as aulas deste Collegio de ensino primario e de prendas, no dia 09 do corrente, achando-se desdejá aberta a inscriçãodas alumnas./ (41) **Acceitam-se** alumnos até a idade de dez annos./ A tratar com o agente á rua dos remedios n.7” (16011910);

42 “**Vende-se** uma importante chacara situada n’um subúrbio, contendo o seguinte: bôa casa da vivenda toda pintada a oleo, agua canalisada, com installação de luz, grande quintal plantado com arvores fructíferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente [...]” (17011910);

43 “**Chama-se** attenção do respeitavel publico sobre as fitas fallantes ”O amolador e “La jota” (danse hespanhola)” (18011910);

44 “**Vende-se** um esplendido terreno murado, com duas frentes, uma para Marcilio Dias n.30 e n.32 e outra para Quintino Bocaiuva./ (45) **Facilita-se** o pagamento./ (46) **Trata-se** com o Barateiro, rua dos Barés, n.9 em frente ao Mercado” (21011910);

47 “O Carvão de Belloc **conserva-se** infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. Achase á venda em todas as pharmacias. (48) **Prepara-se** á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910);

49 “(Despachos aduaneiros) Os abaixo assignados, devidamente habilitados, **encarregam-se** de promover despachos para consumo, exportação cabotagem de navios, bem como de desembaraçar bagagens e interpor recursos de decisões proferidas pelas repartições fiscaes e autoridades aduaneiras do Estado e da União./ Escritorio – Praça Tamandarén. 18, (junto aos Grandes Armazens da Turquia)/ (50) No mesmo escriptorio **agencia-se**, igualmente:/ Matricula dos srs. comerciantes, correctores, agentes de leilão e administradores de armazéns de deposito./ Registro- de firmas comerciais, nomeação de guarda-livros, caixeiros e prepostos de casas de commercio [...]/ Archivamento- de contractos commerciaes [...]/ Sellagem- e rubricade livros commerciaes, nacionalização de embarcações, arqueações, licença para baldeações e atracções, [...]” (21011910);

51 “(Venda de seringal) **Vende-se** o seringal Debique, situado no rio Uarabidy, desagua no paraná do Mineruá, no rio Juruá, município de Teffé, contendo: cincoenta estradas de seringueiras abertas, barracão, barracas, plantações, etc./ (52) **Trata-se** no escriptorio de Caetano Monteiro da Silva” (22011910);

53 “**Chama-se** attenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição” (22011910);

54 “O regulador da madre **vende se** em todas as pharmacias e drogarias” (23011910);

55 “**Chama-se** attenção dos srs. capitalistas para o leilão da casa á rua Emilio Moreira 31 que se effectuará em hasta publica, segunda-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, no Palacio da Justiça” (24011910);

56 “(Photografia Mendonça)Os aparelhos do *atelier* são novos, importados das casas mais conceituadas do estrangeiro e de autores da maior nomeada, o que concorre

grandemente para á excellente execução de todo e qualquer trabalho concernente á arte photographica./ A nitidez dos retratos pode ser desde já apreciada pelos trabalhos expostos na vitrine exterior do estabelecimento, e poderá continuar a sel-o por novos trabalhos que vão se expor./ **Opera-se** com todos os tempos e a execução é sempre rápida” (25011910);

57 “O “Café Java” **demora-se** aberto até alta hora da noute, tendo sempre café chá, chocolate e comidas frias, tudo com asseio e prontidão” (27011910);

58 “**Vende-se** por 7:000\$000 quatro pequenas moradias á rua Visconde de Porto Alegre. São construídas em um terreno próprio, de pedra, tijolos, assoalhadas e cobertas de telhas de Lisboa, não tendo aterro nem desaterro a fazer” (28011910);

59 “Uma visita a TINTURARIA D’ITALIA, pois é a tinturaria que melhor trabalha. **Garante-se** o trabalho” (28011910);

60 “CHARRETE- **Vende-se** uma completamente nova com os arreios competentes” (28011910);

61 “**Vende-se** esta bôa lancha com pouco calado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 50 cavallos de força e de toneladas” (28011910);

62 “Tosses e constipações **curam se** com peitoral de Alpihy Beirão” (31011910);

#### Descartadas

1 “Estes CLUBS **compõem-se** de 150 socios e funcionam durante 70 semanas, com prestações de 5000 rs. semanalmente” (04011910).

#### 7 Forma reflexiva (4)

1 “Dá-se o catálogo das rozeiras a quem desejar. Algumas variedades que no catálogo **se acham** riscadas á lápis, chegarão na próxima remessa, princípios de janeiro” (02011910);

2 “**Sentia-me** muitíssimo fraco e emagrecia de mais e mais” (07011910);

3 “O SALÃO DE POSE **acha-se** aberto das 7 horas da manhã às 5 da tarde, trabalhando todos os dias ainda mesmo com o tempo chuvoso (11011910);

4 “O Carvão de Belloc conserva-se infinitamente; é absoluta sua pureza, o seu emprego só pode fazer bem, nunca mal algum, seja qual for a dôse que se tome. **Acha-se** á venda em todas as pharmacias. Prepara-se á rua Jacob n<sup>o</sup> 19, em Pariz” (21011910).

#### Todas as descartadas (25)

1 “Este acreditado estabelecimento acha-se **apto a satisfazer** o mais exigente freguez em todos os gêneros concernentes à arte e por PREÇOS CONVIDATIVOS principalmente agora, em virtude da nova reforma porque passou o ATELIER DE POSE e do grande sortimento de material PHOTOGRAFICO ultimamente vindo da Europa” (02011910);

2 “E remédio soberano contra os pesos d’estomago depois das refeições, contra as enxaquecas provindo de más digestões, as azias, os arrotos e todaz as indisposições tão frequentes que não obrigam os doentes a **ficar** na cama mas que no entanto fazem nós soffrer bastante” (02011910);

3 “As pessoas que têm dores, que têm dores, que têm articulações deformadas e os dedos tortos pela doença, que têm a pelle pálida e enrugada, cobrindo as mãos magras, aconselhamos sempre de **tomar** o Omagil” (02011910);

- 4 “O uso da triberane, tomada todos os dias, no meio da refeição da tarde, na dôse de uma colher, das de chá, diluída em agua, ou em vinho, em leite, em cerveja ou em caldo, basta, na verdade, **para acabar** com a prisão de ventre, mesmo se ella for pertinaz, e isto sem purgar e sem dar colicas. As evacuações tornam-se muito regulares o suficientemente abundantes; o efeito produz-se ordinariamente no dia seguinte pela manhã” (02011910);
- 5 “Para o efeito **de tornar** ainda mais conhecido este apreciado vinho, resolveram vendel-o no retalho á razão de Sao Reis O Lit O [...]” (02011910);
- 6 “O tratamento **vem a custar** 180 reis por cada vez- e cura” (02011910);
- 7 “Os juros e alugeis representam 8,3 por cento sobre o capital em movimento, resultado este devido **a ser** a sociedade inteiramente mutua e serem os capitães empregados com o máximo cuidado e os negócios dirigidos com o máximo escrupulo” (02011910);
- 8 “Pessoa devidamente habilitada encarrega-se **de requerer** a naturalização de estrangeiros e **de promover** a aquisição de todos os documentos reclamados por lei” (02011910);
- 9 “Com efeito, basta só o óleo de Berthé para **reestabelcer** pouco a pouco as forças dos doentes mais exostos e para curar seguramente e sem embalo, as molestias ocasionadas por vicios do sangue, tais como os humores frios, escrafulas, os tumores brancos [...]” (02011910);
- 10 Avisamos aos senhores passageiros que esta agencia se acha **habilitada a fazer** seguros de bagagens” (02011910);
- 11 “Outro sim, chamam a attenção para a bella collecção de brinquedos que **acabam de despachar** para as festas do Natal, por preço sem competência” (04011910);
- 12 “**Para garantir** o pagamento dos premios, Deh. Matths. Feuerheerd Junr. & Co.. remetterão todos os mezes, ao Brazilianische, Bank fur, Deutschland, Rio de Janeiro, a proporção dos Rs. Foi 2:000\$ destinados aos premios, relativa aos embarques feitos mensalmente e á razão de 400 réis forte por caixa” (04011910);
- 13 “E não era **de esperar** outra cousa, desde que a Tabacaria Boer tem apresentado ao publico as melhores marcas de cigarros e apreciadissimos tabacos” (04011910);
- 14 “E’ esta a mais importante e única marcenaria do extremo norte do Brazil que construe moveis pelo estylo do Rio de Janeiro, não lhes deixando nada **a desejar**, já attendendo ao aperfeiçoamento e solidez, attendendo à sua barateza” (04011910);
- 15 “Tudo **ao correr** do Martello. Não se atira o lote” (05011910);
- 16 “A agencia de Manaós tem plenos poderes para effectuar todo e qualquer pagamento pagamento de sinistros, sem consulta previa á Companhia, para evitar demora nas liquidações” (06011910);
- 17 “**Acabam de chegar** á pharmacia Central, rua Deodoro n. 23, novo sortimento de artigos fotograficos, chapas, papel e bilhetes postaes” (06011910);
- 18 “Do Onze de Pelotas-CURA IMPORTANTE- Causa admiração e assombro a cura que ultimamente **acaba de obter** o sr. José Maria Pereira da Silva, morador na Serra dos Tapes, o qual sofria de um cancro syphilico no nariz” (07011910);
- 19 “**Para evitar** qualquer engano, certifique-se que os rotulos dos vidros tenham o nome de Belloc” (07011910);
- 20 “O Omagil (liquido ou em pílulas) tomado no meio das refeições, na dose de uma colher, das de sopa, ou na de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, **para calmar** immediatamente as dôres rheumaticas. Mesmo das mais crueis , das mais antigas, e das mais rebeldes aos outros remedios” (10011910);

- 21 “Roupas feitas para senhoras e homens fez **despachar** a conhecida Loja do Jacintho” (10011910);
- 22 “Acaba de receber um bello sortimento de artigos de frigorifico **a saber** [...]” (28011910);
- 23 “As pessoas que têm dores, que têm dores, que têm articulações deformadas e os dedos tortos pela doença, que têm a pelle pálida e enrugada, **cobrimdo** as mãos magras, aconselhamos sempre de tomar o Omagil” (02011910);
- 24 “Milhares de pessoas têm sido salvas com ELIXIR MATA SEZÕES LEVY. É o único remedio que cura radicalmente em poucos dias a febre, as sezões e todas as afecções de impaludismo” (08011910);
- 25 “Estes CLUBS **compõem-se** de 150 socios e funcionam durante 70 semanas, com prestações de 5000 rs. semanalmente” (04011910).

Fevereiro/1910

Passividade

### Forma ativa

#### 1 Ergativa (0)

#### 2 Infinitivo (6)

##### 2.1 Locução (6)

- 1 “Fretes e passagens **a tratar** na “Ajuricaba” em frente ao Mercado” (05021910);
- 2 “ATENÇÃO Vende-se uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de cristofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores, de fructos finos, cultivados em lata a tres annos./**A tratar** na rua 10 de julho, 39” (08021910);
- 3 “As apólices são emitidas em Manaós **a tratar** com a (casa ingleza)” (11021910);
- 4 “(A economisadora paulista- caixa internacional de pensões vitalicias)- Autorisada pelo GOVERNO FEDERAL pelos decretos na 5.515 e 5.516 **a funcionar** no Pará e em Manaós” (11021910);
- 5 “Ninguém pensará que foi antes fraca e doente, pois quando criança **começou a padecer** terrivelmente de Rachitismo e Anemia” (14021910);
- 6 “O abaixo assignado vende, por preço modico, uma fazenda, no municipio, de Santarém com casa, com poço, cercados, dezentas cabeças de gado vaccume cem de gado lamijero/ **A tratar** com o proprietario na cidade de Santarem” (21021910).

##### 2.1.1 Tratar (3)

- 1 “Fretes e passagens **a tratar** na “Ajuricaba” em frente ao Mercado” (05021910);
- 2 “ATENÇÃO Vende-se uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de cristofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores, de fructos finos, cultivados em lata a tres annos./**A tratar** na rua 10 de julho, 39” (08021910);
- 3 “O abaixo assignado vende, por preço modico, uma fazenda, no municipio, de Santarém com casa, com poço, cercados, dezentas cabeças de gado vaccume cem de gado lamijero/ **A tratar** com o proprietario na cidade de Santarem” (21021910).

#### 3 Gerúndio (0)

#### 4 Verbos intrinsecamente passivos (8)

##### 4.1 Merecer (1)

1 “Podem V. S estar certos que empregarei todos os meus esforços para propagai-o tanto quanto ele **merece** ser apreciado” (02021910);

##### 4.2 Sofrer (2)

1 “Indispensável para todos que **sofrem** de insomnia nervosa, falta de apetite e energia, nervosismo, neurasthenia e neurasthenia sexual” (12021910);

2 “Avisamos às pessoas que **soffrem** que os rótulos e involuntários tanto do Café Beirão como de todos os preparados do pharmaceutico Marciano Beirão[...]” (12011910).

##### 4.3 Receber (4)

1 “**Recebe** carga e passageiros para todos os portos” (14021910);

2 “(Casa Deolindo) - Participa aos socios da Sociedade do Tiro 10 **que recebeu** os chapeus aprovados pela Confederação o Tiro Brasileiro” (15021910);

3 “Acaba de **receber** colossal sortimento de: Fogões eletricos, lampadas portateis [...]” (20021910);

4 “Novo sortimento **recebeu** o Mandarin” (21021910).

##### 4.3.1 Locução (1)

“Acaba de **receber** colossal sortimento de: Fogões eletricos, lampadas portateis [...]” (20021910).

#### Forma passiva

#### 5 Analítica

##### 5.1 Tempo verbal

##### 5.1.1 Presente do indicativo (7)

1 “Esta importantíssima loteria **é composta** de 7000 dezenas divididos em meios e quartos” (10021910);

2 “A qualidade do cimento destas afamadas marcas **é reconhecida** pelos chimicos, peritos, e constructores como a melhor do mundo” (10021910);

3 “O acondicionamento **é feito** em barricas fortíssimas, bem arqueadas com arco de aço, pesando bruto 110 e 120 kilos” (10021910);

4 “As apólices **são emitidas** em Manaós a tratar com a (casa inglesa)” (11021910);

5 “Casas com bastante commodos, toda assoalhada, quintal grande tendo muita arvores fructiferas a linha de bond, quem pretender dirija-se a Prado & Lins que **estão autorizados** a vender por preço commodo, e facilitam o pagamento” (11021910);

6 “O piano **é organizado** de um modo admiravel” (19021910);

7 “Toda mercadoria **é garantida** sob factura” (24021910).

##### 5.1.2 Pretérito perfeito do indicativo (1)

1 “**Foi premiado** o n.36” (13021910).

### 5.1.3 Futuro do presente (1)

1 “Ninguém deve deixar de habilitar-se a este importante plano que com certeza **será vendida** em Manaós o premio maior” (09021910).

### 5.2 Pessoa verbal

Terceira pessoa (9- todas)

1 “Ninguém deve deixar de habilitar-se a este importante plano que com certeza **será vendida** em Manaós o premio maior” (09021910);

2 “Esta importantíssima loteria **é composta** de 7000 dezenas divididos em meios e quartos” (10021910);

3 “A qualidade do cimento destas afamadas marcas **é reconhecida** pelos chimicos, peritos, e constructores como a melhor do mundo” (10021910);

4 “O acondicionamento **é feito** em barricas fortíssimas, bem arqueadas com arco de aço, pesando bruto 110 e 120 kilos” (10021910);

5 “As apólices **são emitidas** em Manaós a tratar com a (casa inglesa)” (11021910);

6 “Casas com bastante commodos, toda assoalhada, quintal grande tendo muita arvores fructíferas a linha de bond, quem pretender dirija-se a Prado & Lins que **estão autorizados** a vender por preço commodo, e facilitam o pagamento” (11021910);

7 “**Foi premiado** o n.36” (13021910);

8 “O piano **é organizado** de um modo admiravel” (19021910);

9 “Toda mercadoria **é garantida** sob factura” (24021910).

### 5.3 Número

#### 5.3.1 Singular (7)

1 “Ninguém deve deixar de habilitar-se a este importante plano que com certeza **será vendida** em Manaós o premio maior” (09021910);

2 “Esta importantíssima loteria **é composta** de 7000 dezenas divididos em meios e quartos” (10021910);

3 “A qualidade do cimento destas afamadas marcas **é reconhecida** pelos chimicos, peritos, e constructores como a melhor do mundo” (10021910);

4 “O acondicionamento **é feito** em barricas fortíssimas, bem arqueadas com arco de aço, pesando bruto 110 e 120 kilos” (10021910);

5 “**Foi premiado** o n.36” (13021910);

6 “O piano **é organizado** de um modo admiravel” (19021910);

7 “Toda mercadoria **é garantida** sob factura” (24021910).

#### 5.3.2 Plural (2)

1 “As apólices **são emitidas** em Manaós a tratar com a (casa inglesa)” (11021910);

2 “Casas com bastante commodos, toda assoalhada, quintal grande tendo muita arvores fructíferas a linha de bond, quem pretender dirija-se a Prado & Lins que **estão autorizados** a vender por preço commodo, e facilitam o pagamento” (11021910).

#### Todas (9)

1 “Ninguém deve deixar de habilitar-se a este importante plano que com certeza **será vendida** em Manaós o premio maior” (09021910);

- 2 “Esta importantíssima loteria é **composta** de 7000 dezenas divididos em meios e quartos” (10021910);
- 3 “A qualidade do cimento destas afamadas marcas é **reconhecida** pelos chimicos, peritos, e constructores como a melhor do mundo” (10021910);
- 4 “O acondicionamento é **feito** em barricas fortíssimas, bem arqueadas com arco de aço, pesando bruto 110 e 120 kilos” (10021910);
- 5 “As apólices **são emitidas** em Manaós a tratar com a (casa inglesa)” (11021910);
- 6 “Casas com bastante commodos, toda assoalhada, quintal grande tendo muita arvores fructiferas a linha de bond, quem pretender dirija-se a Prado & Lins que **estão autorizados** a vender por preço commodo, e facilitam o pagamento” (11021910);
- 7 “**Foi premiado** o n.36” (13021910);
- 8 “O piano é **organizado** de um modo admiravel” (19021910);
- 9 “Toda mercadoria é **garantida** sob factura” (24021910).

## 6 Sintética

### 6.1 Número

#### 6.1.1 Singular (15)

- 1 “(Melita) **Vende se** esta bôa lancha com pouco callado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 80 cavallos de força e com capacidade para rebocar com vantagem uma alvarenga de 30 toneladas” (01021910);
- 2 “Cervejas em caixas- Preços razoaveis- **Vende-se** no Castello de Bronze. Rua Marcilio Dias, 27” (01021910);
- 3 “**Previne-se** o publico com as substituições de outros preparados que que lhe indiquem em vez do verdadeiro Café beirão” (01021910);
- 4 “**Vende-se** ou (5) **freta-se** esta alvarenga de ferro, para vinte e uma toneladas de cargas” (03021910);
- 6 “**Aluga-se** o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1<sup>o</sup> andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2<sup>o</sup> tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excellent serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. (7) **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910);
- 8 “**Vende-se** um grande e magnifico terreno, sito a avenida Constantino Nery, desta cidade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa, que fôra de Joaquim Carbé da Rocha” (08021910);
- 9 “**Vende-se** uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de crystofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores de fructos finos cultivados em lata a tres anos” (08021910);
- 10 “**Traspassa-se** um bem montado botequim bem afreguezado, junto á mercearia e restaurant, tudo no mesmo predio, no centro desta cidade” (09021910);
- 11 “**Vende-se** o terreno sito à rua Municipal n. 235 com 4 quartos, todos em bom estado” (12021910);



12 “**Precisa-se** de 50 homens, já aclimatados, para os serviços de seringal bom de leite e descansado no Rio Negro, no rio Acre” (16021910);

13 “**Vende-se** o denominado Ipiranga no baixo Juruá com 50 e tantas estradas, um bom barracão na margem e porto de Lenha” (16021910);

14 “Acceitam-se pensionistas e **fornece-se** comida a domicilio” (25021910);

15 “O regulador da madre **vende-se** em todas as pharmacias e drogarias” (21021910).

### 6.1.2 Plural (5)

1 “Desde já **vendem-se** bilhetes de passagem para o primeiro e (2) **reservam-se** logares o segundo dos vapores citados” (05021910);

3 “(IMAGENS) **Trocam-se** no Passe-partout” (14021910);

4 “**Vendem-se** duas casas de tijolos e assoalhadas, propria para familia, fazendo frente uma para a rua Tapajos, outra para estrada Dr Moreira” (23021910);

5 “**Acceitam-se** pensionistas e fornece-se comida a domicilio” (25021910).

## 6.3 Posição do SN

### 6.3.1 Anteposto de verbo- SN+V+SE (1)

1 “O regulador da madre **vende-se** em todas as pharmacias e drogarias” (21021910).

### 6.3.2 Posposto do verbo- V+SE+SN (19)

1 “(Melita) **Vende se** esta bôa lancha com pouco callado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 80 cavallos de força e com capacidade para rebocar com vantagem uma alvarenga de 30 toneladas” (01021910);

2 “Cervejas em caixas- Preços razoaveis- **Vende-se** no Castello de Bronze. Rua Marcilio Dias, 27” (01021910);

3 “**Previne-se** o publico com as substituições de outros preparados que que lhe indiquem em vez do verdadeiro Café beirão” (01021910);

4 “**Vende-se** ou (5) **freta-se** esta alvarenga de ferro, para vinte e uma toneladas de cargas” (03021910);

6 “Desde já **vendem-se** bilhetes de passagem para o primeiro e (7) **reservam-se** logares o segundo dos vapores citados” (05021910);

8 “**Vende-se** um grande e magnifico terreno, sito a avenida Constantino Nery, desta cidade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa, que fôra de Joaquim Carbé da Rocha” (08021910);

9 “**Aluga-se** o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1<sup>o</sup> andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2<sup>o</sup> tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excellent serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. (10) **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910);

11 “**Vende-se** uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de crystofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores de fructos finos cultivados em lata a tres anos” (08021910);

- 12 “**Traspassa-se** um bem montado botequim bem afreguezado, junto á mercearia e restaurant, tudo no mesmo predio, no centro desta cidade” (09021910);
- 13 “**Vende-se** o terreno sito à rua Municipal n. 235 com 4 quartos, todos em bom estado” (12021910);
- 14 “(IMAGENS) **Trocam-se** no Passe-partout” (14021910);
- 15 “**Precisa-se** de 50 homens, já aclimatados, para os serviços de seringal bom de leite e descansado no Rio Negro, no rio Acre” (16021910);
- 16 “**Vende-se** o denominado Ipiranga no baixo Juruá com 50 e tantas estradas, um bom barracão na margem e porto de Lenha” (16021910);
- 17 “**Vendem-se** duas casas de tijolos e assoalhadas, propria para familia, fazendo frente uma para a rua Tapajos, outra para estrada Dr Moreira” (23021910);
- 18 “**Acceitam-se** pencionistas e (19) **fornece-se** comida a domicilio” (25021910) (21021910).

#### 6.4 Com/sem hífen

##### 6.4.1 Sem hífen (1)

1 “(Melita) **Vende se** esta bôa lancha com pouco callado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 80 cavallos de força e com capacidade para rebocar com vantagem uma alvarenga de 30 toneladas” (01021910);

##### 6.4.2 Com hífen (19)

- 1 “Cervejas em caixas- Preços razoaveis- **Vende-se** no Castello de Bronze. Rua Marcilio Dias, 27” (01021910);
- 2 “**Previne-se** o publico com as substituições de outros preparados que que lhe indiquem em vez do verdadeiro Café beirão” (01021910);
- 3 “**Vende-se** ou (4) **freta-se** esta alvarenga de ferro, para vinte e uma toneladas de cargas” (03021910);
- 5 “Desde já **vendem-se** bilhetes de passagem para o primeiro e (6) **reservam-se** logares o segundo dos vapores citados” (05021910);
- 7 “**Aluga-se** o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1<sup>o</sup> andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2<sup>o</sup> tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excellent serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. (8) **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910);
- 9 “**Vende-se** um grande e magnifico terreno, sito a avenida Constantino Nery, desta cidade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa, que fôra de Joaquim Carbé da Rocha” (08021910);
- 10 “**Vende-se** uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de crystofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores de fructos finos cultivados em lata a tres anos” (08021910);
- 11 “**Traspassa-se** um bem montado botequim bem afreguezado, junto á mercearia e restaurant, tudo no mesmo predio, no centro desta cidade” (09021910);
- 12 “**Vende-se** o terreno sito à rua Municipal n. 235 com 4 quartos, todos em bom estado” (12021910);

- 13 “(IMAGENS) **Trocam-se** no Passe-partout” (14021910);
- 14 “**Precisa-se** de 50 homens, já aclimatados, para os serviços de seringal bom de leite e descansado no Rio Negro, no rio Acre” (16021910);
- 15 “**Vende-se** o denominado Ipiranga no baixo Juruá com 50 e tantas estradas, um bom barracão na margem e porto de Lenha” (16021910);
- 16 “**Vendem-se** duas casas de tijolos e assoalhadas, propria para familia, fazendo frente uma para a rua Tapajos, outra para estrada Dr Moreira” (23021910);
- 17 “**Acceitam-se** pencionistas e (18) **fornece-se** comida a domicilio” (25021910);
- 19 “O regulador da madre **vende-se** em todas as pharmacias e drogarias” (21021910).

### 6.5 Sentenças com argumento em plural e verbo no singular- SAPVS (1)

1 “Cervejas em caixas- Preços razoaveis- **Vende-se** no Castello de Bronze. Rua Marcilio Dias, 27” (01021910).

### 6.6 Verbo tratar (1)

1 “Aluga-se o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1<sup>o</sup> andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2<sup>o</sup> tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excellent serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910).

### Todas (20)

- 1 “(Melita) **Vende se** esta bôa lancha com pouco callado, porões para 40 toneladas de cargas, machinas de 80 cavallos de força e com capacidade para rebocar com vantagem uma alvarenga de 30 toneladas” (01021910);
- 2 “Cervejas em caixas- Preços razoaveis- **Vende-se** no Castello de Bronze. Rua Marcilio Dias, 27” (01021910);
- 3 “**Previne-se** o publico com as substituições de outros preparados que que lhe indiquem em vez do verdadeiro Café beirão” (01021910);
- 4 “**Vende-se** ou (5) **freta-se** esta alvarenga de ferro, para vinte e uma toneladas de cargas” (03021910);
- 6 “Desde já **vendem-se** bilhetes de passagem para o primeiro e (7) **reservam-se** logares o segundo dos vapores citados” (05021910);
- 8 “**Aluga-se** o predio n.48, á rua Dr. Moreira, de sobrado, tendo o pavimento terreo tres portas na frente, e é dividido em duas salas, medindo 120 metros quadrados cada uma, dois quartos, corredor, privada, banheiro, porão com privada, banheiro e acesso para a primeira sala. O 1<sup>o</sup> andar tem tres janelas de grade de ferro na frente, quatro salas, cinco quartos, duas privadas e dois banheiros; o 2<sup>o</sup> tem duas janelas de peitoril frente, oito quartos, privada e banheiro, excellent serviço de esgoto e quintal ao lado do nascente, para onde tem janelas em todos os compartimentos. (9) **Trata-se** com o proprietário João Tavares Carreira” (06021910);

- 10 “**Vende-se** um grande e magnifico terreno, sito a avenida Constantino Nery, desta cidade, medindo 50 braças de frente e 50 ditas de fundo, onde existia uma casa, que fôra de Joaquim Carbé da Rocha” (08021910);
- 11 “**Vende-se** uma rica mobília de sala, culumnas, jarrões, jarros, louça fina, crystaes, talheres de crystofle, cofre, bibelots, etc., tudo em bom estado, obra do Rio de Janeiro e Paris, e um grande lote de arvores de fructos finos cultivados em lata a tres anos” (08021910);
- 12 “**Traspassa-se** um bem montado botequim bem afreguezado, junto á mercearia e restaurant, tudo no mesmo predio, no centro desta cidade” (09021910);
- 13 “**Vende-se** o terreno sito à rua Municipal n. 235 com 4 quartos, todos em bom estado” (12021910);
- 14 “(IMAGENS) **Trocam-se** no Passe-partout” (14021910);
- 15 “**Precisa-se** de 50 homens, já aclimatados, para os serviços de seringal bom de leite e descansado no Rio Negro, no rio Acre” (16021910);
- 16 “**Vende-se** o denominado Ipiranga no baixo Juruá com 50 e tantas estradas, um bom barracão na margem e porto de Lenha” (16021910);
- 17 “**Vendem-se** duas casas de tijolos e assoalhadas, propria para familia, fazendo frente uma para a rua Tapajos, outra para estrada Dr Moreira” (23021910);
- 18 “**Acceitam-se** pencionistas e (19) **fornece-se** comida a domicilio” (25021910);
- 20 “O regulador da madre **vende-se** em todas as pharmacias e drogarias” (21021910).

Descartada (1)

1 “Esta magnifica loteria **compõe-se** apenas de 10000 bilhetes divididos em décimos a 1\$300” (10021910).

## 7 Reflexiva

1 “A minha digestão, escrevia ella com muita dificuldade, às vezes até nem **se fazia**. Durante o ultimo verão, sentia quase continuamente dôres o estômago e nas entranhas” (02011910)”.

## Todas as descartadas (1)

1 “A minha digestão, escrevia ella com muita dificuldade, às vezes até nem **se fazia**. Durante o ultimo verão, sentia quase continuamente dôres o estômago e nas entranhas” (02011910)”.

Março/1910

Forma ativa

### 1 Ergativa (6)

- 1 “O vapor Madeira, esperado de Belem no dia 02 de março, **sahirá** para Iquitos, entrando no rio Javary até Remate de Males, no dia 05 às 05 horas da tarde em viagem de linha” (01031910);
- 2 “O vapor *Inca* **sahirá** para o Rio Negro no dia 1<sup>o</sup> de março, às 9 horas da manhã, em viagem de linha” (01031910);
- 3 “A 4 do corrente, **sahirá**, às 05 horas da tarde, o vapor nacional “Rio Jamarý”, entrando nos rios Machados e Jamarý” (01031910);
- 4 “O vapor F. F. de Carvalho **sahirá** para a Fóz do Murú no dia 23 do corrente, recebendo somente passageiros” (19031910)

5 “Vapor Marariá **sahirá** para o rio Madeira até Santo Antonio no dia 6 de abril, ás 11 horas da manhã” (31031910);

6 “Lancha “Emilia” **sahirá** para o Alto Purús no dia 1<sup>o</sup> de Abril, até a bocca do Chandless” (31031910).

## 2 Infinitivo (9)

### 2.1 Locução (9)

1 “Magnifico terreno à venda- Um terreno à Duque de Caxias canto com a avenida Japurá, 1 dito à rua Duque de Caxias canto com a Santo Izabel 1 dito á rua Santo Izabel canto com o Igarape da Cachoeira Grande, 1 dito á Vill Municipal, cercado, tendo agu etc. etc./ **A tratar** com Raymundo F Catanhede, rua Guilherme Moreira, n. 36” (04031910);

2 “Cartões postaes. Já começou **a receber** novamente o que ha de mais moderno, vendendo o mais barato no Passe-Partout” (09031910);

3 “As apolices são emitidas em Manaós **a tratar** (casa ingleza)” (09031910);

4 “ALUGA-SE um bom sobrado, com quatro salas e 3 quartos, grande sala de jantar e commodos, como dispensa, cosinha, banheiras, latrinas, etc. para o proprio para club, ou para grande familia, na rua Monsenhor Coutinho, canto com a rua Tapajós./ Nos baixos do mesmo predio aluga-se duas boas salas, com dependências para moradia e próprias para qualquer ramo da industria./ **A tratar** com João Gonçalves Mar- [?], a rua Luiz Antony n.36, no mesmo predio, na taberna que está nos baixos” (09031910);

5 “A todo frequez que comprar de cem mil réis para cima, da-se um talão numerado, “que dá direito ao sorteio do relógio” “Pateck Philitpe” de 22 ligne, ouro de 18k, graciosamente offerecido, **a correr** com a Loteria da Capital Federal, em 15 de Abril p. Vindouro” (10031910);

6 “Esta importante confeitaria acaba **de receber** surprehendentes novidades em alta fantasia, para presentes de festas!” (16031910);

7 “Aos creadores- Vende-se uma burra prenhe de 10 para 11 mezes./ **Á tratar** na “refinação central”, com Salvador Faria” (18031910);

8 “Bom negocio- Vende se o hotel e restaurant Wanderley sito á rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para Europa, para tratamento da sua saúde./ **A tratar** no mesmo hotel” (22031910);

9 “VAPOR ADRIANO- Este vapor seguirá viagem até o Alto Púrus até Castello.no próximo dia 30 do corrente./ Recebe apenas passageiros. **A tratar** com Antonio dos Santos Cardoso. Rua Quintino Bocayuva n.1” (18010190).

### 2.1.1 Tratar (6)

1 “Magnifico terreno à venda- Um terreno à Duque de Caxias canto com a avenida Japurá, 1 dito à rua Duque de Caxias canto com a Santo Izabel 1 dito á rua Santo Izabel canto com o Igarape da Cachoeira Grande, 1 dito á Vill Municipal, cercado, tendo agu etc. etc./ **A tratar** com Raymundo F Catanhede, rua Guilherme Moreira, n. 36” (04031910);

2 “As apolices são emitidas em Manaós **a tratar** (casa ingleza)” (09031910);

3 “ALUGA-SE um bom sobrado, com quatro salas e 3 quartos, grande sala de jantar e commodos, como dispensa, cosinha, banheiras, latrinas, etc. para o proprio para club, ou para grande familia, na rua Monsenhor Coutinho, canto com a rua Tapajós./ Nos baixos do mesmo predio aluga-se duas boas salas, com dependências para moradia e próprias

para qualquer ramo da industria./ **A tratar** com João Gonçalves Mar- [?], a rua Luiz Antony n.36, no mesmo predio, na taberna que está nos baixos” (09031910);

4 “Aos creadores- Vende-se uma burra prenhe de 10 para 11 mezes./ **Á tratar** na “refinação central”, com Salvador Faria” (18031910);

5 “Bom negocio- Vende se o hotel e restaurant Wanderley sito á rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para Europa, para tratamento da sua saúde./ **A tratar** no mesmo hotel” (22031910);

6 “VAPOR ADRIANO- Este vapor seguirá viagem até o Alto Púrus até Castello.no próximo dia 30 do corrente./ Recebe apenas passageiros. **A tratar** com Antonio dos Santos Cardoso. Rua Quintino Bocayuva n.1” (18010190).

## 2.2 Perífrase (0)

### Todas (9)

1 “Magnifico terreno à venda- Um terreno à Duque de Caxias canto com a avenida Japurá, 1 dito à rua Duque de Caxias canto com a Santo Izabel 1 dito á rua Santo Izabel canto com o Igarape da Cachoeira Grande, 1 dito á Vill Municipal, cercado, tendo agu etc. etc./ **A tratar** com Raymundo F Catanhede, rua Guilherme Moreira, n. 36” (04031910);

2 “Cartões postaes. Já **começou a receber** novamente o que ha de mais moderno, vendendo o mais barato no Passe-Partout” (09031910);

3 “As apolices são emitidas em Manaós **a tratar** (casa ingleza)” (09031910);

4 “ALUGA-SE um bom sobrado, com quatro salas e 3 quartos, grande sala de jantar e commodos, como dispensa, cosinha, banheiras, latrinas, etc. para o proprio para club, ou para grande familia, na rua Monsenhor Coutinho, canto com a rua Tapajós./ Nos baixos do mesmo predio aluga-se duas boas salas, com dependências para moradia e próprias para qualquer ramo da industria./ **A tratar** com João Gonçalves Mar- [?], a rua Luiz Antony n.36, no mesmo predio, na taberna que está nos baixos” (09031910);

5 “A todo frequez que comprar de cem mil réis para cima, da-se um talão numerado, “que dá direito ao sorteio do relógio” “Pateck Philitpe” de 22 ligne, ouro de 18k, graciosamente offerecido, **a correr** com a Loteria da Capital Federal, em 15 de Abril p. Vindouro” (10031910);

6 “Esta importante confeitaria **acaba de receber** surprehendentes novidades em alta fantasia, para presentes de festas!” (16031910);

7 “Aos creadores- Vende-se uma burra prenhe de 10 para 11 mezes./ **Á tratar** na “refinação central”, com Salvador Faria” (18031910);

8 “Bom negocio- Vende se o hotel e restaurant Wanderley sito á rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para Europa, para tratamento da sua saúde./ **A tratar** no mesmo hotel” (22031910);

9 “VAPOR ADRIANO- Este vapor seguirá viagem até o Alto Púrus até Castello.no próximo dia 30 do corrente./ Recebe apenas passageiros. **A tratar** com Antonio dos Santos Cardoso. Rua Quintino Bocayuva n.1” (18010190).

## 3 Gerúndio (0)

### 4 Verbos intrinsecamente passivos (9)

#### 4.1 Receber (9)

1 “Bordados de cambráia branca murim- **Recebeu** o Novo Mundo” (02031910);

- 2 “(Leques) “**Recebeu** novidades a preço barato no “Passe-Porton” (09031910);
- 3 “**Recebe** carga e passageiros para os portos de Antimary e Empreza, a tratar com o The De Mello Brazilian Rubber Co.” (09031910);
- 4 “Só **recebe** passageiros para o que tem magnificas accomodações” (09031910);
- 5 “Cartões postaes. Já **começou a receber** novamente o que ha de mais moderno, vendendo o mais barato no Passe-Partout” (09031910);
- 6 “A “confeitaria Bijon” já **recebeu** estes deliciosos productos, indispensáveis em todas as casas de familia, que apreciam os bons manjares!” (16031910);
- 7 “Esta importante confeitaria acaba **de receber** surprehendentes novidades em alta fantasia, para presentes de festas!” (16031910);
- 8 “Este vapor é esperado do Pará a 18 do corrente e segue para o rio Juruá e Jurupary, no mesmo dia á tarde. **Recebe** sómente passageiros de primeira classe, a tratar com o respectivoa agente, á rua dos Remedios n.7” (16031910);
- 9 “**Recebe** somente passageiros, a tratar com Ayrosa & C, em casa dos srs. M. CORBACHO & C, das 9h ás 11h, e das 3h ás 5h da tarde” (17031910).

#### 4.1.1 Locução (1)

“Esta importante confeitaria acaba **de receber** surprehendentes novidades em alta fantasia, para presentes de festas!” (16031910);

#### 4.1.2 Começar a (1)

“Cartões postaes. Já **começou a receber** novamente o que ha de mais moderno, vendendo o mais barato no Passe-Partout” (09031910).

## 5 Analítica

### 5.1 Tempo verbal

#### 5.1.1 Pretérito perfeito do indicativo (4)

- 1 “O óleo de fígado de bacalhau de Berthé **foi oficialmente reconhecido** pela Academia de Pariz, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que outros oleos de figado de bacalhau” (01031910);
- 2 “Este Estabelecimento de instrucção primária primaria e secundaria, cuja equiparação ao Gymnasio Nacional já **foi requerida**, iniciará suas aulas em 1 de março, achando-se desde já abertaa matricula para os 3 primeiros annos do Curso Gyminasial e Curso preliminar annexo” (09031910);
- 3 “Minha filha Cynira **foi atacada** na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e sucessivamente de diphetéria, febre escarlatina e outras afecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes” (27031910);
- 4 “A tintura Negrita **foi importada** diretamente do fabricante, podendo-se garantira sua efficacia . Vidro \$12 no barateiro”Passe-partout” (29031910);

#### 5.1.2 Presente do indicativo (4)

- 1 “Os premios **são cobrados** por Dusendschon, Bergs & C” (01031910);
- 2 “Este delicioso succo **é fabricado** por Casimiro Montenegro residente no Ceará, e na sua fabricação não entra” (09031910);
- 3 “As apolices **são emitidas** em Manaós a tratar (casa ingleza)” (09031910);
- 4 “Este vapor **é esperado** do Pará a 18 do corrente e segue para o rio Juruá e Jurupary, no mesmo dia á tarde. Recebe sómente passageiros de primeira classe, a tratar com o respectivoa agente, á rua dos Remedios n.7” (16031910);

## 5.2 Pessoa verbal

Terceira pessoa- todas-8

- 1 “O óleo de fígado de bacalhau de Berthé **foi oficialmente reconhecido** pela Academia de Pariz, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que outros oleos de figado de bacalhau” (01031910);
- 2 “Este delicioso succo **é fabricado** por Casimiro Montenegro residente no Ceará, e na sua fabricação não entra” (09031910);
- 3 “Este Estabelecimento de instrucção primária primaria e secundaria, cuja equiparação ao Gymnasio Nacional já **foi requerida**, iniciará suas aulas em 1 de março, achando-se desde já abertaa matricula para os 3 primeiros annos do Curso Gyminasial e Curso preliminar annexo” (09031910);
- 4 “Este vapor **é esperado** do Pará a 18 do corrente e segue para o rio Juruá e Jurupary, no mesmo dia á tarde. Recebe sómente passageiros de primeira classe, a tratar com o respectivoa agente, á rua dos Remedios n.7” (16031910);
- 5 “Minha filha Cynira **foi atacada** na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e sucessivamente de diphetéria, febre escarlatina e outras afecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes” (27031910);
- 6 “A tintura Negrita **foi importada** diretamente do fabricante, podendo-se garantira sua efficacia . Vidro \$12 no barateiro”Passe-partout” (29031910).
- 7 “Os premios **são cobrados** por Dusendschon, Bergs & C” (01031910);
- 8 “As apolices **são emitidas** em Manaós a tratar (casa ingleza)” (09031910).

## 5.3 Número

### 5.3.1 Plural (2)

- 1 “Os premios **são cobrados** por Dusendschon, Bergs & C” (01031910);
- 2 “As apolices **são emitidas** em Manaós a tratar (casa ingleza)” (09031910).

### 5.3.2 Singular (6)

- 1 “O óleo de fígado de bacalhau de Berthé **foi oficialmente reconhecido** pela Academia de Pariz, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que outros oleos de figado de bacalhau” (01031910);
- 2 “Este delicioso succo **é fabricado** por Casimiro Montenegro residente no Ceará, e na sua fabricação não entra” (09031910);
- 3 “Este Estabelecimento de instrucção primária primaria e secundaria, cuja equiparação ao Gymnasio Nacional já **foi requerida**, iniciará suas aulas em 1 de março, achando-se desde já abertaa matricula para os 3 primeiros annos do Curso Gyminasial e Curso preliminar annexo” (09031910);
- 4 “Este vapor **é esperado** do Pará a 18 do corrente e segue para o rio Juruá e Jurupary, no mesmo dia á tarde. Recebe sómente passageiros de primeira classe, a tratar com o respectivoa agente, á rua dos Remedios n.7” (16031910);
- 5 “Minha filha Cynira **foi atacada** na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e sucessivamente de diphetéria, febre escarlatina e outras afecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes” (27031910);
- 6 “A tintura Negrita **foi importada** diretamente do fabricante, podendo-se garantira sua efficacia. Vidro \$12 no barateiro”Passe-partout” (29031910).



Todas (8)

- 1 “O óleo de fígado de bacalhau de Berthé **foi oficialmente reconhecido** pela Academia de Pariz, como sendo duas vezes mais rico em principios activos do que outros oleos de fígado de bacalhau” (01031910);
- 2 “Os premios **são cobrados** por Dusendschon, Bergs & C” (01031910);
- 3 “Este delicioso succo **é fabricado** por Casimiro Montenegro residente no Ceará, e na sua fabricação não entra” (09031910);
- 4 “Este Estabelecimento de instrucção primária primaria e secundaria, cuja equiparação ao Gymnasio Nacional já **foi requerida**, iniciará suas aulas em 1 de março, achando-se desde já abertaa matricula para os 3 primeiros annos do Curso Gyminasial e Curso preliminar annexo” (09031910);
- 5 “As apolices **são emitidas** em Manaós a tratar (casa ingleza)” (09031910);
- 6 “Este vapor **é esperado** do Pará a 18 do corrente e segue para o rio Juruá e Jurupary, no mesmo dia á tarde. Recebe sómente passageiros de primeira classe, a tratar com o respectivoa agente, á rua dos Remedios n.7” (16031910);
- 7 “Minha filha Cynira **foi atacada** na idade de dois annos e meio de pulmonia dupla e sucessivamente de diphetéria, febre escarlatina e outras afecções proprias da idade que a obrigaram a guardar o leito por mais de seis mezes” (27031910);
- 8 “A tintura Negrita **foi importada** diretamente do fabricante, podendo-se garantira sua efficacia . Vidro \$12 no barateiro”Passe-partout” (29031910).

## 6 Sintética

### 6.1 Número

#### 6.1.1 Singular (33)

- 1 “(Seringaes) **Arrenda-se** alguns seringaes descançados no rio Jutahy em optimas condições” (01031910);
- 2 “**Concerta-se** pianos, phonolas, harmoniuns, e orgãos. (3) **Encarrega-se** de afinações” (01031910);
- 4 (Piano) “**Vende-se** um de meia cauda e fabricado especialmente para os tropicos, caixa de mogno massica, bellissima capa bordada, estado perfeito. (5) **Trata-se** especialmente á praça São Sebastião” (01031910);
- 6 “Aceitam-se pencionistas o **fornece-se** comida a domicilie Rua Saldanha Marinho 76” (01031910);
- 7 “**Vende-se** um bom piano. (8) **Trata-se** na Confeitaria Bijou” (03031910);
- 9 “Rocinha- **Vende-se** uma muito proximo da cidade, com bond á porta, agua encanada e e logar sadio. (10) **Trata-se** com Costa Santos & C<sup>a</sup>, Praça Tenreiro Aranha, n. 1” (03031910);
- 11 “**Trata-se** a bordo das mesmas no igarapé de S. Vicente ou no armazem de Ferragens de Júlio Seixas & C” (04031910);
- 12 “Balsamo divino (Phenol)- Este famoso medicamento e de tão bons efeitos que não exittamos em chamal-o divino. **Emprega se** com [?] resultados nas confusões, nas feridas, golpes, ulceras [?], nas neuvragias de todos os gêneros, no reumatismo, nas [?], nas queimaduras. E o verdadeiro específico do [?]. (13) **Vende-se** em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas” (09031910);
- 14 “DERMOL- Doenças de pelle, empigens, dartros, herpes, virus de serpes e qualquer pancada, Excoriação, ou golpe, ou callo molle; **põe-se** DERMOL e ficam logo em nada” (09031910);

- 15 “(Cintura preciosa João Victal) O prodigioso e celebre remedio mais geralmente conhecido, dentro e fora do paiz, proclamado por todas as familias como o único e incomparavel especifico dos soffrimentos do estomago e intestinos./ **Vende-se** em todos as pharmacias e drogarias” (09031910);
- 16 “**Aluga-se** um bom sobrado, com quatro salas, 3 quartos, grande sala de jantar e outros commodos, como dispensa, cosinha, banheiros, latrinas, etc proprio para club, ou para grande familia, na rua Monsenhor Coutinho, canto com a rua Tapajos” (09031910);
- 17 “Nos baixos do mesmo predio **aluga-se** duas boas salas, com dependências para moradia e próprias para qualquer ramo da indústria” (09031910);
- 18 “(Mercearia)- **Vende-se** com grande abatimento uma mercearia bem localizada, com contracto por cinco annos, e grande quintal para criação” (11031910);
- 19 “(Batelão)- **Vende-se** um novo construído de Itauba com capacidade para 6 a 7 mil kilos. (20) **Trata-se** na Tabacaria Indiana a rua Marquez de Santa Cruz nº 11. com J. Sabbá. e C<sup>a</sup>” (11031910);
- 21 “**Exija-se** que o lettreiro tenha o endereço do Deposito geral” (11031910);
- 22 “**Exija-se** o nome de Berthé em cada vidro” (11031910);
- 23 “(Sala) **Aluga-se** uma bem espaçosa para moço do commercio, na rua 24 de maio, n. 83” (11031910);
- 24 “Tendo se exgottado os artigos especificados em annuncios anteriores, **declara-se** terminantemente ao publico, que a liquidação annunciada è seria, os preços são absolutamente razoaveis e vender-se-á todos os artigos em equidade de condições por muito menos que outra qualquer casa” (13031910);
- 25 “**Traspassa-se** o kiosque sito a avenida Silver o Nery, esquina da rua 24 de maio” (14031910);
- 26 “**Vende-se** este bem montado estabelecimento bastante frequentado pela melhor sociedade de Manaós e situado á avenida Eduardo Ribeiro n.15, o melhor ponto desta cidade” (14031910);
- (27) “**Vende se** o hotel e restaurant Wanderley, sito a rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para a Europa, para tratamento de sua saude” (22031910);
- (28) “Chacara- **Vende-se** uma importante chacara situada n’um bom suburbio , contendo o seguinte: bôa casa de vivenda toda pintada a óleo, agua canalizada com , com instalação de luz, , grande quintal plantado com arvores fructiferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente, cuja chacara recommenda-se pelo seu aspecto airoso, tendo bonds na porta./ (29) **Chama-se** atenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição./ A tratar com José Tolentino de Araujo, rua Marechal Deodoro n. 11” (16031910);
- (30) “**Vende-se** um terreno na Cachoeirinha, com 4 frentes, tendo mil metros cada uma, bôa nascente d’água e muitas madeiras. A tratar com o proprietario á rua Marquez da Santa Cruz n. 37” (16031910);
- (31) “**Vende-se** uma burra prenhe de 10 a 11 mezes” (18031910);
- (32) “(Terreno) **Vende-se** por preço modico um terreno situado na Colonia Campos Salles, ao lado direito da estrada Rio Branco, medindo 380 metros de frente e 1315 de fundo, contendo madeiras de lei e ladeado por um Igarapé de excellente agua potável” (21031910);
- (33) “**Vende-se** por liquidação final, a armazenagem da casa a “Agua Amazonense” (fabricas de chapéus de sol) e uma linda vitrine da mesma, por preços convidativos. A tratar com o proprietario á rua Municipal n. 64” (21031910).

## 6.1.2 Plural (5)

(1) “**Aceitam-se** pencionistas o fornece-se comida a domicilie Rua Saldanha Marinho 76” (01031910);

(2) “**Encarregam-se** de mandar vir do Pará qualquer qualidade de madeira, caixilius de acapú, portas e janellas, ou de cedro, embarcando este material, embarcando este material ara o porto de seu destino, por preços sem competencia” (01031910);

(3) “**Fretam-se** estas embarcações juntas ou separadas com magnificas accomodações para cargas e passageiros, pois accabam de ser convenientemente reparadas” (04031910);

(4) “Echarpes de gaze de seda com lantijolas, **encontram-se** o que ha de mais rico conhecidas casas O “22” e Canto das Novidades” (09031910);

(5) “**Acham-se** no *Bazar Allemão* alguns destes jornaes, para diversos assignantes aos quaes pede-se a fineza de mandar recebê-los” (16031910).

## 6.2 Com/sem hífen

## 6.2.1 Sem hífen (3)

1 “Balsamo divino (Phenol)- Este famoso medicamento e de tão bons efeitos que não exittamos em chamal-o divino. **Emprega se** com [?] resultados nas confusões, nas feridas, golpes, ulceras [?], nas neuvragias de todos os gêneros, no reumatismo, nas [?], nas queimaduras. E o verdadeiro específico do [?]. Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas” (09031910);

2 “**Vende se** o hotel e restaurant Wanderley, sito a rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para a Europa, para tratamento de sua saude” (22031910);

3 “(Rocinha) Vende-se uma muito proxima da cidade, com bond á porta, agua encanada e logar sadio. **Trata se** com Costa Santos & C<sup>a</sup>, praça Tenreiro Aranha, n.1” (09031910).

## 6.2.2 Com hífen (35)

Todas as demais

## 6.3 Posição do SN

## 6.3.1 Anteposto do verbo- SN+V+SE (0)

Não tem neste mês

## 6.3.2 Posposto do verbo- V+SE+SN (38)

Todas

## 6.4 Tempo verbal

Presente-indicativo- todas (38)

## 6.5 Sentenças com argumento em plural e verbo no singular (2)

1 “(Seringaes) **Arrenda-se** alguns seringaes descansados no rio Jutahy em optimas condições” (01031910);

2 “Nos baixos do mesmo predio **aluga-se** duas boas salas, com dependências para moradia e próprias para qualquer ramo da indústria” (09031910).

#### 6.6 Verbo tratar (4)

1 “Vende-se um bom piano. **Trata-se** na Confeitaria Bijou” (03031910);

2 “Rocinha- Vende-se uma muito proximo da cidade, com bond á porta, agua encanada e e logar sadio. **Trata-se** com Costa Santos & C<sup>a</sup>, Praça Tenreiro Aranha, n. 1” (03031910);

3 “**Trata-se** a bordo das mesmas no igarapé de S. Vicente ou no armazem de Ferragens de Júlio Seixas & C” (04031910);

4 “(Batelão)- “Vende-se um novo construído de Itauba com capacidade para 6 a 7 mil kilos. **Trata-se** na Tabacaria Indiana a rua Marquez de Santa Cruz n<sup>o</sup> 11. com J. Sabbá. e C<sup>a</sup>” (11031910);

#### Todas (38)

1 “(Seringaes) **Arrenda-se** alguns seringaes descansados no rio Jutahy em optimas condições” (01031910);

2 (Piano) “**Vende-se** um de meia cauda e fabricado especialmente para os tropicos, caixa de mogno massica, bellissima capa bordada, estado perfeito. (3) **Trata-se** especialmente á praça São Sebastião” (01031910);

4 “**Aceitam-se** pencionistas o (5) **fornece-se** comida a domicilie Rua Saldanha Marinho 76” (01031910);

6 “**Concerta-se** pianos, phonolas, harmoniuns, e orgãos. (7) **Encarrega-se** de afinações” (01031910);

8 “**Encarregam-se** de mandar vir do Pará qualquer qualidade de madeira, caixilius de acapú, portas e janellas, ou de cedro, embarcando este material, embarcando este material ara o porto de seu destino, por preços sem competencia” (01031910);

9 “**Vende-se** um bom piano. (10) **Trata-se** na Confeitaria Bijou” (03031910);

11 “Rocinha- **Vende-se** uma muito proximo da cidade, com bond á porta, agua encanada e e logar sadio. (12) **Trata-se** com Costa Santos & C<sup>a</sup>, Praça Tenreiro Aranha, n. 1” (03031910);

13 “**Fretam-se** estas embarcações juntas ou separadas com magnificas accomodações para cargas e passageiros, pois accabam de ser convenientemente reparadas” (04031910);

14 “**Trata-se** a bordo das mesmas no igarapé de S. Vicente ou no armazem de Ferragens de Júlio Seixas & C” (04031910);

15 “Echarpes de gaze de seda com lantijolas, **encontram-se** o que ha de mais rico conhecidas casas O “22” e Canto das Novidades” (09031910);

16 “Balsamo divino (Phenol)- Este famoso medicamento e de tão bons efeitos que não exittamos em chamal-o divino. **Emprega se** com [?] resultados nas confusões, nas feridas, golpes, ulceras [?], nas neuvragias de todos os gêneros, no reumatismo, nas [?], nas queimaduras. E o verdadeiro específico do [?]. (17) **Vende-se** em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas” (09031910);

18 “DERMOL- Doenças de pelle, empigens, dartros, herpes, virus de serpes e qualquer pancada, Excoriação, ou golpe, ou callo molle; **põe-se** DERMOL e ficam logo em nada” (09031910);

19 “**Aluga-se** um sobrado, com quatro salas, 3 quartos, grande sala de jantar e outros commodos, como dispensa, cosinha, banheiros, latrinas, etc proprio para club, ou para grande familia, na rua Monsenhor Coutinho, canto com a rua Tapajos” (09031910);

20 “Nos baixos do bom mesmo predio **aluga-se** duas boas salas, com dependências para moradia e próprias para qualquer ramo da indústria” (09031910);

21 “(Mercearia)- **Vende-se** com grande abatimento uma mercearia bem localizada, com contracto por cinco annos, e grande quintal para criação” (11031910);

22 “(Batelão)- “**Vende-se** um novo construído de Itauba com capacidade para 6 a 7 mil kilos. (23) **Trata-se** na Tabacaria Indiana a rua Marquez de Santa Cruz n<sup>o</sup> 11. com J. Sabbá. e C<sup>a</sup>” (11031910);

24 “(Sala) **Aluga-se** uma bem espaçosa para moço do commercio, na rua 24 de maio, n. 83” (11031910);

25 “**Exija-se** que o lettreiro tenha o endereço do Deposito geral” (11031910);

26 “**Exija-se** o nome de Berthé em cada vidro” (11031910);

27 “Tendo se exgottado os artigos especificados em annuncios anteriores, **declara-se** terminantemente ao publico, que a liquidação annunciada è seria, os preços são absolutamente razoaveis e vender-se-á todos os artigos em equidade de condições por muito menos que outra qualquer casa” (13031910);

28 “**Traspassa-se** o kiosque sito a avenida Silver o Nery, esquina da rua 24 de maio” (14031910);

29 “**Vende-se** este bem montado estabelecimento bastante frequentado pela melhor sociedade de Manaós e situado á avenida Eduardo Ribeiro n.15, o melhor ponto desta cidade” (14031910);

30 “Chacara- **Vende-se** uma importante chacara situada n’um bom suburbio , contendo o seguinte: bôa casa de vivenda toda pintada a óleo, agua canalizada com , com instalação de luz, , grande quintal plantado com arvores fructiferas de raras qualidades ambem hortaliças e bonito jardim na frente, cuja chacara recommenda-se pelo seu aspecto airoso, tendo bonds na porta./(31) **Chama-se** atenção dos srs. que tiverem bom gosto para esta bôa aquisição./ A tratar com José Tolentino de Araujo, rua Marechal Deodoro n. 11” (16031910);

32 “**Acham-se** no *Bazar Allemão* alguns destes jornaes, para diversos assignantes aos quaes pede-se a fineza de mandar recebê-los” (16031910);

33 “**Vende se** o hotel e restaurant Wanderley, sito a rua dos Andradas, n.10. O motivo da venda, é que o donc tenciona retirar-se para a Europa, para tratamento de sua saude” (22031910);

34 “**Vende-se** este bem montado estabelecimento bastante frequentado pela melhor sociedade de Manaós situado á avenida Eduardo Ribeiro n.15, o melhor ponto desta cidade” (15031910);

35 “**Vende-se** um terreno na Cachoeirinha, com 4 frentes, tendo mil metros cada uma, bôa nascente d’água e muitas madeiras. A tratar com o proprietario á rua Marquez da Santa Cruz n. 37” (16031910);

36 “**Vende-se** uma burra prenhe de 10 a 11 mezes” (18031910);

37 “(Terreno) **Vende-se** por preço modico um terreno situado na Colonia Campos Salles, ao lado direito da estrada Rio Branco, medindo 380 metros de frente e 1315 de

fundo, contendo madeiras de lei e ladeado por um Igarapé de excelente água potável” (21031910);

38 “**Vende-se** por liquidação final, a armazenagem da casa a “Águia Amazonense” (fabricas de chapéus de sol) e uma linda vitrine da mesma, por preços convidativos. A tratar com o proprietario á rua Municipal n. 64” (21031910).

7 Forma Reflexiva (0)

Todas as descartadas (0)